

Tancredo em estado muito grave

Págs. centrais

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 718
Março 1985
Terça-feira

26 30\$00

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Isabel II em Lisboa

Com dois minutos de atraso em relação ao horário previsto, Isabel II e o Duque de Edimburgo chegaram esta manhã a Lisboa, tendo desembarcado de um escaler que os transportou do iate real «Britannia» junto à Torre de Belém. A aguardar a Soberana britânica e o Príncipe Filipe estavam o Presidente da República e es-

posa. Após a apresentação de cumprimentos e a deposição de uma coroa de flores no túmulo de Camões, no Mosteiro dos Jerónimos, Isabel II e o Duque de Edimburgo mantiveram um encontro com o casal Eanes a que se seguiu um almoço íntimo no Palácio de Belém.

Pág. 4



Foto de Rui Pacheco

Oito Óscares para o filme de Milos Forman

‘Amadeus’ pulveriza concorrência



Ao arrebatrar oito Óscares, na votação anual da Academia, ontem à noite divulgada em Los Angeles, «Amadeus» consagrou-se como o vencedor do mais importante conjunto de galardões do cinema americano. «Terra Sangrenta» saiu da competição inesperadamente bem colocado (3 Óscares) tendo «Passagem para a Índia» sido o grande derrotado do ano: de onze nomeações só receberia duas estatuetas.

Pág. 20



João Botequilha à mesa DL

Os regimes parlamentares estão no fim

Tal como os conhecemos, os regimes de predominância parlamentar estão a chegar ao fim, diz João Botequilha, um dos responsáveis pela preparação da próxima Convenção Nacional do PRD. Botequilha defende, para Portugal, um regime presidencialista, em que o poder do executivo seja amplamente reforçado — o que implicará, inevitavelmente, a revisão da actual Constituição.

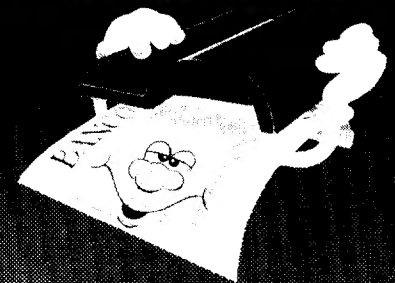
Págs. 6 e 7

Hoje no “DL-Informática”

Código dos Direitos de Autor ignora protecção do software

defenda-se dos cheques sem cobertura

Agora já pode aceitar cheques com segurança com a ajuda do S.C.C.I.



O S.C.C.I. põe ao alcance dos comerciantes uma lista actualizada das pessoas cujos cheques foram devolvidos.

Contacte-nos



para aceitar cheques com segurança

SISTEMAS DE CONTROLO DE CRÉDITO E INFORMAÇÕES, LDA

Av. Infante Santo, 23-8.º B — 1300 LISBOA - Tels. 67 79 99/67 80 01

Se os jovens pudessem...



Nuno Franco, 20 anos, trabalhador-estudante

“O Estado é que falha”

- O que estuda e o que faz?
- Estou no Conservatório a tirar um curso de teatro e trabalho no Teatro Nacional D. Maria II.
- Porque escolheu teatro?
- É uma actividade de que gosto, e na qual já trabalho há uns anos.
- Qual a sua opinião sobre o teatro que se faz actualmente em Portugal?
- Há bom e mau, é uma coisa que acontece por aí, de formas diversas.
- O teatro encontra-se apoiado a nível estatal?
- Existem subsídios às companhias independentes, que são pequenos, mas é o que há.
- Os festivais de teatro que se têm realizado nos últimos anos contribuem para a sua divulgação?
- Claro que sim, qualquer coisa desse tipo tem sempre uma acção divulgadora.
- E são suficientes?
- Digamos que isto é sempre uma questão de dinheiro. Se houver financiamento para fazer muitos festivais, talvez depois não haja dinheiro para as pessoas lá irem, é tudo muito relativo.
- Existem problemas no D. Maria II?
- Há sempre os mesmos problemas que nos outros sítios, se bem que em relação a questões de dinheiro eles sejam menores. Os que existem lá são de ordem de programação, que é definida pela direcção e nem sempre o é de melhor maneira. Além disso, na minha opinião, a opção pelo elenco fixo também levanta certos problemas, porque o facto de serem sempre os mesmos actores escolhidos para os papéis principais não é justo.
- Já trabalhou em grupos independentes?
- Tive uma experiência desse nível.
- As diferenças entre o trabalho desenvolvido nesses grupos e o da companhia nacional são muito grandes?
- São, porque as companhias independentes têm mais dificuldades a nível de apoio técnico e financeiro, mas por outro lado existe uma maior participação no aspecto criativo. No fundo tem vantagens e desvantagens.
- Para além do teatro, como está o País?
- Não acho sequer que isto seja um País.
- Porque afirma isso?
- Penso que um país tem estruturas de funcionamento que aqui não existem.
- Que tipo de estruturas?
- As que fazem funcionar o ensino, a saúde, etc. Se essas estruturas funcionam mal, tudo o resto vai por terra. No entanto defendo que somos um País a nível de tradição cultural, o que falha é o Estado.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Existe uma tal premência em todos os campos que não posso por pontos de ordem, acho que seria mesmo que mudar toda a estrutura interna.

A ronda pelas Distritais

Cavalgada de Machete está a chegar ao fim

Manuel Anta

A ronda de Rui Machete pelas Distritais do PSD está a chegar ao fim. Quando falta apenas uma deslocação à Distrital de Leiria, o balanço da ronda é desde já evidente: na sua cavalgada pelo País fora, Rui Machete conseguiu, pelo menos, abanar algumas consciências moldadas pelo caciquismo local e consolidar a sua imagem junto dos militantes. Quanto ao resto, tudo ou quase tudo na mesma; os que eram mota-pintistas, na maioria mota-pintistas continuam; os que não eram, continuam a não sê-lo. Mas todos, como um só homem, fizeram sentir ao novo líder do PSD a necessidade de se começar a pensar em dar o golpe de misericórdia na querida coligação.

Rui Machete, o novo líder do PSD, não fechou olhos às dificuldades — milhares de quilómetros pelas estradas do País... —, mas também os não fechou à esperança de conseguir, através da visita às distritais, alicerçar a sua liderança dentro do PSD. Conseguiu os seus intentos?...

Se nos debruçarmos sobre o andar da carruagem pelas distritais e opinião dos passageiros que nela esporádica ou constantemente tomaram lugar, a imagem que fica é a de que Rui Machete conseguiu para além de tudo mais impor uma figura (a sua) aos militantes sociais-democratas. Figura que, lembre-se, se quedava até há pouco pela penumbra, teimava em não se confrontar com as luzes da ribalta partidária e nacional.

Dar-se a conhecer a militantes que nunca o tinham visto de perto ou ouvido de viva voz, parece ter sido um dos objectivos de um político consciente de que o ser conhecido também conta quando se ambicionam voos importantes no panorama partidário e nacional. Neste aspecto, a visita às distritais foi, para Rui Machete, francamente positiva.

Franco, directo, sem floreios

Tanto mais que na mensagem veiculada — e que rapidamente se transformou em «cassete»... —, Rui Machete exibiu um discurso franco e directo, sem floreios, soube sintetizar os códigos pelos quais se rege a acção da actual Comissão Política do PSD.

Talvez ciente de que o triunfo das demagogias é passageiro, mas as suas ruínas são eternas, o novo presidente da Comissão Política dos sociais-democratas recusou utilizar a

panóplia de truques e demagogia fácil em que é fértil a actual classe política, limitando-se a expor com clareza, quase pedagogicamente, os pontos de vista da direcção de um PSD dividido e até agora à procura de uma unidade impossível.

Ouvindo-o, ouvindo os seus interlocutores, ouviu-se a voz de um PSD dilacerado pelas divisões internas, ideologicamente descaracterizado, orfão de pai desde a morte de Francisco Sá Carneiro, empenhado custe o que custar em manter-se no Poder, única forma de não morrer como partido.

Do Porto, primeira distrital a ser visitada, a Lisboa, cuja distrital recebeu ontem de braços abertos o novo líder, passando pelo «happening» de Coimbra (onde se disse o que *Maloma nunca ousou dizer de Toucinho*) e pelos «oásis» de Bragança e Viana do Castelo (onde a *tensão rondou o ponto zero*), as tónicas do discurso de Machete não sofreram alterações: situação interna do PSD, presidenciais, coligação.

Histórias e pecados

Debruçando-se sobre a situação interna do partido, Rui Machete nunca deixou de frisar: «Nada tenho a ver com o derrube de Mota Pinto. Não o trai, e, lembro, não sou, nunca fui, nunca serei homem de sensibilidades». Ignora-se se, com esta frase destinada a assistências muitas vezes constituídas por mota-pintistas «indefectíveis» (entre aspas porque se sabe o peso da palavra *indefectível* dentro das hostes sociais-democratas...), Rui Machete conseguiu averbar pontos decisivos em relação ao seu futuro político.

Averbou-os claramente em termos partidários ao afirmar que «o partido está dividido, é urgente unificá-lo». Nos seus ape-

los à «Unidade! Unidade!», Rui Machete calou alguns interlocutores, que lhe lembravam que Mota Pinto também clamou «Unidade!», enquanto «as sensibilidades tudo faziam para a impossibilitar», ao pôr em cima da mesa um argumento de peso: «neste partido cada um tem a sua história e cada história o seu pecado. Logo, esqueçamos o passado, voltemo-nos para o futuro. Caso contrário o nosso partido não tem hipóteses, será a anarquia nunca um partido».

Ligando a «falta de unidade» que existe dentro do PSD à questão do referendo sobre a candidatura presidencial que os sociais-democratas deverão apadrinhar, Rui Machete não deixou de alertar: «Depois de conhecida a decisão dos militantes, terá que haver unidade e disciplina. Só assim teremos hipóteses. Caso contrário caminharemos para o desastre...».

Independente implica riscos

O PSD deve apresentar um candidato militante ou independente? Sobre a questão, Rui Machete não se pronuncia. Mas vai dizendo: «é claro que um candidato nosso terá menos possibilidades do que um candidato independente, porque apoiado por uma faixa de eleitorado mais ampla. Só que, um candidato independente implica riscos. Veja-se o caso do general Eanes que não assumiu os seus compromissos em relação a nós...».

Seja como for, e embora admita «dificuldades», Rui Machete considera que o candidato a apoiar pelo PSD tem grandes possibilidades de ganhar desde que, frisa, avance unido para as eleições presidenciais.

Para Machete, as possibilidades de ganhar «são ainda maiores, quanto é certo que a esquerda não está unida e que do candidato eanista e do candidato Soares, só um irá à 2.ª volta presidencial».

Abordado o tema «presidenciais», Machete debruça-se sobre a questão da coligação.

PS une gregos e troianos

Rui Machete, pelo discurso que faz, confirma o diagnóstico: a coligação está por um fio, agonizante. Segundo as suas palavras, a coligação PS/PSD não é

um casamento para toda a vida e, desde que não sejam implementadas as reformas estruturais, «há que recorrer ao divórcio porque, sem reformas, o caso muda de cariz, muda de figura».

O PS é o bombo da festa. Acusado de quase todos os males que se abatem sobre a sociedade portuguesa — «soarismo = situacionismo», «faz assalto à Comunicação Social», «não faz nem deixa fazer»... O PS cimenta nestas reuniões de Rui Machete com as Distritais unidades fictícias, granjeia aplausos a todo aquele que não se coíba de *malhar* nos socialistas. De tal modo que o jornalista não tem dúvidas que muito orador de última hora só usou da palavra para, atacando o PS, se despedir da reunião em apoteose.

Com o «ódio» ao PS a unir gregos e troianos, com cada um a utilizar um discurso anti-socialista, que em termos de consumo interno constitui um filão incalculável para certas ambições, o PSD prepara-se para se entregar de corpo e alma à tarefa de enterrar a coligação logo que lhe surja a oportunidade.

Mas o enterro só se fará quando por A + B se provar que os riscos são mínimos, quando o PSD sentir que o provocar da ruptura da coligação não se voltará contra ele.

Até lá, e o balanço da visita pelas Distritais constitui a prova cabal do que adiante se afirma, o PSD não perderá a oportunidade de dificultar a vida ao «inimigo» PS. Em termos de consumo interno, com o Congresso à vista, o discurso anti-soarista e anti-socialista são filões que não se podem deixar de explorar.

Rui Machete, líder de emergência mas com pretensões a líder de facto conhece as virtualidades desse tipo de discurso. Por isso, e na sua escalada para uma liderança mais efectiva, utilizou-o sabendo de antemão que não basta ser conhecido pelos militantes. Também se tem que ter, dentro do PSD, um discurso à Sá Carneiro. Discurso forte, de ruptura, bipolarizado.

Cumprido quase na íntegra o itinerário pelas Distritais (só falta Leiria), Rui Machete pode dar-se por satisfeito. A ronda não correu mal e deu-se a conhecer a militantes que quase ignoravam o seu perfil. Resta-lhe agora o mais difícil: encontrar um candidato para ganhar e ganhar o Congresso da Figueira da Foz.

José Miguel Júdice insiste no candidato civil e militante

“PSD tem homens e mulheres aptos a chegarem a Belém”

«O PSD tem valores, tem homens e mulheres para todas as funções políticas, incluindo a presidencial», declarou ontem à noite José Miguel Júdice, presidente da Distrital do PSD/Lisboa.

José Miguel Júdice fez estas declarações no quadro da Assembleia Distrital do PSD/Lisboa, ontem reunida para receber a visita do presidente da actual Comissão Política os sociais-democratas, Rui Machete.

Pugnando claramente pelo apoio do PSD a uma candidatura civilista, José Miguel Júdice declarou que «por aqui, na Comissão Permanente da Área Metropolitana de Lisboa acha-se que o

PSD tem militantes à altura de se candidatarem a Belém».

Prosseguindo, e antes de Rui Machete entrar no uso da palavra, José Miguel Júdice considerou certa a tese de que «o eanismo é o inimigo real e o soarismo também o é». «Só que, acrescentou, nesta Distrital que já esteve vezes suficientes em apoio colaborante para se importar de estar sozinho em apoio crítico, não aceitamos que as palavras se tornem duras quando os actos não o são».

Para o presidente da Distrital do PSD/Lisboa, «também não aceitamos que as bocas se encham de anteanismo e anti-soarismo quando se começa

precisamente a defender o candidato presidencial que o eanismo quer e, afinal, o que melhor convém a Soares».

Daí, o aviso lançado por José Miguel Júdice ao «companheiro Rui Machete»: «Não estamos dispostos a ser instrumentalizados, nem a perdoar a uns o que não toleramos a outros (...) não se pense que estamos dispostos a engolir palavras anteanistas e, simultaneamente, o candidato que o eanismo deseja; a engolir palavras antisoaristas e, ao mesmo tempo, o candidato que Soares pretende».

Numa alusão a Mota Pinto, que também serviu de «aviso» ao actual líder do PSD, Rui Ma-

chete, o presidente da Distrital de Lisboa declarou que «há pessoas que caem dos lugares porque não conseguem mobilizar apoiantes; pretendem encontrar soluções que estão ao arripio da memória do partido e adiar o que livremente aceitaram. É bom que se recorde isso para não se cair no mesmo».

A ultimar a sua intervenção, José Miguel Júdice sublinhou que «a Comissão Política Nacional pode contar com o nosso apoio para levar a Belém um candidato do PSD que se oponha ao comunismo, à miséria, ao eanismo e ao socialismo».

Vinho do Porto, vinho de Lamego

Coincidências

Luís de Carvalho e Oliveira

O projecto de criação da «Região Demarcada dos Vinhos Espumosos» obriga-nos a certas conjecturas, pensando, a propósito, na pretendida demarcação da região do vinho do Porto da Portaria n.º 685/82. Obrigamos ainda a pensar em várias outras circunstâncias que foram decorrendo ao longo de um processo que dá que entender a qualquer português honesto de um Portugal independente. Em 1 e 2 de Março de 1982 a Imprensa (leia-se «O Primeiro de Janeiro» dessa data) denunciou largamente o plantio de vinhas sem licença nos vales da Vilaria, principalmente no Vale de Assares, em terra imprópria para vinicultura, para este efeito reprovada pelas leis portuguesas, plantação essa levada à prática por multinacionais implantadas no Douro. Foi grande a celeuma e houve certa movimentação nas populações locais. O Ministério da Agricultura conheceu o facto não só porque ele lhe foi apresentado oficialmente por organizações regionais e autarquias, como ainda porque nenhum ministério pode ignorar aquilo que a Imprensa traz aos olhos de todos através de reportagens do maior vulto publicadas com grandes parangonas. Esperava-se uma atitude repressiva do ministério e em vez de tal atitude surgiu, meses depois, uma portaria que, não legalizando tais plantações, vem, todavia, criar ambiente para posterior legalização. Refiro-me à Portaria n.º 685/82 que limita a região de plantação para produção de vinho do Porto a uma parte da região demarcada do Douro, abaixo de 450 metros de altitude e exclui, a qualquer altitude, do direito de tais plantações, as propriedades com menos de 3 hectares contínuos. É claro que virá a verificar-se uma rarefacção do vinho do Porto e então tudo leva a crer que tais vinhas plantadas ilegalmente venham a ser legalizadas. É de admitir que seja este o canal por onde correrão certos interesses já que os porta-vozes de tais multinacionais, logo na ocasião em que a Imprensa se movimentou, vieram a lume com uma ex-

plicação um tanto estulta de que a ilegalidade dessas plantações era o resultado da proibição de plantação de há anos ao presente. É claro que houve logo quem redarguisse que não havia necessidade de plantação de mais vinhas na região demarcada do Douro pois que grande parte do vinho na região produzido não conseguia direito a fabrico de vinho do Porto, ficando, não beneficiado, em vinho comum — o que correspondia efectivamente à verdade. A resposta a tudo isto por parte do ministério foi a publicação da tal portaria que retira o direito de fabrico do vinho do Porto a 27 000 pequenos e médios vinicultores portugueses para o entregar a um punhado muito restrito de grandes empresas entre as quais avultam as multinacionais. Se já no domínio dos ingleses se perguntava frequentemente a quem pertencia o Douro, depois desta portaria, que tão descaradamente o entrega a estrangeiros, com mais insistências se faz tal pergunta a que todos dão uma resposta amarga de quem se sente num país alienado, de ostensiva subordinação a quem não se limita a vir investir, mas muito mais do que isso, impõe que lhe seja concedida a fatia de leão nos interesses de plantio para vinho do Porto, mandando a um governo sem coluna vertebral a publicação de um diploma que é uma autêntica vergonha para todos nós e um enorme prejuízo para a economia nacional pois restringindo enormemente a produção de vinho do Porto (de forma a limitá-la tão-somente aos interesses dos exportadores que, lançados na produção, ganham da cepa ao cálice) dá origem a que, à sombra de uma fama bem conquistada pela alta qualidade do vinho do Porto no estrangeiro, pululem as falsificações e as imitações sem que o vinho do Porto genuíno apareça nesses mercados pelo menos para mostrar-se e denunciar que os outros, que aí aparecem com o seu nome, o não são. «A Capital» de 18 de Agosto de 1983 trazia uma pequena notícia mas do maior inte-

resse para se avaliar da subordinação ao estrangeiro e das pressões, a que o governo se sujeita sem erguer cabeça e dizer Não. Diz «A Capital» que o «Financial Times» publicou um artigo de Frank Gray no qual se salienta que «os exportadores, enquanto procuram explorar melhor os mercados tradicionais e aumentar o comércio com os Estados Unidos, se manifestam preocupados com a diminuição de influência no sector e com o que consideram regulamentação opressiva por parte do governo». Mais adiante diz ainda que entre as medidas de reestruturação que preconizam «os exportadores de vinho do Porto pretendem autorização governamental para plantação de novas vinhas no solo do vale do Douro e a utilização de terras planas para cultivo das vinhas com métodos mais rendíveis». É claro que lá estão as vinhas plantadas ilegalmente em solos mais planos (em contrário das indicações da vinicultura do vinho de alta qualidade no Douro) contra as quais não houve ainda conhecida reacção governamental.

Tudo isto vem a propósito da criação da nova região demarcada dos vinhos espumosos sem se dar uma palavra quanto à protecção dos interesses daqueles que eventualmente passariam a pertencer a essa região e a deixar de pertencer à região do Douro que tem, como se sabe, um grande apoio na Casa do Douro para escoamento dos vinhos que o próprio vinicultor não tenha vendido, além de uma fixação anual de preço mínimo que, embora não sendo altamente compensador, é, todavia, um preço com que contar. Na criação da região dos vinhos espumosos, ou como se lhe chama também da região de Lamego, não se atendeu aos interesses dos produtores. Mas outros interesses devem ter estado em vista. O dr. João Morgado fez uma intervenção na Assembleia da República em que começou a pôr o dedo na ferida (seguimos a publicação de tal intervenção na «Voz de Lamego») dizendo «não são referidos expressamente, mas adivinham-se os interesses subjacentes a este projecto de

lei: interesses que nada têm a ver com os viticultores, porque se situam na área da transformação e da contabilização». Também o «O Primeiro de Janeiro» de 27.1.85 diz: «Optar pela demarcação de uma zona de vinhas para champagne substituindo outra que já existe a funcionar em plena região de vinhos tratados é um projecto que não nasceu entre as gentes do Douro. Vem de fora, alheio aos seus interesses, com certeza para servir alguém, menos eles.»

Que interesses serão estes já tão referidos mas deixados subentendidos nos textos?

Conjecture-se como é legítimo. As Caves da Raposeira foram adquiridas ultimamente por uma multinacional tal como em pleno coração do Douro certas firmas e territórios o foram também. O império de umas e outras é evidente. A subordinação é clara. Os interesses que vêm de fora adivinham-se. E os laços que os servem não precisam ser adivinhados. Estão à vista. São os que, consciente ou inconscientemente, propõem e conduzem processos através dos quais os pequenos e médios proprietários rurais da região ficam incontestavelmente a perder e outros exclusivamente a ganhar. Repare-se que para a criação da região dos vinhos espumosos nem sequer se disse uma palavra sobre a criação de uma instituição paralela à Casa do Douro nessa região para que os vinicultores tivessem nela o apoio que recebiam na Casa do Douro da qual seriam excluídos com a criação da nova região. E nem sequer se fala em preços mínimos dos mostos ou dos vinhos para produção de espumosos que, ao menos, pudessem dar uma certa tranquilidade, embora não fossem do nível dos preços do vinho do Porto. (Que seria seria justo se equiparassem os de uns e outros vinhos até porque o custo de produção é igual.)

E assim vai tudo isto por este Portugal vergado ao peso de interesses que convém denunciar para que se ponha cobro a uma situação contrária à de independência nacional.

ponto a ponto



Os cooperantes portugueses na Guiné-Bissau vão comemorar o 25 de Abril com actividades desportivas e culturais, revelou a organização das comemorações. No âmbito desportivo está já a realizar-se um torneio de futebol de salão, em que participam seis equipas guineenses e portuguesas com a final prevista para 22 de Abril. Torneios de xadrez e de voleibol e uma prova de atletismo poderão vir a ser efectuados, caso os cooperantes recebam resposta positiva ao pedido de auxílio financeiro da Embaixada portuguesa naquele país. Na parte cultural, será realizada uma peça de teatro com músicas e cantares alusivos à data e com a participação de artistas guineenses. No próprio dia 25 de Abril, os cooperantes reúnem-se em jantar comemorativo.

A Comissão Nacional para a Conferência da Nicarágua vai debater amanhã a eventual transformação em Comissão Portuguesa de Solidariedade com a Nicarágua e pela Paz na América Central, informou a Comissão. Depois da Conferência Internacional sobre a Nicarágua e pela Paz na América Central, que se realizou em Lisboa em Maio de 1984, «a situação política na região tem-se agravado, tornando-se imperativo concretizar a resolução da conferência que apontava para a continuação do trabalho de apoio e de solidariedade, afirma a Comissão em comunicado. A Comissão Nacional para a Conferência da Nicarágua afirma que «os perigos de uma invasão directa da Nicarágua são iminentes e que as ameaças publicamente expressas se opõem às iniciativas de paz do governo nicaraguano e de outros Estados da América Central».



O presidente da comissão da CEE Lorenzo Natali (democrata-cristão italiano) chega a Lisboa no início da primeira semana de Abril, a convite do CDS, disse o porta-voz do partido, Miguel Seabra. Durante a sua estada em Lisboa, Natali profere uma conferência sobre a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. O convite insere-se num «conjunto de outras iniciativas sobre o mesmo problema», acrescentou Miguel Seabra, que referiu o exemplo das jornadas do próximo fim-de-semana, com parlamentares democratas-cristãos da Baviera (CSU, presidido por Franz Joseph Strauss).



A fim de representar o Partido Comunista Português no XIII Congresso do Partido Operário Socialista Húngaro, partiu para Budapeste uma delegação do PCP, composta por Carlos Brito, membro da Comissão Política, e Sérgio Teixeira, membro do Comité Central. O XIII Congresso do POSH decorre de 25 a 28 de Março.

PORTUGAL está representado pelo secretário de Estado do Ambiente na reunião do Comité do Ambiente da OCDE sobre cooperação internacional no que respeita ao transporte transfronteiras de resíduos perigosos — que hoje começa.

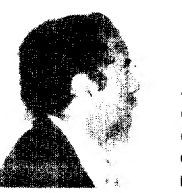
Oliveira Fernandes chefia a delegação portuguesa na reunião que decorre hoje e dia 27, em Basileia, Suíça, presidida pelo ministro suíço responsável pelo Ambiente. A conferência visa, sobretudo, acordar nos meios para assegurar um controlo mais efectivo.



LEMOs Ferreira está presente numa reunião do grupo de planeamento nuclear da NATO, no Luxemburgo, para definir uma posição conjunta sobre o plano «guerra das estrelas» do presidente Ronald Reagan. A reunião em que participa o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas decorrerá hoje e amanhã no Luxemburgo. Segundo fontes oficiais, embora estas reuniões decorram a nível de ministros da Defesa, o titular da pasta, o vice-primeiro-ministro Rui Machete, não poderá deslocar-se a Bruxelas devido a outros compromissos internos e ao facto de não conhecer suficientemente os «dossiers» em discussão.

O exercício «Albatroz 85», a realizar pelas Forças Armadas a partir de 29 de Março na zona de Sines, é uma operação «pouco frequente em Portugal», disse o tenente-coronel Vítor Silva.

Vit or Silva, chefe do grupo de planeamento do «Albatroz 85», afirmou em conferência de Imprensa, que a tónica do exercício se centrará nas operações anfíbias.



O vice-primeiro-ministro, Rui Machete, recebe hoje em audiência o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim. João Jardim avistará-se também com os ministros das Finanças, Ernâni Lopes, e da Justiça, Mario Raposo, após o que na companhia da mulher, Angela Jardim, e dos três filhos, passa as férias da Páscoa no continente, regressando a 8 de Abril ao Funchal.

Argentina

Odisseia para encontrar familiares “desaparecidos”

A história de Mariana, que com 16 meses de idade foi raptada juntamente com os pais numa manhã de 1976 em Buenos Aires, vítimas da «guerra suja» da ditadura argentina contra a «subversão», congrega nesta cidade a atenção dos organismos de direitos humanos.

Mariana tem hoje 10 anos de idade, e apareceu na capital argentina como a «filha» de um homem altamente comprometido com a campanha de repressão levada a cabo pelo regime militar, segundo consta de documentos em poder dos tribunais argentinos.

Maria Esther Gatti de Islas, avó de Mariana, iniciou uma campanha internacional para conseguir a custódia de Mariana, uma vez que está firmemente convencida de que é a sua neta.

«Ela (as crianças) foram consideradas despojos de guerra», declarou a sr.ª Gatti em entrevista recente à revista uruguaia «Aqui».

«A semelhança do roubo de móveis e bens das suas vítimas cometidos pelas forças de segurança, o mesmo aconteceu com as crianças», afirmou.

Os pais de Mariana figuram entre os mais de 100 uruguaios que juntamente com 10 a 15 mil argentinos, «desapareceram» e

presumivelmente morreram às mãos das Forças Armadas argentinas que governaram este país desde Março de 1976 até Dezembro de 1983, segundo denúncias feitas por organismos humanitários.

A história de Mariana e de outras 67 crianças que desapareceram durante a «guerra suja» na Argentina é considerada aqui como a ilustração dos esforços mundiais para encontrar estas jovens vítimas.

Várias crianças foram já localizadas e entregues aos seus familiares. Segundo se afirma, na maioria dos casos, durante todo este tempo estiveram nas mãos das mesmas pessoas que raptaram, torturaram e assassinaram os seus pais.

Nos Estados Unidos, tanto no «departamento de Washington para a América Latina» como na «Amnistia Internacional» (AI) o caso de Mariana é largamente divulgado.

O seu caso faz parte também duma campanha mundial da «AI» para 1985, o «Ano Internacional da Juventude», para obter a solidariedade internacional para com as jovens vítimas da violação dos direitos humanos.

Em 1983, a avó de Mariana começou a lutar para conseguir a custódia da sua neta, depois de o

semanário independente uruguaio «Busqueda» ter publicado uma notícia com a fotografia de Mariana, ainda bebé.

Outros jornais haviam publicado anteriormente o mesmo anúncio e fotografia, solicitando que qualquer informação sobre o assunto fosse enviada aos grupos de defesa dos direitos humanos em vários países sul-americanos.

O apelo acabou por ter êxito. Uma carta anónima enviada em 1983 a um grupo de defesa dos direitos humanos no Brasil, dizia que um certo Miguel Angel Furci e a sua mulher tinham a Mariana em Buenos Aires.

Junto da carta havia dois recortes de jornais indicando que Furci trabalhava para os serviços secretos argentinos e participara na «guerra suja».

Através de investigações privadas descobriu-se que uma rapariga muito parecida com Mariana vivia com os Furci, tendo a sr.ª Gatti viajado a Buenos Aires para o comprovar.

Após ter conseguido ver Mariana, a sr.ª Gatti convenceu-se que ela era sua neta, começando a partir daí a tentar obter a sua custódia.

No ano passado, os familiares de Mariana no Uruguai e as «avós da Praça de Maio» em Buenos Aires, um grupo de familiares de desaparecidos políticos argentinos,

recorreu aos tribunais argentinos reclamando uma investigação oficial para comprovar a paternidade dos pais de Mariana e evitasse a saída dos Furci do país enquanto o caso era resolvido.

O dr. Gustavo Ramallo, que trabalha em questões de direitos humanos para o governo do presidente Raul Alfonsín, que chegou ao poder em Dezembro de 1983, insiste que o governo está muito interessado em resolver o caso.

O que é certo, porém, é que hoje o caso continua entregue aos tribunais e ainda por resolver. Alguns dos advogados que trabalharam nele disseram que por «razões médicas» não podiam continuar, outros manifestaram a sua falta de competência.

Entretanto, o Secretariado Internacional de Advogados pela Amnistia no Uruguai (SIJAU), que tem uma delegação em Buenos Aires, pressionou para que sejam feitos exames sanguíneos, já que estes ajudaram a solucionar outros casos semelhantes.

Enquanto isto, em Montevideo (capital uruguaia), a sr.ª Gatti é alvo de chamadas telefónicas e telegramas com ameaças, tendo inclusive recebido uma carta de Mariana pedindo-lhe que abandone o caso, afirmaram funcionários do «Sijau» à IPS numa entrevista telefónica.

Mercedes Sayagues — IPS



A visita oficial da rainha Isabel II a Portugal

Encontro com casal Eanes logo após o desembarque

Com dois minutos de atraso em relação ao horário previsto, a rainha Isabel II da Grã-Bretanha e o duque de Edimburgo chegaram esta manhã a Lisboa, junto à Torre de Belém, a bordo de um escalor do iate real «Britannia». No cais, encontravam-se o Presidente da República e esposa que, após das boas vindas, acompanharam a soberana nos cumprimentos à escolta a cavalo da Guarda Nacional Republicana.

Isabel II tomou depois lugar num «Rolls-Royce» da Presidência da República, e sempre rodeada por efectivos da segurança britânica e portuguesa, dirigiu-se para o Mosteiro dos Jerónimos. Após as honras militares e cumprimentos das personalidades que se encontravam na tribuna de honra, entre as quais o Primeiro-Ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefes militares, Isabel II depôs uma coroa de flores no túmulo de Camões.

Ao fim da manhã, a soberana britânica que visita o nosso país

a convite do general Ramalho Eanes, manteve um encontro com o Presidente da República e Manuela Eanes, após o que se seguiu um almoço íntimo.

Esta tarde, depois de uma recepção à imprensa a bordo do iate real, Isabel II dará uma recepção à comunidade britânica residente em Lisboa. À noite, pelas 21 horas, terá lugar no Palácio da Ajuda um banquete em honra da rainha.

É a terceira vez que um soberano britânico visita Portugal. Em 1903, o rei Eduardo VII efectuou uma visita de Estado ao nosso país. Já depois da implantação da República, que seria reconhecida pela Grã-Bretanha em Janeiro de 1911, haveria que esperar 47 anos para que um soberano britânico visitasse Portugal: em 1957, cinco anos depois da sua subida ao trono, Isabel II esteve em Lisboa, numa visita com a qual o regime de então tentou quebrar o seu crescente isolamento internacional, e que foi preparada com largos meses de antecedência.

Agora, onze anos depois do 25 de Abril, e oito anos depois da ida de Ramalho Eanes a Londres para uma sessão da NATO, Isabel II visita de novo Portugal.

Após a sua estadia em Lisboa, a soberana visitará Évora, completando-se o programa da sua visita com uma deslocação ao Porto de onde rumará, depois, por via aérea para Londres.

Escolta de quatro navios de guerra

As oito horas da manhã de hoje o iate real «Britannia» entrou na barra do Tejo, tendo metido piloto em Cascais. Cumpriu-se, assim, com pontualidade britânica... o horário previamente estabelecido. As 9 horas e 45 minutos, a fragata «Boxer», um dos quatro navios de guerra que escolta o «Britannia», disparou uma salva de 21 tiros que foi retribuída por uma bateria em terra.

Quinze minutos mais tarde, o iate real e os barcos de escolta — a fragata britânica «Boxer» e as



O casal real saúda populares a bordo do «Britannia», ontem à tarde, em Setúbal (Foto NP/DL)

fragatas da Armada Portuguesa «Hermegildo Capelo», «João Belo» e «Magalhães Correia» — fundearam frente à Torre de Be-

lém, mantendo entre si uma distância de 360 metros. Durante o trajecto, desde que zarparam do porto de Setúbal, aqueles barcos

mantiveram sempre entre si uma distância de 350 metros. Às 10 horas e 20 minutos, as guarnições ocuparam os postos de honra, no preciso momento da entrada do vice-almirante, comandante Naval do Continente, Cardoso Neves e do chefe do protocolo que apresentaram as boas-vindas.

A chegada da rainha Isabel II a Portugal é hoje comentada largamente em artigos na imprensa britânica.

O «Daily Telegraph» publica uma foto da rainha no aeroporto de Londres antes da sua partida para o Montijo e dá uma lista das pessoas que foram à despedida, bem como as que a acompanham na visita de Estado.

O «Times» apresenta um suplemento especial de cinco páginas sobre as dificuldades políticas e económicas de Portugal ao preparar-se para entrar na CEE. O jornal fala dos problemas da agricultura e da pesca, das esperanças de uma recuperação económica e do sucesso comercial

Guarda-roupas de aluguer sem «mãos a medir»

Os principais guarda-roupas da capital são peremptórios: não lhes resta um «smoking» ou uma casaca, tão intensa tem sido a procura desde que, há umas poucas semanas, se soube da visita de Isabel de Inglaterra.

Será bom que a Rainha de Inglaterra não padeça especialmente de alergias, caso contrário poderá guardar más recordações da visita que hoje inicia a Portugal.

Isto, porque se a Rainha tiver efeitos nocivos no metabolismo da soberana, o seu passeio entre gente lusa há-de ser um terrível martírio, provocado por eflúvios de vestuário alugado, ao qual se registou uma verdadeira corrida em Lisboa.

E quem são os interessados? Os responsáveis dos guarda-roupas mostram-se reservados, invocando uma singular obrigação de sigilo profissional, mas um houve que não teve dúvidas em esclarecer que se trata de gente «de todas as classes sociais».

A dar-se-lhe inteiro crédito, ter-se-ia uma nova perspectiva da inclemência da crise, que já não dispensará ministro, industrial ou banqueiro de recorrer ao Paiva ou ao Anahory para ir a uma «soirée» de gala...

Segundo as explicações dos mesmos roupeiros, a procura de vestidos femininos também tem sido acentuada. Acontece, porém, que os estabelecimentos não estão especialmente apetrechados nessa área.

«É um negócio muito ingrato» esclareceu à ANOP um responsável. «Está sempre tudo a passar de moda...»

O mesmo já não aconteceu com o vestuário masculino das grandes ocasiões. Os candidatos ao salamaleque aos monarcas da Grã-Bretanha apenas precisam das mais clássicas das indumentárias: o sobrio «smoking» com lacinho ou a casaca preta de abas de grilo e bandas de cetim, calça preta com lista e camisa de peito rijo e colarinho revirado.

A corrida aos «stocks» destas peças foi particularmente acesa na semana passada, em que as casas de aluguer de vestuário se viram subitamente com os armazéns esvaziados. Resta saber se o cheiro a naftalina terá tempo para evoluir-se, poupando uma eventualmente alérgica soberana a uma experiência traumática que por certo não deixaria de comprometer a continuidade da mais velha aliança do planeta.

(Fernando Brederode dos Santos, ANOP/DL)

Foi assim em Setúbal

Horas de espera por um aceno real

Homens de meia idade sem memória da passagem do «Britannia» pelo porto de Setúbal em 1957, jovens que nunca tinham visto ao vivo uma rainha, mulheres da classe média ávidas de cenas sociais inéditas juntaram-se próximo do cais número três. Ao fim de horas de espera, sete minutos de emoção quando o cortejo automóvel entra no porto e a rainha sobe para o iate. Em sete minutos, por três vezes, Isabel II saudou a multidão.

«Vendemos mais hoje, isto está cheio desde manhã porque puseram a correr o boato que ela chegava às 8 horas e 30 minutos», afirma o proprietário de um café ao lado do cais onde, desde domingo de manhã se encontra o grandioso iate real.

Alguns milhares de pessoas, não apenas junto à doca, mas também nas ruas e praças no trajecto do cortejo, esperavam ansiosamente. Os jornalistas eram assediados com perguntas sobre as horas de chegada de Isabel II, porque o dia de ontem era classificado de «privado», pouco podiam adiantar. Aproveitavam a tarde para, entre credenciais e pedidos, barreiras policiais e grades, tentarem encontrar aquele «buraco» para tirar a fotografia e acompanhar o desembarque dos acontecimentos.

«O rio não é deles?»

Da Capitania do porto para a

PSP, a resposta era sempre a mesma. «Da Presidência da República disseram-nos que a visita só começa amanhã, que hoje é como se a rainha não estivesse em Setúbal», dizia, com um sorriso, o capitão do porto.

Mas era difícil ignorar a vinda da rainha de Inglaterra. Na cidade, sem feriado, os agentes da PSP vestiam a sua melhor farda e, no porto, o «Britannia» branco e azul dominava o Sado. Junto ao iate, excepcionais medidas de segurança. O pessoal que normalmente trabalha no porto tinha sido dispensado horas mais cedo, as barreiras da Polícia multiplicavam-se, nos telhados atiradores especiais vigiavam o percurso e a área da recepção.

No rio, à presença de numerosos barcos da Armada, homens rás em lanchas rápidas formavam um rectângulo de segurança.

Também, em dia de trabalho, a concentração da população desmentia a versão oficial: a visita seria privada, tanto quanto o pode ser a estadia de uma rainha rodeada de segurança...

Depois de várias tentativas, os repórteres conseguem alcançar o telhado do café, contando para isso com a colaboração do proprietário que até forneceu cadeiras. Um primeiro balcão, afastado do palco dos acontecimentos, mas a dominar por completo a extensa plateia que, na esplanada, aguardava. Ao grupo viriam a juntar-se três agentes de Judicária que, de rádio na mão, seguiam as instruções do comando.

O tempo ia passando, a multidão engrossando. De repente, o som forte de um motor de barco.

Uma lancha da Marinha portuguesa avança em velocidade para dois «windsurfistas» que se aproximaram do «Britannia». Por momentos, os olhos viram-se para o rio e acompanham a acção dos homens da Armada.



«Windsurfistas» no rio: o Sado, ontem, não era deles...

Confrontados com a proibição, os dois jovens afastam-se nas águas calmas do Sado. «Mas o rio não é deles?», pergunta ao seu grupo uma jovem. Uma voz esclarece: «hoje não, é da rainha».

«Já disse: desça daí...»

Às 18 horas ouvem-se sirenes. A expectativa redobra e todos procuram o melhor sítio para verem. No entanto, minutos volvidos, nada de especial acontece. Nem podia acontecer... O avião da British Airways, que transportava Isabel II, só tocara a pista da base aérea do Montijo às 17h24m. Seguiram-se os habituais cumprimentos o ministro Jaime Gama transmitiu à Rainha os votos de boas-vindas e só às 17h45m é que o cortejo deixou a base aérea.

Faltava cumprir a distância que separa o Montijo do porto de Setúbal. Também aqui, as medidas de segurança eram redobradas, e os jornalistas e a população ficaram a cinco quilómetros do primeiro contacto da soberana britânica com Portugal. O trajecto encontrava-se também policiado por agentes da PSP e elementos da GNR, e era seguido por numerosos carros da segurança e um helicóptero.

Entretanto, no iate real começaram os preparativos. No portão engrossam as filas de marinheiros. Nos vários «decks» alinha-se a tripulação, farda azul bem contrastante com o branco que

cobre a parte superior do barco. Às 18 horas e 20 minutos ouvem-se de novo as sirenes.

Novo frenesim agita os espectadores. Oito minutos depois, o cortejo começa a entrar e o imponente «Rolls-Royce» negro da Presidência da República, escoltado de perto por dois carros da segurança, pára junto à escada.

Lá dentro, Isabel II, de chapéu e casaco vermelho, acena à multidão. Dois minutos depois sobe as escadas e recebe a saudação da tripulação e um beijo do duque de Edimburgo. De novo, dirige à população uma nova saudação. Minutos depois, quando fotografos e espectadores se preparavam já para abandonar os seus postos de observação, Isabel II e o príncipe Filipe, trajando desportivamente e com uma camisola de lã, aparecem novamente e, durante três minutos, acenam e são aplaudidos.

E então que uma voz determinada e exaltada se faz ouvir: «Oh homem, já disse: desça daí senão eu empurro-o». Era um espectador, homem de meia idade, vestindo fato completo e que, na ânsia de ver, não tinha hesitado. E cima de uma cadeira, agarrado ao chapéu-de-sol fixava o ponto do barco onde a rainha e o príncipe tinham aparecido.

Tinham sido horas de espera para um aceno real.

Nuno Ribeiro

NOVO BINGO EM LISBOA
UM BINGO ESTORIL-SOL

BINGO DOM LUÍS

(AO CAIS DO SODRÉ)

ABERTURA DIA 27, 4.ª-FEIRA, PELAS 21 HORAS

O MAIS RECENTE E MODERNO BINGO DE LISBOA
DIARIAMENTE DAS 18 ÀS 3 HORAS DA MANHÃ

R. D. Luís, 7 (ao Cais do Sodré) — Tel. 607779

No VI Congresso dos Engenheiros Portugueses

Portugal vive no estado prolongado de crise

— disse o Presidente da República

O Presidente da República considerou ontem, em Coimbra, que «o diagnóstico dos problemas nacionais ainda não foi enfrentado com a necessária coragem». Disse também que em Portugal «se chegou a um estado prolongado de crise onde ninguém se reconhece como responsável».

Ramalho Eanes falou na sessão de abertura do VI Congresso da Ordem dos Engenheiros, durante a qual usou igualmente da palavra o ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão. Mas, se para o Chefe do Estado é incontestável o estado de crise prolongada em que o País se encontra, para o titular da pasta da Energia não é tanto assim. Pelo contrário. Diz Veiga Simão que «existem em Portugal condições de êxito e potencialidades que urge aproveitar para o desenvolvimento de uma indústria competitiva».

No seu discurso, o Presidente da República afirmou a dado passo: «Todos sabemos que a razão política é muitas vezes distorcida pela emoção, pela crença ideológica ou até pelas conveniências eleitorais de curto prazo». Disse também não entender «este estado de crise, a que todos somos sensíveis, com maior ou menor colecção de argumentos e estatísticas, como sendo uma situação estranha, imposta pelo desti-

no e que nos aconteceu de um modo surpreendente».

Referindo-se àqueles «que têm uma posição optimista moderada e uma confiança excessiva no futuro», Ramalho Eanes lembrou que «é em grande parte neste tipo de convicção que se baseiam o discurso e o projecto de modernização acelerada». «Apesar de confiante na evolução da História e nas oportunidades que se abrem no presente a Portugal, receio que estes objectivos de modernização rápida que têm sido esboçados com mais frequência não tenham em conta as possibilidades reais da nossa economia nem correspondam ao exame rigoroso dos nossos problemas».

Espaço económico

«Não servirá de nada esquecer o atraso da nossa economia quando comparado com o que existe no espaço económico em que estamos inseridos», disse Eanes para concluir que «não basta identificar alguns exemplos de modernização rápida e bem sucedida para se concluir com segurança que o mesmo tipo de evolução se pode estender a todos os sectores e todas as regiões».

«Para se ser alicerçadamente

optimista — prosseguiu — e preciso começar por ter a coragem de enfrentar o diagnóstico dos problemas que existem e que se têm agravado de um modo muito preocupante, observando-os sem disfarces ideológicos e sem desvios de conveniência política». «Só nessa base terá sentido expressar, programar e realizar os projectos de modernização. Sem essa base, estaremos a ignorar ou a esconder as razões dos problemas e os factores do atraso, contribuindo, ainda que involuntariamente, para o agravamento da crise».

Condições de êxito

Depois de considerar que existem em Portugal condições de êxito e potencialidades que urge aproveitar para o desenvolvimento de uma indústria competitiva, Veiga Simão afirmou que «as reformas estruturais são possíveis quando interligadas com uma austeridade selectiva, capaz de fazer grandes opções e de valorizar a competência e a iniciativa, arredando a mediocridade».

Veiga Simão entende que se devem «tomar medidas» para modernizar o aparelho do Estado, reestruturar o sistema financeiro, reformular o orçamento do Estado, modernizar a economia, refor-

mar o sistema educativo e intensificar a formação profissional». «Estes são — disse — ingredientes básicos de uma mudança através de uma estratégia agressiva».

Sobre a reformulação do Orçamento do Estado, Veiga Simão lembrou que o orçamento-programa deve ser adoptado, em paralelo, com o orçamento-contabilidade, «de modo a proceder-se não só a uma avaliação da rentabilidade e utilidade das pessoas públicas, mas, também, a uma rigorosa distribuição do pessoal pelas diversas actividades da administração pública e de modo a permitir uma análise da sua produtividade e eficácia».

O ministro da Indústria e Energia advertiu que «as exaltações de liberalismo quase selvagem podem conduzir à destruição irremediável da estrutura produtiva portuguesa». «Para nos defendermos, continuou, basta aprender com inteligência o exemplo de outros países que adoptaram há longos anos a economia de mercado e não têm vergonha de defender com realismo e valor a sua estrutura produtiva».

O VI Congresso dos Engenheiros termina na próxima sexta-feira no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra e nele participam cerca de 300 engenheiros oriundos de todo o País.

Confrontos PS/PSD

Cimeira só depois da Páscoa

O Primeiro-Ministro recebeu ontem a carta enviada pelo PSD solicitando a marcação com urgência de uma cimeira entre os dois partidos da coligação governamental.

A reunião, de acordo com uma fonte partidária citada pela agência ANOP só deverá realizar-se, pese embora a urgência social-democrata, depois da Páscoa. A visita de Isabel II, aumentando as responsabilidades protocolares de Mário Soares e a semana da Páscoa, a seguir, limitam as datas possíveis para o encontro.

A carta da Comissão Política do PSD, entregue no domingo ao PS e ontem a Mário Soares, «expõe as razões de apreensão» (do PSD) e foi aprovada na reunião da Comissão Permanente do PSD de sábado. Não chegou no entanto, ao PS a tempo de ser analisada pela Comissão Nacional.

Ontem à noite, durante uma sessão de esclarecimento do PSD, realizada entre a Comissão Política Nacional e a Assembleia Distrital da Área Metropolitana de Lisboa, Rui Machete enunciou os principais objectivos do seu partido — a revisão constitucional, nomeadamente da área económica, da legislação eleitoral e do sistema do Governo, precisando que em termos de acção política destacam-se como vectores essenciais o Governo, as Autarquias e a

designação do candidato à Presidência da República.

Conclave

Provavelmente, a escolha deste candidato realiza-se no início do mês de Abril, em data a acertar pela Comissão Política do PSD na próxima quarta-feira.

Segundo se sabe, esta escolha será feita numa estrutura informal designada como «conclave», na qual terão assento os principais notáveis do partido, para além da Comissão Política. Entre outros, serão convidados para dar opinião sobre o candidato presidencial os antigos líderes do partido Pinto Balsemão e Mota Pinto, o eng. Eurico de Melo, Barbosa de Melo, Fernando Amaral, presidente da AR e Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente do Congresso do PSD e ainda Fernando Nogueira.

O candidato do PSD, segundo o vice-primeiro-ministro, deverá comungar das linhas fundamentais do projecto do partido, embora não tenha de assumir esse projecto. Machete disse também que o seu partido «tem largas hipóteses de vitória nas presidenciais».

Na mesma altura, o dirigente da Área Metropolitana de Lisboa, José Miguel Júdice, afirmou que continuava a preferir um candidato do partido.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

assembleia da república

Parlamento inicia debate sobre rádios livres

O Parlamento inicia hoje a discussão na generalidade de um conjunto de projectos de lei sobre a Rádio e a Televisão, onde se prevê a criação de emissoras privadas locais e regionais.

Sobre este assunto foram apresentados dois projectos, um assinado em conjunto pelos deputados Jaime Ramos (PSD) e Dinis Alves (PS) e outro apresentado pelo Governo.

Além disso, vão estar em debate também, porventura até sexta-feira mais alguns diplomas sobre a Lei da Radiodifusão e sobre o direito de réplica na Televisão.

No preâmbulo da sua proposta sobre as rádios livres, o Governo diz que «é bem conhecido o surto de emissoras que tentam, um pouco por toda a parte, criar situações de facto consumado, mais ou menos sufragadas por grupos de pressão».

«O fenómeno é comum a toda a Europa (nomeadamente em França, Suíça, Noruega e Grécia) e tem a ver com o progressivo grau de acessibilidade, em condições económicas e operacionais, ao equipamento difusor», diz a proposta.

Segundo o texto «não é mais possível, supondo que fosse desejável, o adiamento de uma resposta aos numerosos pedidos de licença pendentes na Direcção-Geral da Comunicação Social».

Por outro lado, «impõe-se reconhecer que a abertura do sector radiotónico a novos operadores pode traduzir-se em mais criatividade e mais dinamismo».

«Está em causa sobretudo o acesso à Frequência Modulada, que pelas suas características de irradiação favorece a instalação de postos locais, embora se não deva receitar «in limine» a possibilidade de alargamento do número de estações de Onda Média, ainda que em termos reduzidos».

«Diferente é o caso das Ondas Longas e Curtas, que têm implicações e melindres (pela facilidade de propagação) que aconselham a preservação do monopólio estatal, inclusive através da revisão de situações anómalas existentes».

Tenham-se presente o facto de as ondas decamétricas apenas serem exploradas, em toda a Europa, por organismos públicos sob directo controlo estatal — salienta o Governo em apoio do seu ponto de vista.

Quanto ao diploma, assenta neste aspecto no licenciamento por parte do Executivo no caso de emissoras regionais e por simples despacho de um ministro no tocante a emissoras de âmbito local.

O diploma contempla ainda alguns aspectos das futuras rádios livres, nomeadamente no que toca a emissões em línguas estrangeiras, a protecção dos fins não lucrativos e publicidade.

Quanto à utilização de línguas estrangeiras, tal ficará dependente de consentimento (mediante solicitação fundamentada) do membro do Governo responsável pela área da Comunicação Social.

O diploma incentiva também as práticas não lucrativas, «dado que a sua adopção constituirá condição preferencial na candidatura à obtenção de licença» — explica ainda.

Mais tempo de emissão com «programas informativos, culturais ou formativos, ou a forma jurídica de sociedade cooperativa conferirão igualmente direito a tratamento prioritário» — diz o documento.

No que toca à publicidade, o diploma adoptou uma posição «mais pragmática» por recear o Governo «que a privação de tão significativa fonte de receita possa inviabilizar, na prática, o que se autoriza, ou mesmo fomentar situações de dependência dos poderes político e económico».

A este propósito, o Governo chama a atenção para o facto de países que apostaram na interdição da publicidade (Dinamarca e França, por exemplo) se verem confrontados hoje com a necessidade de reverem as normas legais proibitivas.

As sanções previstas nesta proposta de lei revestem em geral a natureza de coimas, correspondentes a simples ilícitos de mera ordenação social.

«Fica ressalvada contudo a aplicação de uma pena de prisão até um ano e de multa até 100 dias, para os casos de exercício ilegal da actividade de radiodifusão» — diz ainda o preâmbulo da proposta de lei que inicia hoje o demorado processo que um dia a transformará em lei.

semear bem
colher melhor

lotaria da
PRIMAVERA



taluda 54 mil contos
mais 123.408 contos de outros prémios

dia 28 de Março anda a roda

Para dar uma conferência na Gulbenkian

Alvin Toffler chega amanhã a Lisboa

O escritor norte-americano Alvin Toffler chega amanhã a Lisboa, onde proferirá uma conferência na Fundação Calouste Gulbenkian no próximo dia 29 à noite.

A vinda do autor de «O Choque do Futuro» e «A Terceira Vaga» a Portugal é feita a convite da Direcção-Geral da Comunicação Social, estando ainda prevista na manhã da próxima sexta-feira uma conferência de imprensa no Palácio Foz.

Alvin Toffler é um sociólogo cujos trabalhos são lidos em mais de 50 países, tendo vendido até à data mais de 50 milhões de livros em todo o mundo. Os seus livros, aliás, encontram-se editados em Portugal pela editora Livros do Brasil.

O que torna Toffler um escritor de sucesso: uma escrita do imaginário ou a sua impressionante aproximação ao futuro mais certo?

Com um vocabulário reportado ao insólito e ao paradoxal

da nossa era, a análise de Toffler tende a aproximar as sociedades que utilizam as mesmas estruturas de dominação, onde o controlo exercido sobre os cidadãos se reflecte em todos os aspectos da sua vida e tende à anulação das diferenças.

Toffler procura explicar que «o mundo não descambou para a loucura e que, na realidade, sob o alarido e o estardalhaço de acontecimentos aparentemente insensatos, se encontra um padrão surpreendente e potencialmente esperançoso».

É nesta perspectiva que a «terceira vaga» de que o autor nos fala, exprime o início da criação de uma nova cultura na qual a tecnologia em vez de nos desumanizar, ao incluir-nos num todo, pode valorizar a nossa individualidade, aumentar as nossas opções e até mesmo tornar-nos «mais humanos», tornando-se desse modo mais possível a criação da civilização mais «democrática» da história da Humanidade.

Médicos da Amnistia Internacional sensibilizam colegas para violação dos Direitos do Homem

Os médicos da Amnistia Internacional vão sensibilizar os seus colegas em relação aos problemas clínicos provocados pelas violações dos direitos do homem — disse ontem em Lisboa à agência NP um porta-voz da secção portuguesa da organização.

José Manuel Cabral, que é secretário da Amnistia em Portugal, explicou que essa acção de sensibilização foi uma das decisões tomadas no último fim-de-semana em Londres durante um encontro dos grupos médicos da «AI».

Na reunião foi ainda decidido encorajar o recurso à sensibilidade e experiência pessoal dos membros dos grupos médicos nacionais em tarefas de assistên-

cia a vítimas de violações dos direitos humanos.

Os médicos da Amnistia tencionam ainda actuar em outras áreas, como o «abuso psiquiátrico», a ciência forense e os direitos do homem, e as questões de ética clínica relacionadas com os objectivos da sua organização.

Vão também apoiar acções a favor de prisioneiros de consciência, de prisioneiros políticos que não tenha tido um julgamento justo e imparcial e de todos os presos em risco de serem torturados ou sujeitos a pena de morte.

Actualmente existem grupos médicos da Amnistia em vinte e dois países. A secção portuguesa esteve representada pelo clínico Rodrigo Santos.

Governo propõe o fim do Serviço de Extinção da PIDE

O Governo propôs na Assembleia da República a extinção do Serviço de Coordenação da Extinção da PIDE/DGS e LP que, ao longo de 10 anos, através de mais de 12 mil processos, procurou ajudar ao desmantelamento do aparelho repressivo da ditadura.

Na proposta de extinção, alega o Governo que já não se justifica a manutenção de um serviço unicamente destinado a investigar os crimes cometidos pela rede da PIDE/DGS e LP e a descobrir os respectivos agentes.

A decisão de extinção insere-se ainda na linha definida em Conselho de Ministros de pôr termo a organismos cuja actividade se mostre desnecessária ou dispensável.

Nos termos da proposta, os arquivos da PIDE e restante material do regime (União Nacional, Acção Nacional Popular, Mocidade Portuguesa), actualmente à guarda conjunta do presidente e dos vice-presidentes da Assembleia da República, passarão para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

No que respeita aos processos, pouco mais de seis mil, entre os quais 1182 de candidatos a agentes à data do 25 de Abril, só serão abertos a pedido dos interessados ou quando houver queixa, disse uma fonte qualificada dos serviços de extinção.

queridos pelos interessados. Quem ficaria com esse papel?

A consulta pública dos arquivos só poderia realizar-se a partir de 25 de Abril de 1994, mas até lá poderiam a presidente e vice-presidentes da Assembleia, a título excepcional, autorizar essa consulta, mediante requerimento individual e fundamentado do interessado, em que se demonstre o seu interesse directo, pessoal e legítimo na consulta.

Nos 10 anos que levam de actividade, os serviços de extinção instauraram mais de 12 mil processos, dos quais 6226 ao abrigo das disposições da lei constitucional que incriminam os responsáveis máximos pelo aparelho político repressivo (presidente do Conselho e ministro do Interior) e os agentes dos quadros de investigação.

Os restantes processos, pouco mais de seis mil, entre os quais 1182 de candidatos a agentes à data do 25 de Abril, só serão abertos a pedido dos interessados ou quando houver queixa, disse uma fonte qualificada dos serviços de extinção.

No que respeita aos processos, pouco mais de seis mil, entre os quais 1182 de candidatos a agentes à data do 25 de Abril, só serão abertos a pedido dos interessados ou quando houver queixa, disse uma fonte qualificada dos serviços de extinção.



JOÃO BOTEQUILHA

Vamos precisar de

O nosso convidado de hoje, embora admita que está na política, recusa assumir-se como um político, pelo menos nos termos em que geralmente tal posição é entendida. Entende que, como ele, há um grande número de pessoas em Portugal que são construtores de actos e que não podem ficar como meros espectadores daquilo

que há a fazer. Admite que pode fazer parte desse largo grupo daqueles que não podem afastar-se da política só pelos aspectos negativos que todos conhecemos. É nessa perspectiva que ele se aproxima da política, numa atitude que pretende ser acima de tudo de contribuição cívica.

«Vejo que os meus pais me deixaram deste país um testemunho medíocre. Pensei que poderia passar um melhor aos meus filhos. Estou a constatar que isso não vai ser possível. Não me sinto pois em situação de me alhear desse panorama.»

E foi dentro desses parâmetros que aceitou o nosso convite. Mas é público já que vinculou o seu nome à organização do PRD ao fazer parte da comissão organizadora da respectiva Convenção que, em sua opinião, deve ser feita o mais depressa possível, mas é preciso fazê-la bem feita, que se planeie e se siga essa planificação.

Recuperar Tróia

Naturalmente que o tema PRD suscita, mais do que qualquer outro, a curiosidade. Até agora o eng. João Botequilha só muito fuzadamente se pronunciou publicamente sobre esse projecto. Conhecemos um pouco mais longe ao fazer a crítica e dar ao mesmo tempo a explicação do que se passou em Tróia. Afirma no entanto que não é em nome do PRD que fala, que este partido aliás não deve ser encarado senão

como um coisa em formação e que, enquanto não houver uma legitimação não faz declarações em nome dele.

«As coisas vêm a seu tempo e sou contrário a emitir opiniões prematuras.»

Reconhece que na reunião de Tróia que «foi uma grande reunião e um primeiro teste», o que falhou foi a comunicação entre os participantes e o conhecimento de todo o «timing» estabelecido.

Não considera que tudo tenha resultado de um certo voluntarismo das pessoas, mas de outros factores.

«Se não estão bem preparadas, quando estão reunidas muitas pessoas as coisas fogem da mão. Foi um pouco isso.»

«A experiência de Tróia vai fazer reforçar a preparação e circulação de informação.»

Sociedade de mediadores

Apontou a questão dos estatutos, «preparados por pessoas especializadas, e dos quais devia ter sido feita circulação para serem analisados mas apareceram quase desconhecidos.

«Houve aqui uma falha do «timing» de informação. É à base

de coisas destas, que têm a sua explicação, que se geram as coisas mais complicadas.

Para onde pensa que Portugal deveria ir e para onde pensa que pode de facto ir?

«Questão complicada. É das tais perguntas em que a gente se sente tentada a dar respostas muito inteligentes. Queria fugir a isso. Ocorrem-me coisas extremamente simples e sensatas.

Penso que os problemas deste País devem ser sintetizados. Digamos que há três componentes para resolver: os trabalhadores produzirem, os consumidores pouparem, a administração governar. Tudo o que possamos imaginar passa por esta coisa muito simples.

Esta sociedade está a transformar-se numa sociedade de mediadores. Há uns dois anos fiz um estudo para saber quantos produtores directos tínhamos, porque me impressionava muito essa legião que vagueava pelos ministérios sem fazer nada. Cheguei a um número impressionante. Pelas contas que fiz não chegava a dois produtores directos em cada dez. Mas se verificarmos que a produtividade deles anda por metade da média europeia, chega-

mos à conclusão que temos um por dez. Isso traduz que, em termos de produção equivalentes a uma boa república sul-americana e em termos de consumo temos padrões europeus. Há aqui um défice dramático. Produzimos menos do que consumimos. Se isto não for resolvido, nada será resolvido, aumentará o nosso endividamento e perda de autonomia. Essa pretensão de alguns políticos de andarem entre os grandes do mundo é uma coisa que não tem nada que ver com a lógica nacional. Os centros de decisão exteriores cada vez condicionam mais as decisões do País».

As alternativas

João Botequilha pensa que o 25 de Abril podia ter mudado este cenário condicionante do País, mas acha também que «a esquerda nessa altura foi a grande responsável porque se revelou extremamente mal preparada para governar, não conseguindo compatibilizar os meios com os fins».

Referiu o caso da redução do número de horas de trabalho de uma maneira drástica sem um



MESA DL

Texto: **AUGUSTO VILELA**
Fotos: **JOSÉ TAVARES**

■ Há no PRD homens novos na política, que não têm o dom dos discursos políticos habituais. Servem muito bem como referência para aquilo que queremos. Vamos pegar em homens-comuns. É uma ideia ingénua, não é?

■ Este sistema devora as pessoas. Até homens com sentido ético acabam por escorregar para posições que nunca desejaram assumir...



João Botequilha com Augusto Vilela, Aurea Sampaio e João Mendes à «Mesa DL» do «Faz Figura»: «Não podemos limitar-nos a dizer aos outros que não pesquem nas nossas águas...»

um Estado muito forte

consequente aumento de produtividade, sublinhando que tudo devia ter sido feito com «conta, peso e medida».

Considera que neste País há poucos empresários e muitos comerciantes e que os primeiros, quando têm algum sucesso, que muitas vezes «nada tem a ver com eles» mas com condições que recebem, «falam logo de política».

Mas que fazer para compatibilizar os meios com os fins?

«Há uma de duas coisas a fazer. E aqui não há meios termos porque nos meios termos temos andado nós».

Ou se consegue um grande apoio social, uma legitimação para aquilo que se vai fazer, que a população aceite que vai fazer sacrifícios e seguir uma disciplina muito rigorosa nas suas apetências de consumo, na pontualidade com que se apresenta ao trabalho e nas metas da produtividade; ou através de um esquema político adequado há um grande apoio e o aval de toda a população na proposta, ou, não havendo isso, tudo passa por um sistema em que, com o apoio de uma camada social, temos um regime de grande autoritarismo».

Salienta porém que, naquele projecto, «em que se mantém a democracia», o regime pluripartidário, tal como está, não tem aplicação prática nessa perspectiva «porque os nossos partidos se comportam como máquinas para a conquista do poder e depois, quando o conquistam, não têm capacidade de o exercer».

João Botequilha criticou a guerra partidária que se instala, que

desune e dificulta ou impossibilita qualquer projecto, para afirmar mais adiante que, em sua opinião, o regime pluripartidário que temos não esgota as soluções democráticas «e adapta-se mal à situação de emergência que vivemos».

«Penso que a nossa sociedade é uma sociedade conflitual. Há grupos sociais que têm interesses de sinal contrário. Mas até aqui nada de anormal. É assim que as sociedades adultas vivem e resolvem os seus problemas mas os partidos portugueses exageram na rivalidade».

Dividir não é a melhor solução. A melhor solução é juntar. Mas eles fazem uma tal divisão que depois, quando querem governar, não têm espaço para o fazer.

Para não cairmos na última alternativa (o regime autoritário), veio um movimento de boa vontade que tivesse uma componente de agregação e não de desagregação. É por isso que me integro no PRD».

Mudanças institucionais

O rumo da conversa trouxe-nos de novo ao PRD que, segundo o eng. João Botequilha, ainda «não é realidade nenhuma» pois ele afirma fazer parte «de uma comissão instaladora» e é na Convenção que se vai decidir se será um movimento cívico, «sabendo nós que certas intervenções institucionais só podem ser feitas na forma de partido».

Entende porém o nosso convidado que «participar em apenas

mais um partido não teria sentido nem utilidade social». Por outro lado manifesta a sua convicção de que «os sistemas parlamentares estão em decadência» referindo em benefício do seu ponto de vista tratar-se de instituições que nasceram no século passado quando os meios de comunicação eram outros.

«Hoje estamos na era do computador. Os processos decisórios são outros. Não podemos estar a administrar um País com sistemas extremamente lentos».

Admite que este sistema de organização política tem que ser revisto e que o será até ao fim do século.

Para quem a hegemonia, no quadro de uma tal mudança? João Botequilha diz que para o Executivo defende um modelo presidencialista, com um presidente, um executivo e duas câmaras e reconhece que isso implica uma revisão constitucional.

Ainda a propósito da necessidade de unir os portugueses num projecto comum, surge a oportunidade de falar de Eanes e do PRD.

João Botequilha salienta as qualidades do Presidente da República como conciliador até ao último extremo.

«Todas as suas fraquezas, ou as fraquezas que lhe apontam, têm a ver com a sua extraordinária paciência de conciliar todos».

Isso conduz à necessidade do general Ramalho Eanes assumir a liderança?

«Está dito que ele nunca assumirá a liderança do Movimento enquanto for Presidente, enquanto não se libertar das res-

pensabilidades presidenciais. Até lá pode constituir um referencial».

A alegada falta de uma ideologia definida no PRD não preocupa o eng. João Botequilha que se manifesta contra os preconceitos ideológicos. Acredita que o PRD terá força para acabar com eles, pois «se não acreditasse não estaria com ele».

Quanto à maneira como tudo isso se traduzirá responde que se trata de fazer uma política diferente.

E cita Hermínio Martinho.

«É um homem novo na política, que não tem o dom dos discursos políticos habituais. Serve muito bem como referência para aquilo que a gente quer. Vamos pegar num homem comum. É uma ideia ingénua, não é?»

Mas sobre a classe política entende que, dos homens que têm estado na política, muitos deles o País não pode abrir mão, havendo que fazer a mobilização de uma série de pessoas que se afastaram da política e de outros que nunca entraram nela.

«Com PRD ou sem PRD isso vai ajudar à regeneração do sistema e através dele à regeneração das pessoas. Este sistema é devorador de pessoas. Até homens com sentido ético acabam por escorregar para posições que nunca desejaram assumir...»

Empobrecimento e ruptura

O nosso convidado, ao longo de uma conversa de cerca de duas horas responde, sem grandes evasivas e com grande

transparência às questões que lhe colocamos. Outras surgem naturalmente.

Diz-nos a certa altura que a sociedade portuguesa está a caminho do empobrecimento. Quando lhe perguntamos se podemos fazer alguma coisa contra isso dá-nos com uma só palavra a resposta mais categórica de todas, afirmando: «Tudo».

Como?

«Utilizando os recursos nacionais, que estão subaproveitados». Afirma que podemos ter mais gente a trabalhar e que hoje em dia se tira muito pouco rendimento do trabalho das pessoas, excepto num ou noutro caso localizado, e que «a inteligência nacional está subaproveitada».

Mas não serão as mudanças tecnológicas uma ameaça?

«Somos um País periférico. Podemos disciplinar-nos e preparar-nos para receber uma série de grandes funções de trabalho que outras sociedades não querem fazer mais, dominamos uma média tecnologia que pode vir a aumentar o nosso papel na divisão internacional do trabalho».

«Dou como exemplo o caso das obras públicas e da construção civil. Se houver concursos para grandes barragens nunca teremos capacidade financeira para concorrer com os grandes grupos. Mas se forem por exemplo barragens de terra podíamos andar a fazê-las por toda a parte. É um exemplo para demonstrar que na média tecnologia estamos bastante acima de Taiwan, da Coreia do Sul, etc.

Há recursos naturais como o sector das pescas. Não podemos limitar-nos a dizer aos outros para não pescarem aqui. Temos que fazê-lo nós. Não podemos ser absintistas dos nossos próprios recursos. Somos perdulários em relação aos recursos de que realmente dispomos. Não é verdade que tenhamos poucos recursos. Temos é que nos organizar.

Sobre a controversa questão do sector público, João Botequilha entende que não é necessário nacionalizar para se controlar o poder económico. Diz jogar mais num Estado muito forte para fazer a arbitragem.

«Para aquilo que se nos depara no futuro precisamos de um Estado muito forte e exigente em relação a si e em relação aos outros. O Estado deve ser um instrumento de intervenção mas isso não implica que tenha que dominar o sector empresarial muito mais que para além de uns certos sectores clássicos».

Poderá haver uma ruptura na sociedade portuguesa? Quando? Tem dados que lhe permitam apontar para uma data?

«Não tenho. A ruptura em termos institucionais pode suceder por força da actuação das actuais forças políticas. Atendendo a que o sistema político português se me afigura como uma verdadeira federação de poderes já não se sabe o que vai acontecer. Tudo pode depender do que se passa num almoço ou numa reunião de uma comissão nacional».

«Em termos de uma ruptura mais profunda do corpo social, de se não aguentar mais, não antevio isso devido à sua plasticidade».

«Pode haver rupturas pontuais mas isso para mim não é significativo. Recompõe-se e continua-se o jogo de outra forma».

Sublinha no entanto que, para que o PRD faça o seu caminho não é obrigatória a ruptura.

Ideologicamente o que é?

Foi esta uma última pergunta ao nosso convidado. Pergunta que o fez sorrir e a que nos disse ia responder pela primeira vez.

«Sinto-me com grande facilidade numa área debruçada sobre a conciliação nacional. Posso dizer-lhes que tenho tanto amigos na esquerda como na direita — que é a classificação mais fácil — com os quais converso abertamente e com os quais sou capaz de construir soluções com uns e com outros. Sou um homem que procura soluções para o País e que acredita muito em termos económicos em certo número de princípios que vão evoluindo com o tempo».

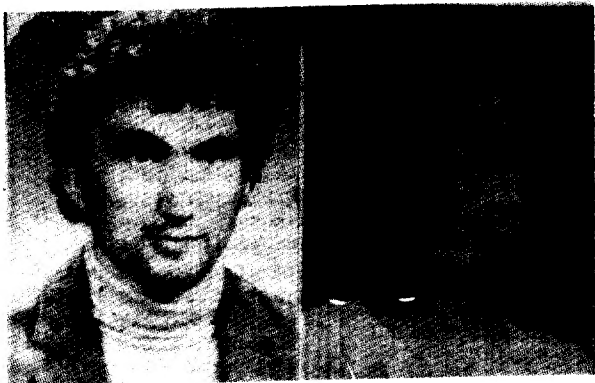
«Na economia acredito muito naquilo que é o princípio da concorrência e numa economia de formação de preços da economia mais ou menos liberal. Por outro lado há outras coisas da economia liberal em que não acredito. Acredito que o Estado tem de ter uma intervenção e uma vigilância muito forte para evitar as perversidades e as distorções da economia liberal. Apoio-me indistintamente à esquerda e à direita conforme as coisas se me afiguram lógicas. Mas acredito que estamos a caminho, no planeamento e na descentralização» João Botequilha, que reconhece a importância dos tecnocratas em certas circunstâncias, afirma-nos ainda ter a sensação que estamos a caminho «de estabelecer outras fronteiras ideológicas e que os dois grandes sistemas têm-se vindo a interpenetrar».

de ontem para hoje

Fogo em Cascais deixou oito pessoas sem casa

Um coto de vela, deixado inadvertidamente aceso, provocou, na madrugada de ontem, um incêndio que destruiu uma casa prefabricada localizada num bairro, situado na estrada que liga Alcoltão a Manique de Baixo, no concelho de Cascais. A casa era habitada por oito pessoas, cinco das quais (um casal e os seus três filhos) estavam a dormir na altura, mas que despertados pelo fumo conseguiram escapar a tempo. O fogo foi extinto pelos Bombeiros Voluntários de Alcáideche.

Desapareceram em Lisboa e Setúbal



Um indivíduo de 24 anos, que sofre de perturbações mentais, e uma adolescente de 14 desapareceram das suas residências, respectivamente no Bairro da Boavista, em Lisboa, e em Almada. António Joaquim dos Santos Pereira, desapareceu em Fevereiro último e Marta Maria de Jesus Seixas, já este mês. Qualquer informação sobre os seus paraderos deverá ser endereçada para a Polícia Judiciária, em Lisboa (telefones 535380 e 573157) e em Setúbal (34823).

Agricultores denunciam contrabando de batata

A batata de semente concentrada nas regiões de Trás-os-Montes e Beira Interior está a causar grandes prejuízos às cooperativas da região afirmou em Coimbra um porta-voz da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Mendes Cruz referiu que «este ano já se verificaram grandes prejuízos, mas no próximo ano verificar-se-ão muitos mais, dado o anunciado preço de intervenção da Junta Nacional de Frutas ser muito baixo (12 escudos).

to, que «o País necessita apenas de 40 a 50 mil toneladas de importação de batata de semente e, neste momento, já vai em 75 mil toneladas». Mendes Cruz referiu que «este ano já se verificaram grandes prejuízos, mas no próximo ano verificar-se-ão muitos mais, dado o anunciado preço de intervenção da Junta Nacional de Frutas ser muito baixo (12 escudos).

Capturado ao regressar de Espanha

Ao regressar de Espanha, onde se encontrava a monte, foi detido pela Polícia Judiciária de Chaves um indivíduo conhecido pela alcunha de «Marracho», acusado de pertencer a uma quadrilha autora de vários assaltos a residências em Santa Cruz, Alto da Trindade, Outeiro Seco e Chaves. A PJ já tinha detido três elementos da quadrilha.

Pensão «Brasília» assaltada em Lisboa

Dois assaltantes, de um grupo de três, foram detidos pela PSP quando saíram da pensão «Brasília», na Rua Alexandre Herculano, em Lisboa, onde tinham roubado 31 contos, depois de amordaçarem e amarrarem de pés e mãos o gerente.

te, Intehaz Mamad, natural de Moçambique. O terceiro elemento que conseguiu escapar levou consigo nove contos. Quanto aos detidos são Duarte, de 20 anos e Joaquim, de 17.

Médico vitimado a jogar futebol

Em Barcelos, um médico que se divertia a jogar futebol com uns amigos, foi acometido de doença súbita tendo vindo a falecer no Hospital de S. João, no Porto, para onde fora transferido de urgência dada a gravidade do seu estado. O dr. Manuel Oliveira Novais, de 28 anos, era solteiro e residia no lugar de Negreiros de Cima, naquele concelho.

Voltou de fato novo ao local do acidente

Um motorista envolvido num acidente mortal com um motociclista, em Ermesinde, foi a casa mudar de roupa e depois voltou ao local do acidente como se nada tivesse acontecido, acabando por ser capturado pela GNR. Trata-se de

José Maria Coelho Machado, de 23 anos, cujo automóvel colidiu com a motorizada conduzida pelo estuador Alvaro Santos Carneiro, casado, de 40 anos, que teve morte imediata.

Regimento do Porto na Serra de Arga

O Regimento de Infantaria do Porto realiza amanhã e depois, das oito às 17 horas, exercícios de fogos reais na Serra de Arga, numa zona delimitada pelas povoações de Montaria, Espantar, Trás-Ancora, Pedregulhos, Couto do Rio, Pedras Frias, Arga de S. João, Arga de Baixo, Arga de Cima, Boca do Abade e Cerquido.

Atuneiro construído em Vila do Conde

Um atuneiro com o comprimento de 27,5 metros foi ontem lançado ao mar em Vila do Conde, com destino ao porto da Horta, na Ilha do Faial. O barco, que custou cerca de 40 mil contos, foi construído nos estaleiros daquela localidade e destina-se a uma firma de conservas de pescado, que recebeu um subsídio da Secretaria da Agricultura e Pescas dos Açores.

Se forem absolvidos no "julgamento dos Comandos"

Furriéis contratados em 1975 exigirão indemnizações a Jaime Neves

A extinção do processo-crime (de deserção e de indicição na tentativa de afastamento do coronel Jaime Neves na chefia da unidade) esteve ontem à tarde em vias de acontecer, em Santa Clara, mercê de um recurso apresentado por advogados da defesa, levando assim à absolvição dos 20 ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora, alguns dos quais estariam então dispostos a exigir o pagamento de indemnizações por perdas e danos, tanto materiais como de ordem moral. Apenas um exemplo: o furriel José Luís Torres que, à data dos contenciosos, tinha apenas cumprido sete meses dos cinco anos do contrato estabelecido com Jaime Neves, mostra-se disposto a requerer, se for absolvido, o pagamento do tempo de serviço que não pôde cumprir, devido à sua detenção no pós-25 de Novembro e ao seu afastamento do activo mercê do processo que lhe foi movido posteriormente.

Mas a resposta negativa ao recurso da defesa (o juiz-auditor do 2.º TMT - Tribunal Militar Territorial de Lisboa -, dr. Sidarte Capelo de Sousa, considerou apenas extinto o delito de deser-

ção), inviabilizou, pelo menos de imediato, a pretensão do furriel Torres e de outros companheiros de bancada. De referir que o furriel Torres (viveu cinco anos em Barcelona) fez valer o direito que lhe assiste de não depor em tribunal, delegando no seu patrono, dr. Carlos Quental, essa prerrogativa.

O depoimento do furriel Lafayette

Na sessão de ontem o colectivo, presidido pelo coronel de Infantaria Clodomiro Alvarenga, ouviu o ex-furriel miliciano Lafayette, que recusou a tese exposta no libelo acusatório, segundo o qual elementos da unidade teriam assumido o comando, em substituição do coronel Jaime Neves. «Que eu saiba, ninguém assumiu posições de chefia durante a ausência do coronel Jaime Neves», disse. Para o réu, também ninguém deteve o 2.º comandante, major Lobato Faria, ou qualquer outro oficial, nem tão-pouco se processou o arrombamento de qualquer arrecadação do regimento para o desvio de armamento.

O furriel Lafayette referiu que tanto ele como os outros opera-



O dr. Levy Baptista, um dos advogados não militares presentes na bancada da defesa

cionais da unidade não necessitavam de uma tal acção, pois todos andavam armados, tendo sempre em seu poder, por decisão hierárquica, cem munições de G-3 e duas granadas defensivas. Para aquele ex-furriel miliciano o que se passou no Regimento de Comandos, em 30 e 31 de Julho de 1975, «foi um movi-

mento espontâneo de militares da unidade, fiéis ao espírito do MFA, contra outros que conspiravam abertamente contra o poder constituído». Três dias antes - recordou - o coronel Jaime Neves afirmara publicamente que, em Portugal, ou ele ou o general Vasco Gonçalves.

O juiz-auditor perguntou-lhe depois se militares da unidade, entre os quais o réu se incluíria, não tinham ido na noite de 30 à sede do PCP. E mais: se esse grupo de militares não tinha procurado convocar para o Regimento de Comandos, civis e elementos do COPCON. «Diga-me concretamente o que se passou», precisou o dr. Sidarte. A resposta do ex-furriel Lafayette: «Senhor doutor, já lá vão dez anos sobre os acontecimentos e o julgamento só agora está a decorrer. Ora, eu tenho a minha vida particular, senhor doutor. Sou um civil. Tenho muitas coisas em que me preocupar».

O julgamento prossegue na próxima segunda-feira, a partir das 14 e 30, com audição dos declarantes entre os quais se encontra o coronel Jaime Neves.

Manuel Geraldo

Dificulta avaliação de fortunas de delinquentes

Director da PJ contra sigilo bancário como está instituído

O director-geral da Polícia Judiciária afirmou que o sigilo bancário, «tal como está instituído, é um entrave à investigação uma vez que não permite a avaliação das fortunas conseguidas pelos delinquentes».

As práticas de segredo profissional sobre determinados organismos públicos constitui muitas vezes obstáculo ao trabalho dos investigadores, afirmou Carlos Picoito.

O director-geral da Polícia Judiciária falava, ontem, em entrevista ao programa «Cozinha Económica» da Antena Um e admitiu a existência de pressões na instauração de processos judiciais aos delitos de corrupção.

«Há variadas formas de coacção que, no entanto, não ameaçam os investigadores», disse Carlos Picoito.

O director da Polícia Judiciária afirmou existir «uma faixa muito grande» na área das chamadas cifras negras (delitos de natureza económica), comentando que «existem muitos delitos que nem chegam ao conhecimento das autoridades».

Como forma de combate aos delitos de natureza económica Carlos Picoito defendeu a revisão da Lei das Sociedades (que define e estabelece o comportamento das empresas).

«O primeiro combate às cifras negras tem de passar pela clari-

ficação do sistema jurídico» afirmou o director-geral da Polícia Judiciária.

O director da Polícia Judiciária revelou que «a criminalidade comunicada à Polícia Judiciária aumentou 14 por cento em 1984» embora a criminalidade de natureza económica tenha aumentado a um ritmo superior.

Carlos Picoito não revelou a taxa e crescimento da «criminalidade de natureza económica» atribuindo esse crescimento a actividades detectadas pela Polícia Judiciária, designadamente, no contrabando de gado.

O director-geral da Polícia Judiciária esclareceu que «a criminalidade de negócios não é um

fenómeno exclusivamente português, mas europeu e mesmo mundial, que tem estado a merecer a maior atenção das autoridades, sobretudo dos países do Conselho da Europa».

Ao nível do funcionamento da Polícia Judiciária o director-geral mostrou-se apreensivo com a falta de meios «humanos, materiais e de apoio à investigação» e admitiu que a actuação daquela instituição possa vir a reflectir essa falta de meios.

«Ao nível financeiro, por exemplo, tinham-nos garantido, em meados de 1984, verbas que agora estão a ser questionadas» disse Carlos Picoito.

GNR apreendeu em Fevereiro 410 carros e 1100 livretes

As patrulhas da Guarda Nacional Republicana percorrem todos os dias uma distância aproximada a mil viagens entre Lisboa e Santarém, ou seja, oitenta e quatro mil quilómetros - anunciou a GNR.

Esse cálculo respeita à média de quilómetros percorridos durante o mês de Fevereiro - dois milhões e trezentos mil quilómetros -, para um total de oitenta mil acções, quase todas elas da

própria iniciativa da corporação. A GNR tomou conta de quatro mil e quinhentos delitos, em que estiveram envolvidas mais de quatro mil pessoas.

No mesmo período, as unidades da Guarda fiscalizaram quase trezentos mil condutores (dez mil por dia) e apreenderam quatrocentos e dez veículos e mil e cem livretes e títulos de propriedade.

O maior número de transgres-

sões, sobre os quais a GNR actuou, foram por deficiências ou não existência de acessórios (3650), na apresentação de carta (3113), deficiências na iluminação (2483), deficiências nos rodados e nos pneus (2438), falta de capacetes (2092) e excesso de velocidade (2005).

Em Fevereiro, a Guarda deteve 956 pessoas, dois terços das quatro em flagrante delito.

Condenado a 17 anos de prisão assassino de quadro da Secil

O Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal condenou ontem, a 17 anos de prisão maior, Manuel Fernando Alexandre Martins, que em Novembro de 1984 assassinou com uma faca o chefe do pessoal da Secil, António dos Santos Pereira.

Segundo o juiz-presidente, Mariano Pereira, o crime «foi um dos mais graves previstos no Código Penal e revelou uma insensibilidade e desrespeito pelo semelhante».

«A comarca de Setúbal tem sido afectada nos últimos tempos, com vários crimes de homicídio: há que prevenir e defender a sociedade dos que a querem afectar com meios ilícitos» - acrescentou, o presidente do colectivo, constituído por Azadinho Loureiro e António Reininho.

Descobertos 11 assaltantes da região de Coimbra com "saldo" de 10 mil contos

A Polícia Judiciária de Coimbra revelou hoje ter descoberto 11 indivíduos que de Setembro de 1983 a Novembro de 1984 praticaram cerca de 40 assaltos na Região Centro, num valor global superior a 10 mil contos.

Segundo a Polícia Judiciária, aqueles assaltantes, de idades compreendidas entre os 17 e os 28 anos (cuja identidade não foi revelada), agiram em vários grupos visando sobretudo a apropriação de dinheiro contido em

cofres, que arrombavam após penetrarem nos estabelecimentos por meio de arrombamento e escalamiento.

Aqueles 11 indivíduos, dos quais dez se encontram sob prisão preventiva e o outro em liberdade provisória mediante caução, são responsáveis por 17 assaltos cometidos no concelho de Águeda, dez em Anadia e arredores, três na área de Oliveira do Bairro, dois nos arredores de Aveiro, dois em Vila Nova de

Poiães, um em Vagos, outro no concelho da Mealhada e um em Sargento-Mor, Coimbra.

A Polícia Judiciária recuperou ainda quatro viaturas roubadas e uma arma caçadeira. Quanto ao dinheiro roubado, havia já sido gasto em proveito próprio dos assaltantes.

Segundo a Polícia Judiciária de Coimbra, ao praticarem os assaltos os mesmos indivíduos fizeram danos no valor de 1600 contos.

Restam as da Direcção-Geral**Sarampo: vacinas "particulares" já se encontram esgotadas**

O único laboratório português, que importa e distribui vacinas contra o sarampo, fabricadas na Suíça, esgotou as suas provisões — soube a NP junto dos representantes daquele produto farmacêutico.

A mesma fonte acrescentou, no entanto, desconhecendo qual o estado das provisões da Direcção-Geral de Saúde, entidade encarregada da distribuição de vacinas aos postos de assistência médica gratuita.

Os laboratórios que representam em Portugal esta vacina, cujo nome comercial é «Moraten», acrescentaram possuir, regra geral, um «stock» reduzido deste produto para distribuir às farmácias, visto a vacina poder ser administrada gratuitamente nos postos de saúde pública.

Entretanto, em alguns postos de saúde da área de Lisboa, nomeadamente em Oeiras, as vacinas contra o sarampo ficaram ontem esgotadas e houve crianças que não puderam ser vacinadas.

Perante o surto de sarampo detectado na cidade de Lisboa, a Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários aconselhou a administração de vacinas.

O «Moraten» é a única vacina contra o sarampo à venda em Portugal e é produzida pelos laboratórios suíços «Berna».

Trata-se de uma «vacina viva»

que consiste na injeção de uma virulência idêntica ao vírus que normalmente provoca a doença e que ao ser administrada provoca uma espécie de sarampo mais atenuado — soube a NP junto do departamento de informação de produtos farmacêuticos da Associação Nacional de Farmácias (SEDIM).

A vacina, que não deve ser administrada em grávidas, diminui os riscos da própria doença ao provocá-la com carácter atenuado.

O sarampo é um vírus que por si só raramente acarreta complicações graves mas os seus riscos podem aumentar quando a ele se associam infecções bacterianas — acrescentou a mesma fonte.

«A maioria dos casos fatais são resultantes da sobreposição do vírus do sarampo com infecções bacterianas» — sublinhou.

Além das borbulhas, aparecem, como sintomas do sarampo, a fotofobia (exagerada sensibilidade ocular), febre e inflamações das vias respiratórias de origem viral.

No entanto, esta infecção de carácter viral pode associar-se a outras de origem bacteriana dando origem a doenças mais graves nomeadamente as que afectam os pulmões e o sistema nervoso central (panencefalites).

Mantém-se a ocupação do Departamento de Direito**Alunos e docentes da "Livre" vão marcar frequências**

Os alunos e professores do Departamento de Direito da Universidade Livre de Lisboa deverão marcar, dentro de dias, a realização de provas de frequência em atraso — revelou esta manhã uma das ocupantes ao «DL».

As aulas recomeçaram ontem e continuam sem quaisquer problemas à hora do fecho desta edição, acrescentou a mesma fonte. Está assim a ser cumprida a decisão ontem tomada por alunos e professores quanto ao integral reinício das actividades académicas, mantendo-se a ocupação. O Conselho Escolar, aprovou nesse sentido e por unanimidade uma moção defendendo o recomeço das aulas e a preparação das frequências em atraso.

O Conselho Escolar, aliás, passou naturalmente a coordenar a actividade nas instalações da UL, à Rua Vitor Cordon, onde grupos económicos de direita se batem pela supremacia académica e administrativa. Não espanta que tal se passe a este nível de ensino privado, em que se opõem sistemas de explora-

ção iguais e diferentes interesses: é que a UL é significativamente lucrativa. Nela estão matriculados seis mil alunos (mais de três mil em Lisboa e 2710 no Porto) que pagam em média dez mil escudos mensais. Os professores, neste chorudo negócio, são assalariados não a prazo, mas à hora.

É fácil, pois, perceber a razão por que a direita está desavinda na UL, onde todos afirmam que a qualidade do ensino não corresponde por inteiro ao sucesso comercial da administração da «Sogelivre». Pelo menos até às 7 horas da passada sexta-feira: a facção contestatária da «Sogelivre» vingava-se daqueles que há anos ocuparam pela força a UL. Quem a ferros mata, a ferros morre...

Foi assim que, afinal, Soares Martinez e Gonçalves Proença, professores suspensos do Departamento de Direito, puderam voltar, ontem e hoje, a leccionar na Universidade Livre, a qual vive uma situação dramática, uma vez que o tribunal ainda não decidiu que «grupo económico»

é que a passará, de facto, a deter.

Isto porque, criada a partir da fundação da Cooperativa de Ensino Universidade Livre, CRL, como «estabelecimento de ensino superior universitário», a UL passou para as mãos dos professores contestatários (agora contestados) António da Cruz Rodrigues, Arnão Metelo, Garcia da Rocha, José Luís Pechirra e Seixas da Fonseca.

O Ministério da Educação está perfeitamente ao corrente do que se passa na UL, presentemente sem personalidade jurídica nem alvará definitivo. Asseguram alguns juristas que um acórdão do Tribunal Constitucional de Maio de 1984 lhe retirou a faculdade de conceder graus académicos. O ME aprecia ainda há pouco tempo na disposição de vir a tomar medidas legislativas para pôr termo a situação tão ambígua.

Aliás, o estabelecimento foi ontem visitado por representantes do Ministério de Educação incumbidos de fazer um inquérito às condições de ensino da Universidade.

ARTIGO DE FUNDO**MÁRIO CASTRIM**

Morreu. Era um jovem na flor da idade, ambicioso, com largos sonhos para o futuro do torrão natal. Escutáramos, um dia, a sua promessa de não recuar fosse diante do que fosse, quando estivesse em jogo o interesse da comunidade. Apenas com homens deste quilate será possível forçar a entrada na CEE. E afinal, morreu. Morreu quando tanto havia a esperar do seu talento.

A televisão cumpriu cabalmente desta vez a obrigação de dar a todo o país a infausta notícia. E foram dramáticas as imagens. **Fizeram-lhe aquilo que se faz aos gatos e aos porcos** — dirá a senhora Joaquina. Neste aspecto, a televisão, se pecou, foi por cândida omissão. Porque, além dos porcos e dos gatos, também fazem aquilo aos cães, aos bois, aos cavalos, aos telejornais.

Sem falar do que fazem a certos homens, a julgar pela forma como se agacham diante do poder e do dinheiro. Enfim, como dizia a velha Joaquina, cortaram-lhe aquilo...

Há semanas, a telenovela portuguesa não chamaria aquilo aquilo. Aquilo, aquilo referido, é o máximo das delicadezas. «Chuva na Areia» lavou-se, perfumou-se, estragou-se. Já não manda bojudas. Deu naquilo. É verdade, meus amigos. Eu nem sei de tristeza como o conte. Mataram o Caniço. Mataram o lídimo ornamento popular do nosso turismo. Em termos de divisas, um desastre. Nos próximos discursos, o Primeiro-Ministro culpará da crise nacional não apenas o aumento do petróleo, a subida do dólar, o onze de Março e o cometa Halley. A partir de agora passará igualmente a citar a morte do Caniço.

As consequências deste facto são previsivelmente imprevisíveis. Almeida Santos dirá que vão ser accionados os mecanismos necessários para descobrir o criminoso. Machete dirá que a ruptura da coligação será inevitável, se. Lacão fará suas as palavras de Mário Soares, as quais não se imaginam ainda quais sejam. O representante da CAP afirmará, no Telejornal, que a culpa é da Reforma Agrária. Sabe-se, entretanto, que uma esquadra da NATO paira ao largo de Vila Nova da Galé. Pobre Caniço. Pobre telenovela. Pobre televisão. Para aquilo tudo ser mesmo uma grande miséria, só aquilo faltava: cortarem-lhes aquilo.

Cargueiro angolano está a ser rebocado para o porto de Leixões

O cargueiro angolano «Kassamba» foi esta manhã considerado «perdido» pelas autoridades marítimas junto da capitania do porto de Leixões, para cuja zona de protecção estava a ser encaminhado por um rebocador de fraca tracção apoiado pelo navio-patrulha «Zambeze».

Uma ruptura num tanque central de fundo esteve na origem do acidente, ontem à noite. A ruptura no tanque da embarcação provocou uma inclinação a bombordo de mais de 25 graus, quando o «Kassamba» se encontrava a cerca de 4,5 milhas a Sudoeste do porto de Leixões. Prontamente assistido por diversas embarcações de pesca e um salva-vidas, o cargueiro não voltaria à sua posição inicial. Do convés do navio foram aliçados os oito contentores que o «Kassamba» transportava.

As primeiras informações sobre o sinistro do cargueiro angolano foram difundidas de madrugada, por um operador da banda do cidadão «Abel Leão». Já então o «Kassamba» era dado como perdido, tendo vindo a atingir uma inclinação entre os 25 e os 32 graus por volta das 2 horas. Já quase ao fim da manhã o afastamento do cargueiro era ainda de quatro milhas, disse ao «DL» uma fonte da capitania do porto de Leixões.

As autoridades aguardaram o nascer do sol para estudar a possibilidade de reequilibrar a embarcação, considerada «já completamente perdida» por uma fonte do porto de Leixões, a fim de a rebocar. Todas as informações provenientes dos navios pesqueiros que se encontravam próximo do local do sinistro referiam ser praticamente impossível a recuperação do «Kassamba».

Com 31 tripulantes que aguardavam esta manhã a chegada das autoridades marítimas para serem transportados ao porto de Leixões, o cargueiro angolano deverá ainda hoje ser rebocado para aquele porto.

Reunidos no Porto, em congresso**Enfermeiros sentem-se mal com a falta de condições**

O presidente do Terceiro Congresso Nacional dos Enfermeiros, José Azevedo, afirmou no Porto que os «enfermeiros começam a sentir-se mal com a falta de condições para exercerem com um mínimo de qualidade e dignidade a profissão».

«Antes que seja demasiado tarde, importa actuar para que não se instale a sensação de desânimo e frustração colectivas».

Para evitar esse descalabro aqui estamos — acrescentou José Azevedo na sessão inaugural do encontro, que foi presidido por Fernandes Fonseca, em representação do Presidente da República.

«As condições do exercício da enfermagem degradam-se progressivamente. Porém, não sendo os enfermeiros os únicos a sofrer os reflexos dessa degradação, é aos enfermeiros que

compete, neste momento e neste lugar, diagnosticar a situação, descobrir as causas e determinar a terapêutica adequada» — afirmou José Azevedo.

O responsável pela organização do encontro referiu que atingir o Terceiro Congresso Nacional significa sobretudo que os enfermeiros portugueses adquiriram o hábito de reflectir sobre questões importantes.

«Há a consciência que se debatem problemas de uma classe socioprofissional cujo pano de fundo tem estreita ligação com os direitos dos utentes» — destacou outro dos responsáveis pela comissão organizadora do Terceiro Congresso dos Enfermeiros Portugueses.

Subordinado ao tema «As condições do exercício de Enfermagem em Portugal», o Congresso reúne até sexta-feira, no

Coliseu do Porto, perto de mil participantes de Norte a Sul do País e é organizado por quatro sindicatos do sector, incluindo a Madeira.

No encontro estarão em debate as condições de trabalho dos enfermeiros nas instituições de saúde das diferentes áreas de actuação (hospitais, centros de saúde, escolas, empresas, clínicas, etc), assim como as grandes opções da política de saúde e influência no exercício da sua profissão.

É assim que os enfermeiros reunidos em congresso terão oportunidade de equacionar a problemática da saúde das populações, dependente essencialmente das opções políticas, na concretização dos direitos consagrados constitucionalmente e os seus direitos e deveres como trabalhadores da área da saúde

— precisou Hilário Gomes, da Comissão Organizadora, ao referir-se aos objectivos do encontro.

«Uma experiência de enfermagem em saúde ocupacional», «Saúde perfeita, baseada na tecnologia do campo unificado», «condições do exercício na área do sector privado» e ainda «condições do exercício na área dos cuidados primários e riscos de responsabilidade profissional» são alguns dos temas livres do Congresso.

O programa científico compreende ainda a projecção de filmes, mesas-redondas, uma das quais sobre «a saúde para todos no ano 2000 — contributo da enfermagem», e uma sessão plenária sobre «perspectiva sindical sobre as condições do exercício em Portugal, o futuro».

Já com nova direcção**Açorda de sável na Casa do Ribatejo**

O sável estará à mesa dos associados e amigos da Casa do Ribatejo em Lisboa, quer sejam ou não ribatejanos, na próxima sexta-feira, no tradicional almoço mensal desta instituição regionalista. Será a primeira iniciativa da nova direcção, à qual preside Marcos Duarte, que já elaborou parte do seu programa de actividades para o triénio do seu exercício.

Hoje uma espécie em extinção no rio Tejo, o sável foi, outrora,

prato obrigatório da ementa dos restaurantes ribatejanos e delícia de muitas famílias. Tem vindo a desaparecer do seu curso normal, pelo que a sua captura dá direito a festa. E festa vai ser o almoço da Casa do Ribatejo, na próxima sexta-feira, confectionado pela D. Etelvina, uma especialista do «Restauração» de Alhandra, onde a açorda de sável pontifica como prato principal.

Entretanto, a posse dos novos corpos gerentes da Casa do Ri-

batejo decorrerá ao fim da tarde de quinta-feira. À Assembleia Geral da instituição preside Veríssimo Serrão, sendo Renato Campos o vice-presidente. O Conselho Fiscal é presidido por José Carlos Lilaia. Ilídio Monteiro e Oliveira e Silva vão ser distinguidos na cerimónia com os diplomas de sócios de mérito. O presidente da CM de Santarém, Teles Botas, proferirá uma conferência intitulada «As Autarquias e a Casa do Ribatejo».

Cadáver de pedreiro numa vala da Caparica

Numa vala de água, localizada frente à «Casa de Pastéis de Santo António», na estrada que liga a Costa da Caparica à Trafaria, foi encontrado o cadáver nu

do pedreiro Eugénio Mestre, de 54 anos, casado, residente na zona e que desaparecera de casa há dias.

A Polícia Judiciária de Setúbal,

que está a investigar o caso, afirmou esta manhã ao «DL» que a vítima apresentava a cabeça mergulhada na água, tendo no pulso o relógio e apenas as meias calçadas.

Fugitivos de Bragança ripostaram a disparos da GNR

Os quatro fugitivos da cadeia de Bragança, que esta manhã continuavam a monte, foram ontem avistados, numa mata em Vinhais, tendo ripostado aos disparos efectuados por elementos de uma patrulha da GNR, comandada pelo capitão Serra. A GNR admitiu que os evadidos já terão conseguido entrar em Espanha.

Entretanto, a GNR revelou que, próximo de Mirandela, desconhecidos (que poderiam ser os fugitivos) dispararam à queima-roupa sobre o pastor António Martins, de 35 anos, atingindo-o na zona do abdómen, pelo que teve de ser internado no Hospital local.

Congresso do partido na Hungria

O secretário-geral do Partido Socialista Operário Húngaro (PSOH), Janos Kadar, inaugurou no novo Palácio dos Congressos de Budapeste, o décimo terceiro Congresso do partido.

Durante quatro dias, os 935 delegados eleitos pelos 871 mil membros do PSOH debaterão a introdução de novas reformas no sistema comunista húngaro, nomeadamente no esquema eleitoral.

O relatório proposto à aprovação do Congresso pela direcção do partido atribui ao «armamentismo da NATO» a actual «etapa de perigo sem precedentes» que se vive no mundo.

A direcção do PSOH considera no entanto que, apesar dos «acontecimentos negativos» dos últimos anos, «não se criou um perigo directo de guerra mundial» por se ter «mantido o equilíbrio militar global», entre os Estados Unidos e a União Soviética.

O capítulo relativo à execução das resoluções do anterior Congresso, realizado em 1980, salienta que a URSS é o «ponto de apoio internacional mais seguro para a independência e a construção socialista da Hungria».

O chefe da delegação soviética, Grigory Romanov, secretário do Comité Central do PC da URSS e membro do Politburo, assistiu à sessão de abertura.

Quanto à política interna, o documento exorta a Assembleia Nacional a «uma participação mais intensa» na determinação das tarefas do Estado e sublinha que a alteração da lei eleitoral aponta nesse sentido.

O programa de reformas prudentes e graduais iniciado pela Hungria em fins da década de 60 adquirirá nova dimensão nas próximas eleições parlamentares de 8 de Junho, que pela primeira vez contarão com dois ou três candidatos por distrito.

O relatório afirma que, na Hungria, «ninguém será perseguido pelas suas convicções políticas ou conceito do Mundo» e sublinha que «para bem do povo húngaro» as relações Estado Igreja «são normais», embora essa «relação normalizada não elimine as diferenças ideológicas».

Sobre a situação económica, o documento refere que a Hungria manteve a sua solvência no mundo «sem lesar as conquistas fundamentais», e que o impulso dado ao sector exportador permitiu pagar os juros da dívida externa, que foi reduzida em 15 por cento.

Tancredo Neves em estado grave

O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, foi hoje de manhã transferido de urgência de Brasília para S. Paulo, onde vai ser submetido a nova operação, disse à ANOP uma fonte do jornal «O Globo».

Tancredo Neves sofreu «uma

baixa hemorragia gástrica», disse à imprensa o porta-voz da Presidência da República, Antônio Brito.

O presidente eleito deixou o hospital de Base de Brasília às 6h 30 locais (9h de Lisboa), de avião, com destino ao Instituto

do Coração do Hospital das Clínicas, de S. Paulo, onde todos os médicos se encontram mobilizados, segundo a fonte de «O Globo».

A chegada de Tancredo a S. Paulo está prevista para as 8 h locais (11h de Lisboa).

O doente viaja acompanhado da família do presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, que se deslocou ao Hospital das Bases para acompanhar pessoalmente a transferência.

Militar dos EUA abatido na RDA

Reagan considera que se trata de «violência injustificada»

O presidente Ronald Reagan afirmou ontem que a morte de um oficial norte-americano por um soldado soviético na Alemanha Democrática foi um acto de violência injustificada e não provocado.

O major Arthur Nicholson Jr., adido da missão militar norte-americana na Alemanha Democrática, foi morto a tiro por um soldado soviético, no domingo, em Ludwigslust, cerca de 110 quilómetros a Noroeste de Berlim.

A Embaixada soviética em Washington disse que Nicholson tinha sido apanhado em flagrante a fotografar equipamento militar soviético numa área restrita e que fora atingido a tiro por um guarda quando tentava fugir.

«Protestamos contra este acto de violência não provocada e pedimos às autoridades soviéticas

cas uma explicação completa» — disse Reagan num comunicado, acrescentando:

«Não estamos de posse de todas as informações, mas é evidente que esta violência é injustificada».

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que o incidente não vai desencorajar os Estados Unidos de tentarem chegar a acordo com a União Soviética sobre controlo de armamentos nem reduzir a vontade de Reagan de efectuar uma cimeira com o líder soviético Mikhail Gorbachev.

Fontes do Exército norte-americano disseram que o oficial morto tinha como missão recolher e transmitir informações sobre as forças soviéticas na Alemanha Democrática.

O major Arthur Nicholson — acrescentaram — falava russo e

era graduado em relações internacionais pela Escola de Pós-Graduação da Marinha Norte-Americana em Monterey (Califórnia).

Nicholson era membro da missão militar de ligação dos Estados Unidos na Alemanha Democrática, com sede em Potsdam, há três anos.

Embora o papel de Nicholson e da missão norte-americana seja observar as forças soviéticas — acrescentaram as mesmas fontes — não houve tentativa de esconder a sua identidade quando em missão.

O pessoal da missão anda sempre de uniforme e em carros claramente identificados com a bandeira dos Estados Unidos — disseram.

Uma missão soviética semelhante existe em Frankfurt (RFA) ao abrigo de um acordo de 1947.



O oficial norte-americano Arthur Nicholson, da missão militar dos EUA na RDA, morto a tiro quando procedia a actividades de espionagem.

Entretanto, o secretário de Estado assistente Richard Burt disse aos jornalistas que o major Nicholson foi atingido no peito, sem aviso, quando se encontrava com um sargento norte-americano fora de uma área militar restrita.

África do Sul

Botha rejeita demissão do ministro da Polícia

O presidente sul-africano, Pieter Botha, rejeitou os apelos para que o ministro da Polícia, se demita, depois de 19 cidadãos negros terem sido mortos pelas autoridades na quinta-feira passada, e após a repressão contra os activistas anti-«apartheid» que nos dias posteriores causou mais dezenas de vítimas.

Durante o fim-de-semana, cinco partidos políticos consentidos, exigiram a demissão do ministro da Lei e da Ordem, Louis Le Grange. O ministro, conhecido pelo seu apoio à actuação da Polícia contra os adversários do «apartheid», não respondeu ainda.

Mas o presidente Botha rejeitou aqueles apelos e disse que não será influenciado pelas críticas à actuação do seu ministro.

«Surpreende-me — disse — que enquanto os desordeiros desafiam as leis do país e tentam tornar a África do Sul ingovernável ninguém repudie essas acções, mas que sejam lançados ataques contra um ministro que cumpre o seu dever» — disse Botha.

Entretanto, a Organização de Unidade Africana (OUA) pediu ao grupo africano das Nações Unidas que solicite uma reunião urgente do Conselho de Segurança «a fim de tomar as medidas apropriadas para pôr fim aos assassinatos da maioria negra e medidas punitivas contra o regime racista».

Em Nova Iorque, o líder do Congresso Pan-Africano, da Azania, John Nyati Pokela, apelou aos negros que cumprem serviço no Exército ou na Polícia da África

do Sul para que «pensem seriamente na ideia de abandonar» aquelas forças.

Movimento africano da juventude

O secretário-geral do Movimento Pan-Africano da Juventude condena, numa declaração, as repressões dos racistas contra a «maioria negra» da África do Sul.

O Secretariado daquela organização juvenil, em nome de toda a juventude africana, anunciou o seu apoio incondicional à luta do povo sul-africano sob a direcção do ANC contra o regime de «apartheid», pelo direito à liberdade e à vida independente. A declaração salienta a importância de dinamizar as acções contra o regime racista, afirmando que a cooperação de algumas potências ocidentais com o regime de «apartheid» é crime contra a Humanidade.

O Secretariado do MPAJ exorta ainda a comunidade mundial a utilizar todos os meios para pôr fim à política de genocídio praticada pelo regime de Pretória na África do Sul.

Conflito laboral na Dinamarca

O maior conflito laboral industrial na Dinamarca desde a Segunda Guerra Mundial paralisou ontem, pelo segundo dia consecutivo, serviços essenciais, devido a uma greve de 300 mil trabalhadores no sector privado, que deverá prolongar-se até ao fim da semana.

O transporte de alimentos e combustível não se efectuou, muitos portos fecharam e muitos barcos ficaram parados. Dois jornais nacionais não foram publicados e em algumas áreas o sistema de aquecimento deixou de funcionar.

Uma greve conjunta e «lock-out» segue-se ao fracasso de negociações salariais, na passada quinta-feira. Os sindicatos exigem uma semana de trabalho mais reduzida e aumentos de sa-

lários superiores aos 2 por cento que lhes foi proposto.

O governo espera discutir novamente o problema com o Partido Radical, na oposição. Análises políticas referiram que isto poderá conduzir a uma solução dentro de uma semana.

O apoio dos radicais daria ao governo minoritário de centro-direita, chefiado pelo primeiro-ministro Poul Schlüter, uma maioria parlamentar com poderes legais para intervir na disputa.

Só as companhias aéreas estrangeiras aterraram ontem no aeroporto de Copenhaga, onde o nevoeiro prejudicou também o tráfego. A companhia escandinava SAS cancelou todos os voos devido a uma greve do pessoal de terra.

Bispo católico de Hong-Kong está de visita à China

O bispo católico de Hong Kong, João Baptista Wu, chegou ontem a Pequim para uma visita de uma semana à China.

Trata-se da primeira visita do chefe da hierarquia católica de Hong-Kong a Pequim desde a criação da diocese, em 1949.

A presença de monsenhor Wu na China assinala a progressiva intensificação das relações entre a comunidade católica chinesa e as autoridades eclesásticas do resto do Mundo.

Em Outubro do ano passado o cardeal Jaime Sin, arcebispo de Manila e um dos mais importantes prelados católicos da Ásia, tinha permanecido 11 dias na China, em «visita pastoral».

O cardeal Sin disse então que vinha como «mensageiro de paz» para estabelecer uma «ponte de amizade» com os católicos chineses.

Em Janeiro, a madre Teresa de Calcutá, Prémio Nobel da Paz

em 1979, visitou a China a convite das autoridades de Pequim e realizou diligências para fundar uma missão da sua congregação.

A Igreja Católica chinesa, de mais de três milhões de membros, rompeu as relações com o Vaticano para criar a «Igreja Católica patriótica» com a aprovação das autoridades de Pequim, que não autoriza «influências estrangeiras» nas religiões toleradas na China.

As relações diplomáticas entre a China e o Vaticano estão cortadas desde 1957, e até agora Pequim não se mostrou receptivo às propostas da Santa Sé, no sentido da normalização.

Um dos obstáculos a esta normalização reside no facto do Vaticano ter reconhecido o governo nacionalista da Formosa e manter relações diplomáticas com o que os dirigentes de Pequim consideram como uma «provincia rebelde» da China.

TOTOBOLA distribui mais de 100 MIL CONTOS em prémios

Pela primeira vez no seu já longo historial — e prova provada de que o TOTOBOLA, já enraizado nos hábitos da população, interessa cada vez mais a um maior número de apostadores — vão ser distribuídos mais de 100 MIL CONTOS EM PRÉMIOS NUM SÓ CONCURSO, precisamente 112 854 329\$00, e repartidos por 30 totalistas, 1177 apostadores com 12 acertos e 1764 com 11 resultados escrutinados.

Os números são esclarecedores:

a cada 13 cabem 1 145 494\$00
cada 12 é premiado com 25 844\$00
e cada 11 arrecada 1 772\$00

Funcionando, pela primeira vez, a modalidade conhecida internacionalmente por «Jack-pot» — isto é, um primeiro prémio não distribuído acumula ao primeiro prémio do Concurso seguinte, esta semana, o Concurso n.º 12 beneficiou do 1.º Prémio do 1.º Concurso Extraordinário de 1985 — no valor de 3 957 714\$00 — cujo escrutínio decorreu na passada 4.ª-feira sem que fosse apurado qualquer totalista.

112 854 329\$00 o montante global de prémios para distribuir, é obra!

O próximo Concurso — a 31 de Março — é dos que promete! Jogue forte esta semana.

Que tal, e quem sabe se apenas para si, um «bolo» de mais de 30 MIL CONTOS?

DESCUBRA AS ESPECIALIDADES DA CULINÁRIA AÇORIANA

Casa da Achada

OS MELHORES PRATOS TÍPICOS AÇORIANOS, A PAR DA COZINHA CONTINENTAL

RESTAURANTE CALÇADA MARQUEZ DE TANCOS 16
TEL. 87 96 53 - 1100 LISBOA
NA SUBIDA PARA O CASTELO DE S. JORGE
ENCERRA AO DOMINGO

responsáveis dos na URSS

lacionados foram visados, possivelmente porque os índices económicos nos sectores eram especialmente fracos, referem as mesmas fontes.

Pouco depois de substituir Constantin Chernenko, em 11 de Março, Gorbachev deixou bem vincado que ia fazer reviver a campanha em prol da disciplina e eficiência com que começou o breve período de poder de Yuri Andropov.

No fim-de-semana, na opinião dos diplomatas, aconteceram as primeiras mudanças de dirigentes: um novo e mais jovem ministro da Energia e Electrificação, Anatoly Mayorets, 55 anos, substituiu Pyor Neporozhny, de 74 e no cargo desde 1962.

Dirigentes regionais em Kirov foram substituídos na sexta-feira por elementos de Moscovo e na previsão dos diplomatas ocidentais muitas mais mudanças deste tipo irão ocorrer.

Três reuniões no fim-de-semana — em Ufa, nos Urales, em Volgogrado e em Irkutsk — confirmaram-no.

Várias intervenções denunciaram dirigentes e gestores de fábricas e em Irkutsk, cidade siberiana, o primeiro-secretário em Bratsk, localidade próxima, e o

presidente da Câmara, foram afastados por corrupção. Em Ufa, um primeiro-secretário regional perdeu o lugar.

Ao dar a notícia sobre os acontecimentos na reunião de Irkutsk, o «Pravda» assinalou que na cidade «muitas pessoas estavam a ser nomeadas para cargos sem qualidades políticas, profissionais e sociais». Gorbachev tem frisado acreditar na selecção pela competência profissional.

Cimeira?

Ronald Reagan afirmou ontem estar disposto a encontrar-se com Mikhail Gorbachev em Nova Iorque quando a Assembleia Geral da ONU reunir, em Setembro, «se isso for conveniente para eles».

O presidente norte-americano formulou a hipótese de data de encontro com o novo líder soviético durante um pequeno-almoço em Washington com um grupo de jornalistas.

O vice-presidente norte-americano, George Bush, entregou a Gorbachev uma sugestão de Reagan para uma cimeira nos Estados Unidos, quando esteve em Moscovo para o funeral de Constantin Chernenko.

Fundada em Damasco

Frente palestina “anticapitulacionista”

A formação de uma Frente Palestina de Salvação Nacional foi ontem anunciada em Damasco para congregar os sectores «anticapitulacionistas» e frustrar os acordos ilegais de Aman.

O anúncio foi feito numa corrida conferência de Imprensa por Khaled Fahum, que continua a ser reconhecido pela Síria e por algumas facções da OLP como

presidente do Conselho Nacional da Palestina, o Parlamento palestino no exílio.

Fahum afirmou que a FPSN não pretende, de modo algum, substituir a Organização de Libertação da Palestina.

Disse que a Nova Frente é integrada pela Frente Popular para a Libertação da Palestina, de George Habache, pela FPLP-Coman-

do Geral, de Ahmed Jibril, pela Saika, de Mohammed Khalifa, e por outras organizações.

Fahum sublinhou que a FPSN foi criada para salvaguardar a revolução palestina e fazer frente aos perigos que ameaçam a causa palestina, reunindo todos os que querem cingir-se ao Conselho Nacional da Palestina e a Carta da OLP e frustrar os acordos

ilegais de Aman entre o rei Hussein da Jordânia e o presidente da OLP, Yasser Arafat.

«Lutaremos para fazer abortar todos os rumos capitulacionistas, como os acordos de Aman e a iniciativa de Mubarak (presidente do Egipto), frisou Fahum, que acrescentou: todos os que os aceitarem serão considerados excluídos da posição nacional Palestina».

Conselho Mundial da Paz apela ao fim da “guerra das estrelas”

Impedir «A Guerra das Estrelas» e garantir «o êxito das conversações de Genebra são dois dos apelos que constam da Declaração do Conselho Mundial da Paz, ontem aprovada pelos representantes de 29 organizações de 105 países, após três dias de reunião na capital soviética».

O documento acrescenta: «Se o Espaço vier a ser convertido num novo teatro potencial de operações militares, assistirá-se à ao armamento total e universal, que escapará ao controlo e será irreversível».

«As conversações», realça-se no texto «devem conduzir à elaboração de entendimentos eficientes, tendentes a evitar a corrida aos armamentos no Espaço, a pôr-lhe cobro na Terra e a proibir as armas nucleares, na sua totalidade».

Finalmente, a Declaração do

Conselho Mundial da Paz apela «a todos os habitantes da Terra para que o ano do quadragésimo aniversário da derrota do nazifascismo se torne o ano do afastamento do perigo de guerra nuclear».

Por outro lado, uma carta escrita por duas mil crianças norte-americanas e com 620 metros de comprimento pedindo o fim da corrida às armas nucleares foi ontem entregue aos negociadores dos Estados Unidos nas conversações de paz em Genebra.

Militares da RFA

Um grupo de oficiais do exército alemão federal exigiu este fim-de-semana em Bona uma discussão pública sobre a estratégia da NATO e o fim imediato

da corrida aos armamentos.

Esta posição foi tomada durante um encontro que reuniu cerca de 50 oficiais, denominado «Segundas Conversações de Hardtberg».

Um dos participantes, o capitão Erich Schmidt Eimboms, director do Instituto de Irenologia (política de paz) de Starnberg, afirmou na sua intervenção que o governo federal «mente à população alemã para conseguir um mínimo de apoio à sua política de segurança».

O militar alemão acrescentou que o governo de Bona oculta o facto de a estratégia defensiva da NATO incluir a destruição e aniquilamento de grande parte da população alemã com as suas próprias armas, no caso de uma confrontação militar com o Leste.

Schultz-Trieglaffs, que a partir de Abril deixará a escola de oficiais por ordem do ministro ale-

mão da defesa, Manfred Woerner, manifestou a opinião de que as armas nucleares armazenadas em território alemão federal constituem um perigo maior para este país do que as armas que lhe estão apontadas a partir de território soviético.

A professora de teologia evangélica Dorothee Soelle, que participou no encontro a convite dos oficiais alemães, considerou «criminoso» a submissão da Alemanha Federal e de outros países europeus aos actuais planos militares dos estrategos.

Entretanto parte das armas químicas armazenadas pelos Estados Unidos na República Federal da Alemanha (RFA) podem representar perigo para a população pelo deficiente estado de conservação segundo um comunicado difundido pelo segundo canal televisivo da RFA.

RELÓGIO D'ÁGUA — EDITORES, LDA.

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas 26 verso a folhas 29 verso do livro notas n.º 119 D do 2.º Cartório Notarial de Almada, a cargo da notária, Licenciada Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, Rogério Augusto Rodrigues cedeu à sociedade com denominação em epígrafe, com sede na Avenida Duque de Loulé, 70, 3.º direito, em Lisboa, a quota do valor nominal de 100 contos que possuía no capital da mesma sociedade; e Fernando Dias da Costa e Acácio Fernando Fortunato da Silva Pinheiro cederam a Francisco Maria de Basto do Vale e Vasconcelos as duas quotas que cada um possuía no capital da mesma sociedade, cada uma do valor nominal de 100 contos.

O cedente Acácio Fernando Fortunato da Silva Pinheiro renunciou à gerência.

O cessionário foi nomeado gerente e unificou as seis quotas que passou a ter no capital social numa única de seiscentos contos.

Pela mesma escritura foi alterado o pacto social quanto ao corpo do seu artigo terceiro; corpo do artigo nono e parágrafos primeiro e terceiro deste artigo.

Que aqueles artigos e parágrafos ficaram com as seguintes redações:

Artigo terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escritura, é de 700 contos e corresponde à soma de duas quotas: uma de 100 contos da própria sociedade, e uma de seiscentos contos do sócio Francisco Maria de Basto do Vale e Vasconcelos.

Artigo nono — A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for resolvido em assembleia geral, pertence ao sócio Francisco Maria de Basto do Vale e Vasconcelos.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é suficiente a intervenção de um gerente.

Parágrafo terceiro — O gerente poderá delegar os seus poderes mediante a competente procuração.

E é certificado que fiz extrair e está conforme.

Almada, trinta de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante:
MARIA BENVINDA
ESTEVÃO DIAS

(-DL- 26/3/1985)

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Abril de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Abrantes.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 5 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Abrantes — Secção Comercial

Entroncamento

Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Abrantes».

EXPRESSOS RN

EXPRESSO «SORRAIA»

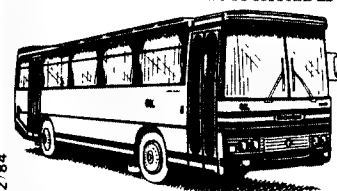
ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

A		B
13h45	LISBOA	06h30
14h30	SAMORA CORREIA	10h00
14h40	BENAVENTE	09h15
14h47	SALV. DE MAGOS	09h05
15h15	CORUÇHE	08h58
	COUÇO	08h30
	MORA	
	MONTARGIL	07h15
	PONTE SOR	06h55
		06h40
		06h20
		06h00

A — Não se efectua nos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª Feira de Carnaval.

B — Só se efectua às 2.ª-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



A partir de 4/2/1985

RN RODOVIA NACIONAL

PARA LISBOA — Telefones: 72 58 07 —
MAIS 72 58 32 — 72 58 54
INFORMAÇÕES: (Dias úteis das 08h00 às 20h00)



NÃO FUME

EM RECINTOS
FECHADOS

Reforma Agrária

Trabalhadores de UCP's de Évora resistem à ofensiva do Governo

«Apesar de saber» que o Supremo Tribunal Administrativo tinha decidido dar provimento a um recurso interposto pelos trabalhadores, «mandando suspender, por ilegal, mais um esboço de terras, o Ministério da Agricultura preparava-se para entregar, na UCP Santana do Campo», em Arraiolos, dois lotes de terras «a dois indivíduos contemplados em leilões» — denuncia o Secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora.

Um comunicado divulgado pelo Secretariado daquelas unidades colectivas, refere que também na sexta-feira passada, o MAFA «procurou entregar» mais de 700 cabeças de gado e 670 hectares de terras aos herdeiros de D. Diogo de Sousa e Holstein Manoel. «Seria uma se-

gunda reserva» atribuída àquela família de agrários — refere o documento, acrescentando: «Contudo, não satisfeitos com uma única reserva, os herdeiros de D. Diogo reclamaram e como vai sendo hábito o MAP decidiu agora oferecer-lhes uma nova reserva, duplicando a área e o efectivo pecuário já entregue anteriormente».

A entrega de sexta-feira só não se concretizou porque «centenas de trabalhadores da UCP e de cooperativas vizinhas, representantes do Secretariado das UCP's e da Câmara Municipal de Évora, concentraram-se e impediram a consumação de mais este roubo».

«Quando em determinado momento — diz o comunicado — o funcionário do MAP, os agrários e GNR procuravam avançar para o gado, as centenas de trabalha-

dores presentes deram os braços e formando uma muralha humana não permitiram que aqueles elementos chegassem ao seu objectivo». E «desmobilizados perante a determinação dos trabalhadores, o advogado dos agrários ainda pressionou a GNR para intervir, reprimindo, mas sem êxito».

«Por sua vez — prossegue o Secretariado das UCP's/Cooperativas — em Alcáçovas (Vina do Alentejo), os trabalhadores da UCP Povo Alcaçovense mantêm-se a trabalhar nos 309,5 hectares das herdades Seixinho, Seixo Grande, Lobeiro e Sobral, que o MAFA tentou entregar sem êxito na passada quinta-feira».

O Secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora diz que o Governo

«tem em marcha um vasto plano de roubo de terras da Reforma Agrária, previsto para os próximos dias».

«Mas — sublinha — os trabalhadores das UCP's que a cada vez mais ampla solidariedade do povo alentejano vai continuar a resistir, determinado a impedir que a ofensiva continue, lutando para que o Governo PS/PSD, responsável por esta criminosa política, seja urgentemente demitido».

Diz ainda o comunicado que «se o Governo persistir nos seus ataques à Reforma Agrária — procurando até pôr em prática o pacote agrícola que ainda nem sequer está aprovado — será responsável pelo alargamento da luta e da solidariedade a cada vez mais largos sectores da população».

Na Madeira

Sindicato denuncia situação de salários em atraso

O Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria da Madeira (STHM) denunciou no Funchal a existência de salários em atraso nos sectores da hotelaria e construção civil.

Em comunicado, esta estrutura sindical aponta o caso da Matur Atlantis e de algumas empresas de construção civil e critica o facto de ainda não terem sido adoptadas medidas.

O STHM denuncia o que considera ser a «concordância do Governo Regional» relativamente às intenções do Governo da República em rever a lei da greve e dos despedimentos e de fazer aplicar a lei da segurança interna e das rendas de casa.

Abordando as conversações que se têm mantido com as entidades patronais para negociação dos contratos colectivos de trabalho para o sector da hotelaria, o comunicado afirma que o patronato «não revela interesse em satisfazer minimamente as justas aspirações dos trabalhadores, pretendendo até retirar-lhes os direitos adquiridos».

O sindicato mantém a data de 1 de Abril para a entrada em vigor do novo contrato de trabalho para o sector de similares e manifesta-se disposto a «tudo fazer para obter a satisfação de três reivindicações fundamentais».

O STHM reivindica a reposição do poder de compra dos tra-

balhadores, a redução do horário de trabalho e a consagração das diuturnidades.

Desemprego aumentou

Entretanto, estatísticas divulgadas indicam que o Centro de Emprego do Funchal tinha, no final de Fevereiro, inscritos 6485 desempregados, 4098 dos quais (63 por cento) mulheres.

As estatísticas, divulgadas pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, que detém a tutela no sector laboral, indicam que o número de desempregados inscritos naquele centro aumentou, entre Janeiro e Fevereiro, em mais 385 pessoas (mais 128 mulheres).

Observado que os 6485 desempregados inscritos no Centro de Emprego da Madeira, 2006 eram candidatos aos primeiros empregos (1941, em fins de Janeiro) a Secretaria Regional refere que foram recebidas em Fevereiro 69 ofertas de emprego provenientes dos sectores da construção civil e obras públicas e da hotelaria e similares.

De acordo com os mesmos dados, 953 indivíduos (521 do sexo masculino) auferiam no final de Fevereiro o subsídio de desemprego (699 beneficiários em final de Janeiro), mas 110 estavam temporariamente colocados em autarquias locais e outros serviços públicos.

Concentração da CTM e CNN esta tarde em S. Bento

Esta tarde (cerca das 16 horas), os trabalhadores da CTM e da CNN concentram-se frente à residência oficial do Primeiro-Ministro, como forma de protesto contra a extinção das duas empresas, na sequência de um plenário em que foi decidido o prosseguimento da luta «pela salvaguarda dos postos de trabalho».

De referir que a decisão de extinguir a CTM e a CNN foi condenada pelas mais diversas organizações sindicais, entre as quais a Federação dos Sindicatos do Mar, que acusou o Presidente da República de se ter responsabilizado com a política do Governo ao promulgar o diploma governamental.

Entretanto deputados do PCP, do MDP, da UEDS e dos verdes anunciaram que vão apresentar ao Tribunal Constitucional um requerimento para «apreciação

de constitucionalidade» da criação pelo Governo de duas novas empresas de navegação a Port-Line e a Transinsular, destinadas a substituir a CTM e a CNN.

Em comunicado distribuído pelos serviços da Assembleia da República, refere-se que o documento será assinado por Carlos Espadinha (PCP), João Corregedor da Fonseca (MDP), Doril Seruca (UEDS) e António González (Os Verdes) e será entregue hoje, às 15 e 30 no Tribunal Constitucional.

Os deputados subscritores da proposta, em declarações à ANOP, sublinharam que «a proposta do Governo sofre de inconstitucionalidade orgânica (por ultrapassar a competência reservada da Assembleia da República) e de inconstitucionalidade material por, entre outros

pontos, violar a liberdade sindical».

Para João Corregedor da Fonseca, do MDP, «o Governo poderia ter pedido uma autorização legislativa para avançar com a proposta, mas não o fez».

Ao nível da «inconstitucionalidade material» o grupo parlamentar do Partido Comunista defende que a proposta governamental «viola princípios fundamentais da liberdade sindical por prever que não serão aplicadas nas novas empresas as regulamentações laborais que vigoravam nas empresas extintas» (CTM e CNN).

«A alteração da regulamentação de trabalho só pode ser feita ou por acordo colectivo ou por portaria regulamentadora do Ministério do Trabalho», afirmou o porta-voz do grupo parlamentar do PCP.

ORT's da Torralta

Também os dirigentes, delegados sindicais e comissão de trabalhadores da Torralta se deslocam às 16 e 30 de hoje à residência oficial do Primeiro-Ministro, onde pretendem ser recebidos «para discutir a situação da empresa».

Os trabalhadores da Torralta efectuaram uma paralisação de 72 horas em Troia e de 48 horas nos restantes estabelecimentos, nos passados dias 22, 23 e 24, tendo-se registado, segundo fonte sindical, uma adesão da ordem dos 90 por cento.

De referir que naquela empresa os trabalhadores têm três meses de salários em atraso, reclamando ainda o reinício das negociações do acordo de empresa.

exemplo disso «o caso recente do despedimento de dois trabalhadores».

Por outro lado, o sindicato diz que «a degradação dos serviços prestados aos clientes desde algum tempo, por estas unidades tiveram como objectivo inicial da administração o fundamento de que aquelas unidades hoteleiras não eram rentáveis».

Futuro incerto num hotel e café da Figueira

Os trabalhadores das unidades hoteleiras Albergaria e Café Nicola, na Figueira da Foz, «estão altamente preocupados quando ao seu futuro, no que diz respeito à manutenção dos postos de trabalho e garantia do pagamento de salários» — informa o Sindicato da Hotelaria do Centro.

Esta situação, diz um comunicado do sindicato, resulta do facto de a Sociedade Figueiróte, associada da Figueira-

-Praia, ter feito um subaluguer daquelas unidades a outra entidade, «sem que para tal tivesse salvaguardado os interesses e direitos dos trabalhadores».

O sindicato e os trabalhadores do hotel Albergaria e do Café Nicola, diz o comunicado, «responsabilizam desde já a nova entidade que vai explorar as duas unidades no sentido da manutenção dos postos de trabalho, pagamento dos salários e

garantia dos seus direitos e interesses adquiridos».

A estrutura sindical denuncia ainda que a entidade patronal, ao subalugar as duas unidades hoteleiras «tenta esconder um dos objectivos da administração da empresa, que é o de fazer despedimentos utilizando terceiros, para que um dia retorne a empresa com meia dúzia de trabalhadores contratados a prazo». E apresenta como

Operário morto

por um «robot» nos EUA

O caso do operário morto por um «robot» implica uma nova concepção da segurança no trabalho — defendeu um perito governamental norte-americano.

Numa fábrica do Michigan, em Julho, um operário de 34 anos sofreu um ataque cardíaco ao ficar preso entre a parte de trás de um «robot» e uma viga de aço.

Após cinco dias de coma o

operário morreu, o que constitui o primeiro acidente mortal do género ocorrido nos Estados Unidos.

Como existem actualmente cerca de seis mil «robots» em actividade nos Estados Unidos, os peritos em segurança no trabalho consideram necessário estudar novas condições de segurança com vista a prevenir «eventuais acasos».

Delegados sindicais do «DL»

A Redacção do «DL» elegeu os seus delegados sindicais para o próximo mandato, tendo sido es-

colhidos os seguintes jornalistas: Aurea Sampaio, Clara Viana e António Rodrigues Borges.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

- 1 — Bom nível cultural;
- 2 — Gosto pelas relações públicas;
- 3^{or} — De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

OFERECE-SE:

— Ordenado + comissões + subsídio de deslocação.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal



concurso



NOME	Idade	Profissão
Morada	Localidade	Cod. Postal
Telefone	Freguesia	Concelho
Tem televisor?	N.º Licença	ACOMPANHANTE
Idade	Profissão	

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

pessoas & factos



Executive Service Center no Ritz Intercontinental

O Hotel Ritz Intercontinental dispõe em Lisboa de um novo «Executive Service Center». Trata-se de uma sala especialmente decorada e adaptada para os homens de negócios, que ali encontram um local de encontro e de trabalho.

Para além do indispensável e completo serviço de secretariado o «Executive Service Center» dispõe de todo o equipamento e facilidades exigidas pelo ritmo da vida actual, tais como telefones directos, telex, fotocopiadora, televisão, teletexto Reuter, tradutora e intérprete e Telefax.



Primeiro hotel Sheraton na República Popular da China

Representantes da China International Travel Service (CITS), filial de Beijing e da E.S. Pacific Development and Construction Company LTS, assinaram em Beijing, capital da República Popular da China, com executivos da Sheraton Corporation, o contrato que permite a esta companhia hoteleira operar o «Great Wall Hotel», com um total de 1007 quartos.

Este luxuoso hotel de 1.ª classe, passará a ser conhecido como «Great Wall Sheraton Hotel Beijing».

Trata-se do primeiro hotel a ostentar o nome de uma companhia hoteleira internacional, na República Popular da China. É também o terceiro contrato deste tipo efectuado na Ásia pela Sheraton em menos de três meses. Esta companhia opera presentemente com 480 hotéis em 55 países, prevendo que até 1989 estes números aumentem para 700 hotéis em 68 países.

McCann Erikson facturou mais de um milhão de contos

A McCann-Erickson/Hora facturou mais de um milhão de contos em 1984, passando assim a ser a primeira empresa do ramo em Portugal.

Esta agência que funciona com uma nova estrutura de organização que entrou em vigor em 1984, continua em Portugal a ter exclusivamente funcionários portugueses, cabendo a presidência e a direcção-geral a António Augusto Silva Gomes.

A partir de agora o presidente e director-geral terá a seu lado dois adjuntos: João Loureiro, para a área administrativa e novos projectos e Fernando Cruz, para os assuntos profissionais.

Dentro da nova estrutura a direcção do serviço de clientes (contacto) passou a ficar a cargo de Vera Nobre da Costa, mantendo-se a direcção criativa sob a responsabilidade directa de Sérgio Vaz, a direcção de Media a cargo de Dília Cruz e a direcção administrativa é exercida por João Loureiro que acumula estas funções com as de adjunto do director-geral.

A Infoplan continua a ser dirigida pelo jornalista Carlos Pina, que reporta directa e exclusivamente ao presidente e director-geral.

Entretanto a McCann-Erickson vai inaugurar, em Maio próximo, novas instalações, na Avenida António José de Almeida.

Fundação da Casa de Mateus premeia escritores

Maria Velho da Costa e José Cela receberam o prémio D. Diniz instituído pela Fundação da Casa de Mateus, em cerimónia que decorrerá no próximo dia 31 de Março pelas 12.00 horas, no Solar de Mateus, junto a Vila Real de Trás-os-Montes, e a que preside o Primeiro-Ministro Mário Soares.

Na mesma ocasião será inaugurada uma exposição de obras gráficas de artistas portugueses.

No ano passado

Estado investiu 25 milhões em empresas participadas

● Alienadas pelo IPE as participações na Carbonífera do Douro, Unibet, Supermercados Expresso e Cabelt

Os investimentos das empresas participadas pelo Estado foram, em 1984, superiores a 25 milhões de contos, indica o relatório e contas do IPE — Investimentos e Participações do Estado ontem divulgado.

Durante o exercício do ano passado, o IPE vendeu as participações sociais que possuía em quatro empresas (Carbonífera do Douro, 100 por cento; UNIBET, 99,96 por cento; Supermercados Expresso, 84,79 por cento Cabelt — Empresa de Cabos Eléctricos e Telefones, 39,99 por cento).

Na Empresa Carbonífera do Douro, o IPE, por negociação directa com a Ferrominas, vendeu a totalidade do capital que detinha, no montante de 73 mil contos.

No caso da UNIBET, Supermercados Expresso e Cabelt, o IPE vendeu as participações sociais em concurso público respectivamente, à Secil, no montante de 280 mil contos, a um accionista privado, no valor de 130 mil contos, e a empresa Quintas e Quintas, num total de 365,9 mil contos.

O documento do IPE, refere que a Cometna, empresa da metalurgia pesada, concluiu em 1984 os investimentos da nova fundição e da fábrica de válvulas e que a Covina iniciou um projecto de fornos que implica investimentos da ordem dos 10,5 milhões de contos até 1986.

Investimentos

Quanto à Secil, empresa de cimentos de capital misto dinamarquês e do Estado os investimentos na conversão para via seca foram integralmente feitos, e de acordo com uma estratégia de investimento de poupança energética concluiu-se a conversão para queima de carvão em vez de fuel nos fornos de via seca.

A Brisa lançou em 1984 os concursos para a adjudicação do troço da Mealhada-Albergaria e a FUNFRAP (empresa de peças de automóvel), que possui um capital de 1,2 milhões de contos, distribuídos 85 por cento pela Regie Renault e 15 por cento pelo IPE, está pronta a produzir em pleno este ano.

Os investimentos programados pela Marconi para 1984 foram realizados na sua totalidade, tendo-se concluído a estação terrena de satélites «Sintra-ECS», que permite a ligação à rede europeia de telecomunicações e televisão por satélite.

O documento do IPE salienta que quase todas as empresas maioritariamente participadas dispõem de planos a médio prazo, cobrindo pelo menos o horizonte de 1985/87, e que serão actualizados anualmente.

A grave situação económica e financeira em que se encontram algumas das empresas participadas justifica, na óptica do IPE, que prossigam acções de racionalização e de saneamento

neste domínio, acrescenta-se no documento apresentado à assembleia geral do IPE.

Quanto ao plano de reestruturação e viabilização do sector da metalomecânica pesada, envolvendo as empresas Sorefame, Equimetal e Mompur o documento refere «terem-se verificado deslizaamentos na sua implementação, resultantes da necessidade de obter acordo com a banca e o sector público estatal», mas sobretudo nesta última fase por dificuldades encontradas na concretização de encomendas.

Na indústria e comércio farmacêutico prosseguiu a integração da actividade industrial da Celso na Companhia Portuguesa Higiene, transformando aquela empresa numa unidade de marketing.

No sector de serviços, as medidas de saneamento financeiro abrangeram a Profabril e a Norma, entre outras empresas participadas.

Um bom ano para o IPE

A assembleia geral efectuou-se na sede do IPE, em Lisboa, sob a presidência de um dos seus accionistas, a Caixa Geral de Depósitos. Foram aprovados por unanimidade o relatório e contas do conselho de administração e o relatório e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1984.

Apesar do difícil enquadramento encontrado ao longo do ano, por via da profunda crise económica que o país atravessa,

1984 constituiu um bom ano para o IPE, no que se refere aos resultados atingidos e à consolidação da sua situação patrimonial.

Assim, o resultado líquido do exercício de 1984 foi de 98,5 milhares de contos (15 milhares de contos em 83), tendo os meios libertos (cash-flow) atingido cerca de 1,4 milhões de contos (cerca de 0,5 milhões de contos em 1983), o que conduziu a uma rentabilidade do activo (meios libertos/activo líquido) de 5% em 1984, contra 2,5% no ano anterior.

Os meios libertos e os recursos obtidos através de alienações permitiram a aplicação de cerca de 540 mil contos em aumentos de capital e participação em novas empresas, e a aplicação de um milhão de contos para apoio financeiro a cerca de uma dezena de empresas.

Foram ainda realizadas participações de capital nas empresas Cometna, Sorefame, Brisa, Funfrap, Portline e Transinsular, decorrentes de compromissos directamente assumidos pelo Estado.

O IPE viu o seu activo líquido aumentado em cerca de 37% durante 1984, representando em 31 de Dezembro daquele ano 28,1 milhões de contos. No mesmo período as provisões foram reforçadas em cerca de 1,3 milhões de contos.

A situação líquida do IPE (capital e reservas) atingiu em 31/12/84 o valor de 18,9 milhões de contos.

A partir de amanhã em Bruxelas

CEE: o último «round»

O ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, parte hoje para Bruxelas onde vai reatar as negociações finais de adesão de Portugal à CEE interrompidas quinta-feira passada.

Na maratona negocial da semana passada — cinco dias de contactos entre as delegações dos dois países ibéricos e representantes comunitários — os negociadores portugueses e da Comunidade conseguiram uma aproximação de pontos de vista

em vários aspectos dos «dossiers» ainda em suspenso — agricultura, pescas e assuntos sociais.

No fim de muitos meses de preparação foi possível concluir um acordo no domínio das pescas, definindo um período transitório de dez anos para o acesso às águas portuguesas e limitando em termos de licenças o acesso à Zona Económica Exclusiva de Portugal continental mas também dos Açores e da

Madeira (200 milhas marítimas).

No capítulo da agricultura foram feitos progressos em várias matérias tendo contudo subsistido divergências quanto ao regime a acordar ao concentrado de tomate português e às conservas de sardinhas, após a adesão.

O «dossier» dos assuntos sociais ficou concluído nas reuniões da passada semana, embora a delegação portuguesa não tenha querido encerrá-lo formalmente esperando-se que o venha a fazer ao encerrar todos os outros nesta próxima reunião. A nova etapa negocial, quarta e quinta-feira precede o Conselho de Ministros dos Dez previsto para quinta-feira e o Conselho Europeu de sexta-feira e sábado.

Ernâni Lopes almoça quarta-feira com o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Giulio Andreotti.

Rocha de Matos reeleito na presidência da AIP

O industrial Rocha de Matos, em representação da Centrel, foi ontem reeleito para novo mandato de três anos como Presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP). Foi uma das mais concorridas eleições daquela associação patronal e a lista única encabeçada pelo presidente da Centrel obteve 238 dos 250 votos expressos, sem nenhum voto contra.

Fazem ainda parte da lista eleita Mordey Rodrigue, Manuel Teles, Teixeira Lopo, Patrício Gou-

veia, Silva Pinto e Osmar Karin, como vice-presidentes e Fernandes Seca, Jorge Miranda, Pessoa de Carvalho, Vítilo de Abreu, Vieira da Fonseca, Matos Pinho, Pinto Lacerda e Alexandre Alves, como vogais.

A posse está marcada para o dia 28, pelas 17 horas, no decurso de uma Assembleia Geral Ordinária da Associação Industrial Portuguesa em que serão ainda apreciados e votados o relatório e contas do exercício anterior.

Exportações atenuam a crise da electrónica

A actividade no sector de material eléctrico e electrónico registou em 1984 uma forte retracção da procura interna resultando uma acumulação dos «stocks» de produtos acabados e num agravamento das dificuldades financeiras das empresas — foi hoje anunciado.

De acordo com uma análise de conjuntura feita pela Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE) apenas a actividade exportadora denotou alguns sintomas de recuperação em 1984, particularmente na indústria electrónica.

Obrigações da Portucel esgotadas em duas horas

Os 1,5 milhões de obrigações da Portucel foram totalmente tomados cerca de duas horas depois de ontem ter sido aberta a subscrição pública, informou o Banco Pinto & Sotto Mayor, líder da operação.

A semelhança do que tem acontecido em anteriores emissões, as obrigações da Portucel, no valor nominal de mil escudos cada e com um juro de 28,91 por cento ao ano, tiveram uma grande receptividade junto do público tendo-se registado grande aglomeração de pessoas a porta das instituições onde era possível subscrevê-las.

Isento dos impostos de capitais e complementar, o rendimento líquido anual proporcionado pelas obrigações da Portucel é de 27,075 por cento.

Lei já está na Assembleia

Empresas públicas abrem-se ao capital privado

O projecto de lei sobre a transformação de empresas públicas em empresas de capitais mistos deu entrada na Assembleia da República — revelou o porta-voz do Primeiro-Ministro, Alfredo Barroso.

O porta-voz esclareceu que o diploma estabelece as condições para a transformação, sublinhando que «não implica a reprivatização do património directamente nacionalizado».

«Para a quantificação da parte social pública terá de se proceder à reavaliação do património da empresa, a parte pública terá de permanecer maioritária assim como a sua representação nos órgãos fiscais e de administração da empresa», disse.

O porta-voz adiantou que «algumas destas condições podem ser dispensadas quando se trate de pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas, fora dos sectores básicos da economia e desde que os trabalhadores não optem pelo sistema de autogestão».



DESPORTO

ponça esquerda

Sindicato de Jornalistas contra Vitória de Guimarães

A direcção do Sindicato dos Jornalistas afirmou, em comunicado, não poder tolerar atitudes prepotentes da parte da direcção do Vitória de Guimarães ou de qualquer outra associação desportiva. O sindicato diz lamentar que um redactor de um jornal desportivo tenha sido impedido de assistir a um jogo de futebol, além de que as linhas das estações de Rádio que trabalhavam em directo foram cortadas.

O Sindicato dos Jornalistas apela às autoridades desportivas e em especial ao município de Guimarães (proprietário do estádio) para que não permitam estas flagrantes violações da lei, lê-se no comunicado com o título: Vitória de Guimarães «desconhece» direito à Informação.

A direcção do Sindicato dos Jornalistas vai discutir com os associados que trabalham na área desportiva acções que visem pôr termo à prepotência das direcções de alguns clubes de futebol, que se traduzem na negação do exercício do direito à informação.

Recorda-se que, depois de vários outros incidentes que marcaram ultimamente o clube vimaranense, no tocante a relações com a maioria dos órgãos de Comunicação Social, a gota que fez transbordar o Sindicato dos Jornalistas diz respeito à expulsão do jornalista Alfredo Barbosa (de «A Bola») quando no último domingo se encontrava na bancada do estádio que é propriedade da autarquia de Guimarães e foi expulso por dirigentes do Vitória, que o impediram de efectuar o trabalho que o seu jornal pretendia.

Futebolistas:

Sindicato ganha novo impulso

José Eduardo, presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, afirma que o «pacto dos clubes» é ilegal, por violar o princípio do direito ao trabalho. A afirmação foi feita na reunião do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (em Lisboa) onde estiveram em debate temas relacionados com a liga, a Previdência e a portaria que regulamenta os contratos dos jogadores.

Cerca de uma centena de jogadores estiveram presentes, número que para os membros do sindicato revela «um maior interesse pelos problemas. Os maiores culpados desta situação são os próprios jogadores de futebol, que não dão força ao sindicato», disse José Eduardo, acrescentando: «Cada vez mais será necessário nós termos de vir a estas reuniões».

O dr. Luís Paulo Relógio (advogado do sindicato) teceu considerações jurídicas sobre o «pacto dos clubes» e afirmou que ele se trata também de «uma situação ilegal. E é das situações ilegais que nascem as grandes crises» recordou.

José Eduardo disse que uma situação de greve é extremamente perigosa, assinalando que pode constituir «um pau de dois bicos». Recordou que, no futebol espanhol, os jogadores conseguiram (através da greve) grandes conquistas e ter até um jogador candidato à presidência da federação, mas especificou que existe uma diferença de estrutura em relação ao futebol português. «É uma situação que tem de ser muito bem pensada», observou o presidente do Sindicato dos Jogadores.

O «internacional» benfiquista Humberto Coelho defendeu que os jogadores que ganham mais dinheiro deveriam pagar uma quota suplementar e disse que se deveria lutar para a criação do Fundo de Desemprego. «Mas tudo isso (realçou) passa por nós, temos de nos deixar do mutismo e aparecer nas reuniões, dando força ao sindicato. E quando fomos treinar devemos perguntar aos nossos colegas porque não apareceram na reunião».

Foram analisados os problemas que afectam os jogadores do Lusitano de Évora (com os seus ordenados em atraso) e das reuniões dos clubes da 1.ª Divisão. Estiveram presentes (entre outros) Humberto Coelho, Pietra, Melo, Norton de Matos, Padrao, José António, Zezinho e Alvaro.

Sete árbitros na calha

Sete árbitros da 1.ª divisão do campeonato de futebol estão a ser observados com a vista à atribuição das insígnias internacionais. Segudo fontes bem informadas são: Raul Ribeiro (de Aveiro), Fernando Alberto (do Porto) Francisco Silva (de Faro), Miranda Dias (de Coimbra), Veiga Trigo (de Beja), Santos Ruivo (de Santarém) e Ezequiel Feijão (de Setúbal).

A escolha destes juizes, que estão a ser observados por delegados da Comissão Nacional de Arbitragem, deve-se às suas actuações no presente campeonato.

Mulheres-árbitros: futebol precisa

Genebra: nesta cidade suíça, quem tiver habilidade para arbitrar jogos de futebol é favor apresentar-se urgentemente na respectiva Associação. Se for mulher, muito melhor: avança logo para o topo da lista

Treinador: um amigo e educador

Viktor Kossitchkin, antigo campeão olímpico e mundial de corridas em patins e actual treinador da modalidade, diz que o desporto, tal como a vida, deve ser criativo. Mas, tal como a vida (também) o desporto não deve criar «robôs». Esclarecendo: Se um treinador é culto e disciplinado, se é um educador e um amigo, ótimo; mas se, ao invés, ele não é um pedagogo, nem possui personalidade desportiva, e busca apenas proveitos para si próprio, tendo como objectivo único a formação de campeões e não de homens, então, é o descalabro. Obviamente (acrescenta) não se exclui a possibilidade de os mais talentosos e aplicados se tornarem, de facto, campeões. Só quem os campeões devem ser, antes de mais, homens de corpo inteiro, a fim de poderem compreender e assumir,

em toda a sua profundidade, os valores supremos do desporto.

O treinador

Viktor Kossitchkin é, ainda hoje, uma figura muito popular entre os desportistas soviéticos: todavia, apesar de se haver notabilizado enquanto praticante de corridas em patins, a sua paixão primeira, desportivamente, foi para uma outra modalidade: o ciclismo. No entanto, acabou por pôr o «mundo das bicicletas» de parte por causa de um treinador. Aos 15 anos de idade, Kossitchkin sentia-se pleno de vontade, de força e de talento para seguir a carreira de ciclista: só que o grupo em que se encontrava integrado era dirigido por um técnico de «mau carácter», que classificava os seus pupilos em úteis ou inúteis de acordo com os seus próprios critérios de proveito pessoal.

Nas competições, conta, o treinador chegava a ponto de atribuir, de antemão, o papel de vencedor a um dos seus favoritos.

Kossitchkin (naturalmente) considerava isso uma injustiça tremenda e, um dia, durante uma prova, ele ousou desrespeitar a orientação do técnico e demonstrar que um dos rapazes por este designado como líder não era, na verdade, o melhor, vencendo-o. Claro: Kossitchkin foi imediatamente expulso do grupo, acusado de não possuir perspectivas como desportista.

A treinadora

Depois desta experiência (tão amarga quanto decepcionante) o jovem abandonou o desporto. Contudo, dois anos volvidos, quanto trabalhava num parque de automóveis, o coordenador de educação física da empresa

conseguiu convencê-lo a envolver-se pelas corridas em patins. Contando (então) 17 anos, idade já muito avançada para se iniciar numa modalidade desportiva desconhecida, Viktor Kossitchkin ficou a dever «tudo» ao seu novo treinador, melhor: à sua treinadora, Klávia Guskova, de quem ainda hoje se lembra, com respeito e gratidão. Quando conquistou o título de campeão da URSS (recorda) apareceu num dos nossos treinadores Konstantin Kudriavtsev, considerado o melhor treinador, na altura, de corridas em patins. A própria Guskova o havia convidado (adianta) e, depois de lhe mostrar como eu treinava, disse-lhe: leve-o consigo, que eu, por ele, fiz já tudo o que sabia. Doravante, é seu. Devo muito a Kudriavtsev, claro, mas do que não há dúvidas é que devo tudo a Guskova, conclui Viktor Kossitchkin.

MICROSEPIO

Andebol: sorteio do nacional

O Sporting inicia, a 13 de Abril a defesa do título de campeão nacional de andebol masculino defrontando, e n Alvalade, o Belenenses — ditou o sorteio da fase final do nacional (divisão de honra). O Benfica recebe o FC Porto no outro jogo da 1.ª ronda.

Na 2.ª jornada, o FC Porto é visitado pelo Belenenses e o Sporting desloca-se ao pavilhão da Luz. Na 3.ª e última jornada da 1.ª volta, o Sporting defronta o FC Porto e o Belenenses recebe o Benfica. A fase final do nacional de andebol termina a 18 de Maio.

Associação do Porto

A Associação de Andebol do Porto reúne 5.ª-feira em assembleia geral na Casa do Desporto da cidade, para eleger os corpos gerentes para o biênio de 1985-86. Na mesma assembleia será apreciado e votado o relatório e contas do mandato da actual direcção e o respectivo parecer do Conselho Fiscal. A assembleia terminará com o habitual debate de 30 minutos para discussão de assuntos de interesse para a modalidade.

Xadrez: campeonato nacional

A Casa da Cultura e Desporto dos CTT de Viana do Castelo venceu, com 6,5 pontos, a fase final do campeonato nacional de xadrez (equipas) disputado na Foz do Arelho. Na 2.ª posição classificou-se a Casa do Povo de S. Martinho do Bispo (Coimbra) com 3,5 pontos e o 3.º foi o Sindicato de Hotelaria do Funchal, com a mesma pontuação. A seguir ficou o Sindicato dos Bancários de Santarém (3,5). A prova, organizada pelo Inatel, contou com a participação de 19 equipas.

Évora: esgrima

O primeiro Torneio Internacional de Esgrima da Cidade de Évora realiza-se nos próximos dias 30 e 31, informa o alferes João Marquilha, principal im-

pulsionador da iniciativa. João Marquilha, elemento da selecção nacional da modalidade e participante nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, disse que no torneio de Évora vão participar cerca de meia centena de praticantes, de ambos os sexos, portugueses e espanhóis. A prova, que terá como palco o ginásio da Escola Preparatória André de Resende, compreende as armas de sabre e florete feminino e um encontro entre a selecção portuguesa da modalidade e o seleccionado da cidade espanhola de Barcelona.

A iniciativa, denominada Torneio Internacional da Primavera, conta com o apoio da delegação local da DGD, GNR, Governo Civil, do Clube Sport Lisboa e Évora e, ainda, da Federação Portuguesa de Esgrima. O torneio, a realizar todos os anos em Évora, tem como principal objectivo divulgar e incrementar a prática da modalidade no Alentejo. A esgrima conta já com um elevado número de praticantes nas localidades de Montemor-o-Novo e Vendas Novas, ambas situadas no distrito de Évora.

Ateneu: luta brilhante

Mais um êxito para o «palmarés» brilhante do Ateneu Comercial de Lisboa: a sua representação de luta greco-romana, que participou num torneio internacional em Villejuif (França) obteve o 7.º posto entre 14 formações. Campeões nacionais seniores nas duas últimas temporadas, os acelistas (treinados pelo mestre António Guerreiro) apresentaram-se com Ernesto Rodrigues, Carlos Fernandes, Rui Cruz, João Santos, Fernando Ardisson, João Borges, Eduardo Ardisson e Daniel Fernandes, levando inscrito na camisola o nome do patrocinador (Ateneu/Indufer).

II Jogos Médicos Nacionais

Dentro do lema «convívio no desporto» vai a «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva» organizar a segunda edição dos Jogos Médicos Nacionais que decorrerão em Tróia de 24 a 28 de Abril. Durante este encontro

realizar-se-á também o II Simpósio de Medicina Desportiva onde especialistas convidados irão apresentar temas sobre traumatologia desportiva, «doping» e desporto, dietética e desporto e violência e desporto. Do programa dos jogos destacam-se provas de futebol de 5, futebol de 11, voleibol, andebol, atletismo, golfe, ténis de mesa, badminton, esgrima, tiro aos pratos, judo, natação, caça submarina e vela.

As inscrições estão abertas na sede da «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva» — Avenida Almirante Reis, 89 — Lisboa.

Sporting: ginástica em Macau

A convite do governador (almirante Almeida e Costa), uma equipa de ginástica do Sporting vai a Macau, juntamente com uma formação chinesa, em Maio próximo, por ocasião da inauguração do Pavilhão Polivalente daquela cidade portuguesa. O dirigente sportinguista Matos de Oliveira elabora os últimos pormenores desta deslocação verde-branca.

Portugal no «mundial» de Asa Delta

Para participar no V Campeonato Mundial de Voo Livre em Asa Delta, que se realizará na Áustria (entre 20 de Maio e 9 de

Junho), está já formada a representação portuguesa, composta por Miguel Santana, José João Figueiredo, Rogério Coutinho e Ricardo Marques da Costa.

Tiro ao arco

O Lisboa Ginásio Clube estabeleceu novo recorde nacional do tiro ao arco, na categoria de aspirantes masculinos, ao totalizar 1359 pontos no torneio Primeiro Centenário da Escola Marquês de Pombal. A anterior marca nacional já pertencia ao Ginásio Clube com 1353 pontos. No torneio participaram 66 atiradores de 10 clubes e os vencedores nos diversos escalões foram os seguintes: **Juvenis:** Helena Maurício, CA Queluz, 315 pontos; **Aspirantes (homens):** João Freitas, Lisboa G. Clube, 498; **Por equipas:** LG Clube, 1359 (novo recorde nacional); **Asp. (senhoras):** Paula Gil, CA Queluz, 434 pontos; **Iniciados (homens):** Paulo Solano, EM Pombal, 492; **Iniciados (senhoras):** Claude Enmisse, G. Clube Português, 444; **Por equipas:** Esc. Marquês Pombal, 1227; **Juniors (homens):** Sérgio dos Santos, LG Clube, 528; **Juniors (senhoras):** Ana de Sousa, GC Queluz, 515; **Equipas:** Sporting, 1171 pontos; **Seniores (homens):** Eduardo Santos, GC Queluz, 557 e **Equipas:** EM Pombal, 1516.

Venables: «o momento de toda uma vida»

O treinador do Barcelona, o britânico Terry Venables, afirmou que a sua equipa, apesar de campeão antecipado da 1.ª divisão do futebol espanhol, não está bem. No próximo ano estará muito melhor — garantiu.

Venables, que no domingo conseguiu para o Barcelona o título de campeão nacional (depois de 11 anos de espera) afirmou: **Este é o momento mais importante da minha vida.**

A equipa do Barcelona venceu (domingo) em Valladolid (por 2-1) e passou à noite em Madrid, preferindo chegar ontem a Barcelona, durante o dia, para receber a homenagem dos seus adeptos pela conquista do título, quando faltam ainda quatro rondas para a conclusão do campeonato. **Nas últimas jornadas o nervoso dominou os jogadores, que não se concentravam devido ao ambiente que se respirava na luta pelo título nacional,** afirmou Venables, antes de partir para a Catalunha. **Faltam ainda quatro jornadas para disputar e duas taças (a Taça do Rei e da Liga) que o Barcelona quer também ganhar,** acrescentou o treinador. Terry, que se dedica também a escrever romances, sublinhou que **ganhar o campeonato com o Barcelona e escrever histórias policiais é muito difícil, mas agradável de fazer, uma de cada vez.**

Falcão: lesão demorada

O futebolista brasileiro Paulo Roberto Falcão afirma que pensa não poder representar o Roma ainda esta temporada, devido a uma lesão. Falcão, entrevistado na Televisão brasileira, disse que o presidente do Roma (Dino Viola) o autorizou a regressar ao Brasil para recuperar da lesão num joelho, que necessitou de uma intervenção cirúrgica. O jogador acrescentou que tencionava deslocar-se aos Estados Unidos para ser examinado pelo médico que o operou. **Não tocarei numa bola de futebol até que o médico me diga que estou recuperado a 100 por cento,** comentou Falcão.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 644 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ISOCIANATO POLIMÉRICO CONTENDO AGENTE DE LIBERTAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º Eq.
1000 LISBOA

Na sua agenda

TÉNIS: «Copa Ibérica» (Campeonato Internacional de Veteranos) de 4 a 7 de Abril, nos «courts» do «Lawn Tennis Club da Foz» (Foz do Douro, Porto). Inscrições até 31 do corrente para as provas individuais e de pares. Ruy de Carvalho é o juiz-árbitro.

ANDEBOL: CONVOCACÕES. A dupla Manuel Manita e Alfredo Vaz Pinto, tendo em vista o Tor-

neio Internacional de Lisboa (integrado nas actividades do Centro Nacional de Formação de Andebol), convocou os seguintes atletas para formação da selecção de «Esperanças»: Vítor Engrácio, José Mourão e Fernando Carreira (guarda-redes) e A. Pinto, F. Azevedo, F. Leite, Cabaço, Paulo Gonçalves, Miguel Rios, Hélder Fonseca, André Mora, Galamba, Armando Pires, José Pires, Rosado, Rui

Ferreira e Luís Pires. **ATLETISMO: AS «TRÊS LÉGUAS DE MELEÇAS»,** prova desportiva promovida pelo Centro Social da Quinta da Bela Vista, tem lugar a 31 do corrente. **PESCA DESPORTIVA: O 2.º «Grande concurso de pesca de mar do litoral do concelho de Sintra»** (que tem o patrocínio do Pelouro do Desporto da autarquia sintrense) realiza-se no dia 31

DESPORTO

Colectividades

Lagos: esperança

O presidente da Câmara Municipal de Lagos, José Alberto Baptista, encabeça a lista para a assembleia geral da Esperança Futebol Clube, cuja eleição vai decorrer no próximo sábado. Para os novos corpos gerentes daquele clube algarvio estão também indigitados Eduardo Martins e Furtado Franco, para os cargos de presidentes (respectivamente) da direcção e conselho fiscal. Durante a mesma assembleia será apreciado e votado o relatório de actividades e contas do ano findo.

O Esperança de Lagos é um dos actuais guias da série F da 3.ª divisão nacional de futebol.

Buraca

No decurso das Jornadas Culturais e Desportivas da Freguesia da Buraca, vai acontecer atletismo, pelas 9 horas de 25 de Abril: cerca de um milhar de entusiastas em actividade.

Comité Olímpico

Fernando Lima Bello foi reeleito presidente da Comissão Executiva do Comité Olímpico Português.

As federações voltaram a eleger para o cargo de vice-presidente da Comissão Executiva Fernando Machado e Celorico Moreira mereceu também o voto das federações para este lugar, enquanto David Sequerra continua como secretário-geral, e Vicente de Moura e Luís Caldas mantêm-se como secretários-adjuntos e Manuel Moura tesoureiro. Robalo Gouveia (ginástica) foi o elemento que se manteve como vogal efectivo sendo este cargo também ocupado por Hugo de Assunção, Ernesto Gil de Oliveira Miguel Nobre Ferreira e Carlos Cardoso.

Ora bota aí

Quando o nosso símbolo favorito perde um desafio de futebol, seja para se resolver quem paga um almoço ou para averbar dois pontos na escalada europeia, quatro coisas podem acontecer. Assim e por ordem: «canalha» do árbitro não marcou seis penalties a nosso favor (e validou um gol em fora-de-jogo ao outro «team»), os jornalistas desestabilizaram de tal modo o emblema do nosso coração que deviam de ser proibidos de entrar lá no campo (pelo menos até à 3.ª geração de sucessores), o treinador está mesmo uma «besta» porque se esqueceu daquele rapaz que é «bestial» e não há meio de preencher o lugar dos velhos ou (em última mas já muito derradeira análise) para além de jogarmos mal, ainda o nosso guarda-redes deu dois «frangos» do tamanho do Zimbábue da Estrela.

A lei, este capítulo, é mesmo universal. Mas, por vezes há quem coloque uma rasteira no percurso dos franco-atiradores. E isso (estou agora a recordar Julho de 72) jogava-se a «Minicopa», lá pelos Brasis, aconteceu mesmo, naquela noite em que, culminando a brilhante campanha dos comandados por José Augusto e só faltando, no imenso e perturbante Maracanã, o confronto decisivo, João Saldanha (que, para além de brilhante jornalista, fora o dono do «escrite canarinho» em muitas horas de grande êxito) convidou para um programa na TV-Globo aquele moço que jogava à bola e (felizmente) ainda se chama Eusébio da Silva Ferreira, o «capitão» brasileiro Gerson, este modesto escriba e um rapagão de cabelo ondulado que todo o mundo aplaudiu: Gilmar, porventura o maior guarda-redes sul-americano de sempre, suporte fabuloso daquela equipa que tinha «cobras» como Pelé e Garrincha. Nilton Santos e Didi, Djalma e Zagalo.

Ora bem: falou-se (logicamente) de muito futebol, o programa durava uma larga hora e todo o Brasil estava interessado em saber o que poderia fazer a nossa embaixada depois de batidos Equador e Irão, Chile e República da Irlanda, aparecendo o empate com os «celestes» do Uruguai e vergada a União Soviética, extasiado o público de Natal, Recife, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, ali es-

tava para derimir o «Troféu independência», os portugueses quase com tanto favoritismo como Jairzinho e seus companheiros.

A certa altura da conversinha, pedra no sapato por alguma derrota com que não contara, pequeno ou graúdo acidente vivido no seu percurso de seleccionador brasileiro, João Saldanha (sadicamente) apontou para um ecrãzinho que estava doido para a mandrince e fez desfilar um rosário de deslizes de Gilmar, muros no ar e a esferinha resvalando pelo braço até se aninhar no véu da noiva, pernas em semicírculo (estilo Arco da Rua Augusta) e o couro a enfiar-se, mansamente, na caixinha dos erros. Gilmar estava **passado**, até aí toda a gente o colocara no pino dos astros, melhor não tinha havido. E o patifório do bom amigo Saldanha a prosseguir: pontapé no ar e outro golo nas malhas de Gilmar, mergulho em seco e, pumba!, ela lá dentro. Vergastado em todo o seu brio, achincalhado perante milhões que já só recordavam momentos de ouro, atirado para a margem, corrido de um chão de estrelas, Gilmar saiu do KO absoluto e, espetando um dedo, quase o colando ao pequeno ecrã saiu-se com esta:

— **É verdade, sôz Saldanha: esses brindes fui eu quem deu. E mais, muitos mais. Mas, bote aí agora as grandes defesas que eu também fiz, aquelas que se calhar ninguém mais fazia e valeram títulos e até fizeram com que os seleccionadores fossem passeados em ombros...**

João Saldanha mastigou em seco. Balbuciou qualquer coisa a modos que em despedida, agradeceu a presença dos convidados e já quando as câmaras tinham voado para algum outro auditório, estendeu a mão a Gilmar. **Desculpe, realmente eu fui cruel. Você sabe, nós, a imprensa, blá-blá-blá...**

Gilmar saiu connosco. Saldanha ficou com a mão estendida. Os dois continuam milionários, mas na história do futebol talvez haja sempre lugar maior para o tal guarda-redes que fez tantas asneiras e teve tantas falhas que o Povo ainda hoje o recorda como **passaro verde**. O maior que o Brasil alguma vez teve.

Neves de Sousa



Toshack e Mourinho: dois técnicos respeitados, cada qual com a sua tática, no confronto desta noite

Às 21 em Alvalade

Sporting e Rio Ave decidem parceiro do Porto na «Taça»

O Sporting e o Rio Ave jogam hoje no Estádio José de Alvalade (em Lisboa) para decidir quem defrontará o Porto nos quartos-de-final da Taça de Portugal, em futebol. As duas equipas empataram (1-1) no encontro disputado a 17 do corrente em Vila do Conde, após 120 minutos de jogo nos oitavos-de-final.

No primeiro jogo, Antero abriu o activo para o Rio Ave (aos 8 minutos) e Sousa restabeleceu a igualdade (aos 41) seguindo-se 79 minutos em que nenhuma das equipas conseguiu concretizar.

Com a decisão de hoje à noite, em Alvalade, nem que seja por grandes penalidades, fica encontrado o quadro de equipas para os encontros dos quartos-de-final da Taça.

Francisco Silva (Faro) é o juiz desta noite, em Alvalade

«Taça»: sortelo «Dixit»

O sortilégio da «Taça» cumpriu-se: dezenas de pessoas aplaudiram, quando o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa «escolheu», o Benfica como adversário do Paços de Ferreira, da 3.ª divisão nacional, nos quartos de final da «Taça de Portugal».

A primeira esfera a sair coube ao Varzim, e foi o major Valentim Loureiro (presidente do Boavista) que tirou a bola com o nome da sua equipa, que vai deslocar-se à Póvoa. No segundo jogo o representante do Paços de Ferreira, por sorte, a bola com a inscrição do seu clube: e Jorge Nuno Pinto da Costa, a seguir, «deu-lhe» o Benfica.

Os comandantes das zonas, Centro e Sul da 2.ª divisão, (Sporting da Covilhã e Marítimo do Funchal) vão defrontar-se na Beira Baixa. O principal jogo dos quartos de final realiza-se no Estádio das Antas, e poderá classificar-se de final antecipada, com o actual guia do campeonato, o FC do Porto, a ser anfitrião do Sporting, (segundo na tabela) ou do vizinho Rio Ave.

O sortelo, realizado num hotel de Lisboa, provocou apostas entre os assistentes ao sortelo, na sua maioria jovens, sendo os vaticínios mais soprados Benfica-Paredes (mas na Luz) e o Porto-Sporting/Rio Ave, como aconteceu.

Nos quartos de final da competição, a única certeza é que vão ficar afastados da prova pelo menos dois clubes da 1.ª divisão, e que uma equipa do 2.º escalão vai comparecer nas meias-finais.

Os jogos da eliminatória, marcados para 6 de Abril (Sábado de Aleluia) poderão realizar-se mais tarde, se os clubes não concordarem com a data. Assim, se não houver acordo, os jogos Varzim-Boavista e Porto-Sporting/Rio Ave realizam-se a

5 de Maio, e o Covilhã-Marítimo e Paredes-Benfica a 1 de Maio (se houver acordo com os futebolistas profissionais das equipas) ou na 4.ª feira, 8 de Maio.

Chalana novamente na selecção

Quase garantido: Fernando Chalana vai ser convocado para o jogo particular Itália-Portugal, a realizar a 3 de Abril, em Ascoli. O **pequeno genial** é cedido pelo Bordéus para o bloco em que já conheceu grandes momentos.

Supertaça na Luz

Amanhã, pelas 20 e 30, no Estádio da Luz, Benfica e Porto defrontam-se na 1.ª «mão» da Supertaça.

Calendário muda

O jogo Boavista-Académica realiza-se no sábado, pelas 16 horas. Para o campeonato da 2.ª divisão, também é antecipado para sábado o embate Marítimo-Estrela da Amadora, que se inicia igualmente às 16 horas.

Futebol infantil

A não perder: 5.º Torneio Internacional de Futebol Infantil nos dias 30 e 31 do corrente, na escola Agrícola da Paia. Uma organização do Clube Atlético e Cultural da Pontinha, com a participação de equipas do Sporting, Belenenses, do Saint Michel S'Orge (Paris), do Real Clube de Huelva (Espanha) e de uma selecção de Lisboa. Apoios das autarquias de Odivelas e de Loures.

Pfaff prossegue

O guarda-redes da selecção belga de futebol, Jean-Marie Pfaff, renovou contrato com o Bayern de Munique, até 1987. Pfaff (31 anos) ingressou no Bayern em 1982, depois de ter representado o Beveren. Nos dois anos que esteve ao serviço do Bayern, Pfaff cotou-se como um dos melhores jogadores estrangeiros do campeonato da RFA.

Itália

O Verona consolidou o comando do Campeonato Italiano de Futebol, ao vencer, em casa, o Cremonese, por 3-0, enquanto o Inter perdeu, fora, por 1-3, com o ainda campeão Juventus.

Resultados: Ascoli - Fiorentina, 2-1; Atalanta - Udinese, 0-1; Avelino - Nápoles, 0-1; Como - Sampdoria, 0-0; Lazio - Roma, 1-1; Juventus - Inter, 3-1; Milão - Torino, 0-1; e Verona - Cremonese, 3-0. Classificação: 1.º, Verona, 35 pontos; 2.ºs, Torino e Inter, 30; 4.º, Sampdoria, 29; 5.ºs, Juventus e Milão, 28; 7.º, Roma, 25.

FUTEBOL DE SALÃO EM ODIVELAS. O Odivelas Futebol Clube vai organizar um torneio de futebol de salão, estando as inscrições abertas

Desporto: necessidade natural

Vitórias individuais ou colectivas conquistadas por soviéticos em competições desportivas internacionais são frequentemente «justificadas», em determinados países ocidentais, com o «argumento» de que os campeões da URSS são educados desde a mais tenra idade em «condições especiais» que seriam «exclusivamente» criadas para eles e, portanto, nada tendo a ver com o chamado «desporto de massas». É falso: a verdade é que, hoje em dia, é impossível participar da alta-competição sem o apoio directo e constante de técnicos elevadamente qualificados, não só no âmbito do desporto como no da ciência e, até, no da medicina, pelo que, quando num ou noutro clube, numa ou noutra escola um desportista revela talentos inegáveis para a prática de uma qualquer modalidade, é compreensível que lhe sejam facultadas as

condições indispensáveis para que ele possa progredir.

Tal significa que é da quantidade que brota a qualidade, é do «desporto de massas» que nascem as «estrelas», e não, como em alguns países ocidentais se pretende fazer crer, que os apoios sejam destinados unicamente aos predestinados para a prática de uma que outra disciplina do fenómeno desportivo. Com efeito, o desporto é uma necessidade natural, motivo pelo qual, numa sociedade organizada, deve constituir um direito inalienável de todos os cidadãos, desde a infância até à terceira idade, independentemente do seu sexo e da sua situação social.

Números

A própria organização desportiva da URSS está de tal modo estruturada que é possível abranger, com uma adequada atenção pedagógica, todas as

pessoas que desejam dedicar-se à cultura física e ao desporto. Todavia, o grau de atenção pedagógica não deve ser igual para todos os desportistas: deve (sim) ser diferenciado, em função de cada fase da preparação (por um lado) e de acordo com os resultados obtidos. Um inquérito a que especialistas soviéticos procederam em Moscovo junto de atletas de diversas modalidades proporcionou os dados seguintes:

● **Como se explica a enorme popularidade do desporto no seio da juventude de hoje?**: 47,3 por cento dos inquiridos responderam que ela é devida ao facto de o desporto constituir um meio excelente de preparação para se vencerem as dificuldades que se deparam aos cidadãos no quotidiano da sua vida; 28,3 por cento disseram que o desporto é uma forma de auto-afirmação; 24,4 por cento con-

sideram que o desporto reflecte em pleno os ideais dos jovens sobre a multiplicidade das capacidades humanas.

● **Que lhe dá a si, pessoalmente, o desporto?**: 44,2 por cento declararam que torna a **minha vida interessante, atribuindo-lhe um sentido profundo**; 9,4 por cento afirmaram que **educa a firmeza do carácter**; 26,4 por cento acentuaram que **forma a persistência na consecução dos objectivos previamente estabelecidos**; 18,2 por cento frisaram que **ajuda o autodomínio**; 12 por cento referiram que **dá possibilidades de viajar**.

Esta pesquisa, chega à conclusão de que a juventude soviética, maioritariamente, encara o desporto como um importante campo de actividade, que auxilia as pessoas a desenvolverem-se multifacetadamente e a educarem-se a si próprias.

Placard

Ciclismo na Ericeira

Organizado pela Associação de Ciclismo do Sul realiza-se no próximo domingo (dia 31) a prova Grupo Desportivo União Ericeirense destinada a juniores e seniores. A partida será dada às 8 horas na Praça da República e o percurso terá 45 quilómetros para juniores e 60 para seniores.

Jornadas Desportivas e Culturais Beato/85

Organizadas pela Junta de Freguesia do Beato estão a realizar-se as «Jornadas Desportivas e Culturais Beato/85», cujo programa integra provas desportivas de futebol de salão, atletismo e xadrez. Início das provas: atletismo (5 de Abril) e destina-se aos diferentes escalões etários; futebol de salão (13

de Abril) terá dois escalões; e xadrez (início em 26 de Abril). As inscrições estão abertas na sede da Junta de Freguesia do Beato - Rua de Xabregas.

Festival de ginástica na Cova da Piedade

Vai a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, colectividade de reconhecida utilidade pública e com uma existência de quase um século, levar a efeito mais uma das suas notáveis iniciativas de carácter desportivo. Trata-se da I **GINNAPRIMA-VERA** (festival de ginástica) a realizar no próximo sábado (dia 30) e para a qual foram convidados 30 clubes entre os quais o Ginásio Clube Português, Sporting Clube de Portugal, Clube de Futebol Os Belenenses.

O festival terá o seu início

pelas 10 horas e prolongar-se-á até às 18.30 horas. Confirmaram já a sua presença O Palmeiras, Academia Almadaense, C.I.R. Laranjeiro, Ginásio Clube do Sul, GD da Siderurgia Nacional, Quimigal, Sporting (classe rítmica) e GCP (dança jazz).

Coimbra - Panacova em atletismo

Organizada pelo Sindicato dos Técnicos de Vendas e com o patrocínio do Governo Civil de Coimbra e Câmaras de Panacova e Coimbra, vai realizar-se no próximo dia 31 (pelas 10 e 30) a corrida entre Coimbra e Panacova (25 km) que contará para a Maratona Regional e para o Campeonato Regional de Fundo. Poderão participar atletas federados e populares, com idade superior a 18 anos, e as inscrições estão abertas no STV

e na Associação Cristã da Mocidade (ambas com sede na Rua Alexandre Herculano, em Coimbra).

Corta-mato universitário

O atleta Joaquim Silva, do CDUP, venceu o Campeonato Nacional Universitário de Corta-mato, disputado na pista da Escola Superior Agrária, em Coimbra. Nos lugares imediatos classificaram-se Manuel Marques, Carlos Carmino, ambos do CDUL, José Fernandes, da Universidade do Minho e Bragança, Rodrigues, do CDUL.

Por equipas venceu o CDUL, logo seguido pelo CDUP, pela Associação Académica de Coimbra e pelo Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Na competição participaram cerca de quarenta atletas



PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 799 para «SERINGA PARA INJECCOES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 766 para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE PRENSADOS DE AGLOMERADOS DE PARTÍCULAS COM LIGANTES DE POLIISOCIANATOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. João Pedro Gil de Sousa Prates, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pelo 4.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução por quantia certa, sob o n.º 52/83, em que é executante GUILHERME MARTINS PINTO residente no Bairro Manuel Diniz, n.º 17 — Bobadela — Sacavém, e executado o MANUEL DINIZ JÚNIOR LD.ª, com sede na Quinta da Parreirinha — Apartado 2 — Sacavém, Loures, e neles correm editos de vinte e um dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de catorze dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 846.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente assinado.

Lisboa, 6 de Março de 1985

O Juiz de Direito

(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito

(Assinatura ilegível)

D.L. 26/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

14.º Juízo
2.ª Secção
Proc. 139-A/80 H H

O Dr. Fernando José Leal Loureiro Pipa Juiz de Direito do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

— FAZ SABER QUE, pela segunda Secção do décimo quarto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm editos de TRINA DIAS notificando MANUEL GUILHERME SIMÃO, com última residência conhecida na Estrada da Falagueira, Lote 8-r/c Esq., na Amadora para, no prazo de OITO DIAS, findos que sejam os dos editos contestar, querendo, a acção de Habilitação de Herdeiros que lhe move ALMERINDA LOPES MARTINS ANTUNES, residente na Rua João Ortúgio Ramos, n.º 27, Portelara em Lisboa, sob pena de ser considerado como habilitado.

— O duplicado da Petição Inicial encontra-se à disposição do Réu neste Juízo e Secção.

Lisboa, 4 de Março de 1985

O Juiz de Direito do 14.º Juízo
Fernando José Leal Loureiro Pipa

O Escrivão Adjunto
Rui Manuel Abrantes Timóteo

DL — 26/3/85 — 2.ª Pub

DESPORTO

Carlos Lopes: elogios de todos os quadrantes

O secretário de Estado dos Desportos classificou o campeão mundial de corta-mato, Carlos Lopes, como «um atleta que está a escrever a história mundial do atletismo». O secretário falava na cerimónia de entrega da bolsa de 1500 contos a Carlos Lopes e de 750 contos ao seu técnico (Moniz Pereira) concretizando a decisão governamental de premiar atletas que conquistam medalhas em provas olímpicas ou mundiais.

«Lopes não mais será esquecido na história mundial do atletismo, e é um nome escrito em português», disse o secretário de Estado, acrescentando: «Lopes é um atleta com quem apenas nomes como Zatopek, Viren e pouco mais podem ombrear».

Em resposta, o campeão português (emocionado apenas disse: «não tenho palavras»).

O presidente da Federação Portuguesa de Atletismo (dr. Correia da Cunha) referiu a «alegria» pela vitória de Carlos Lopes e associou ao atleta o trabalho de Moniz Pereira, «reconhecido como técnico de nível mundial». Para o da Correia da Cunha (que agradeceu os elogios públicos de Lopes à organização do «Mundial»), a realização da prova em Portugal, para além da alegria que proporcionou, teve o mérito de permitir a «recuperação para o atletismo do espaço do Jamor». «Os trabalhos e as canseiras da organização foram cobertos por aquela

prova espantosa. Bem haja, amigo», disse o presidente da federação dirigindo-se a Lopes.

Espanha rendida

A Imprensa espanhola dedica os principais títulos e elogios a Carlos Lopes pelo seu 3.º êxito no Campeonato Mundial de Corta-Mato. «Clamorosa vitória de um avô campeão chamado Carlos Lopes» titula o jornal «Ya» nas suas páginas desportivas. «Um ciclone chamado Carlos Lopes», escreve o desportivo «Marca». «Impressionante» — titula o «Diário 16». «Ante o seu público e aos 38 anos, Carlos Lopes tricampeão mundial», titula a toda a página o desportivo «As». «Impressionante vitória do português Carlos Lopes» titula o «ABC».

Nenhum dos jornais poupa elogios a Carlos Lopes, a quem os jornalistas desportivos espanhóis concederam o ano passado o título de «melhor atleta mundial». O triunfo de Carlos Lopes foi «belo e emocionante». As notícias sobre a sua baixa forma «foram desmentidas de uma maneira categórica pelas suas pernas e pulmões», «Ritmo tremendo». «Estrordinária força física e uma sabedoria tremenda», são algumas das observações dos jornais espanhóis.

Carlos Lopes «proclamou-se brilhantemente campeão do Mundo», escreve noutro local o

«Ya» para quem os triunfos do atleta português constituem um «recorde quase impossível de ultrapassar».

O jornal «El País» destaca também a vitória de Carlos Lopes e traça do atleta português um perfil humano e profissional: «O poderio de Carlos Lopes parece não conhecer as limitações humanas», e «é o triunfo da constância e da modestia», escreve-se em alguns dos parágrafos.

«O português está a exprimir as suas faculdades até pontos impensáveis e sem ajuda das universidades norte-americanas, que são as que absorvem os atletas destacados dos países que, como Portugal, não podem oferecer-lhes todos os meios que merecem», escreve noutra parte o «El País». «Ganhou como só ele sabe fazê-lo, com valentia e lançando aos demais o desafio de tentar segui-lo», escreve o enviado especial deste jornal, para quem o triunfo em Nova Iorque, há um ano, «parecia o canto do cisne, mas ele encarregou-se de demonstrar que não era assim».

Depois de passar a ocupar o 1.º lugar «conservá-lo já era questão de coração, mas a sua preparação de anos não ia faltar-lhe agora, e ainda teve força para correr mais e mais». «Tanto o fez que entrou destacado na meta final» concluiu o articulista.

Canoagem: êxito luso

Luisa Azevedo (do Clube Náutico de Crestuma) venceu, pelo 2.º ano consecutivo, a prova feminina de juniores dos campeonatos galegos de canoagem.

Os campeonatos realizaram-se na Barragem de Arsur, a cerca de 50 quilómetros de Santiago de Compostela (Espanha), organizados pela Federação de

Canoagem da Galiza. Luisa Azevedo cortou a linha de chegada com 39 segundos de vantagem sobre Joaquina Costa (do Breogan, da Galiza) que venceu na categoria de seniores. Outra atleta portuguesa (Manuela Guedes, também do Náutico de Crestuma) classificou-se no 2.º

lugar da categoria de seniores.

O espanhol Enrique Miguez (do clube Kaiak Tudense) medalha de bronze nas Olimpíadas de Los Angeles, renovou o título, ao vencer a principal competição de canoagem. Os espanhóis José Maria Villamiel e Alberto Campos, foram os vencedores nas provas de «kaiak».

Bibliografia desportiva

A evolução do meio-fundo em Portugal

O jovem professor de atletismo Manuel António Campos, que quando ainda aluno do Liceu de Faro descobriu e formou atletas como João Campos, Luís Horta, António Borges, Ezequiel Canário e Humberto Sequeira, que quando começou a frequentar o Instituto Superior de Educação Física de Lisboa logo mereceu de Mário Moniz Pereira o convite para integrar o quadro de técnicos do Sporting Clube de Portugal, acaba de publicar o seu primeiro livro, com edição da «Revista Atletismo». Trata-se de «A evolução do treino de meio-fundo em Portugal», onde implanta a sua larga experiência de historiador e, recentemente, a qualidade de técnico benfiquista (responsável, por exemplo, pelo progresso de Rita Borralho, Cidália Caetano e Fernando Miguel). Mergulhando nos primórdios da corrida, falando dos grandes campeões de dilatado século, do treino progressivo que foi necessário para criar «estrelas», pegando na escola portuguesa de meio-fundo até aos nossos dias, este livro de Manuel António da Silva de Campos, far-nos-á lembrar em 1956, que aos 15 anos já orientava a preparação atlética de colegas com mais

idade, é uma boa razão (se muitas outras não existissem) para colocarmos o professor António Campos na linha cimeira dos excelentes técnicos de atletismo que são responsáveis pelo brilho de um sector desportivo em que Portugal possui lugar respeitado.

«A evolução do treino de meio-fundo em Portugal»: uma obra que ganha imediatamente apreço respeito de quantos aplaudem os que (como António Campos) contribuem para um desporto correctamente definido e cientificamente preparado.

«Revista Atletismo»

Logicamente encaminhada para o tema da actualidade (campeonato mundial de crosse) a «Revista Atletismo», referente a Março, inclui um outro vasto repertório de assuntos a cativarem o interesse do leitor, especialmente no registo de tudo o que vai passando em matéria da disciplina desportiva de base. Norberto Santos, Sequeira Andrade, Arons de Carvalho e o repórter fotográfico Fernando Fernandes dissecam todos os aspectos do mundial do Jamor, mas os campeonatos nacionais e regionais, as listas actualiza-

das dos vários recordes, o que vai por aí fora em matéria de atletismo, valem esta revista que, em meia centena de páginas, é repositório magnífico de uma especialidade do desporto que tem valido a Portugal os mais saborosos êxitos. Uma excelente equipa, comandada por M. Arons de Carvalho, é mensagem mensal que todos admiramos.

Campeões do desporto

Incrementa-se tremendamente, quebrando o imobilismo de muitos anos, a bibliografia portuguesa de desporto, desta vez com a publicação de histórias de campeões: casos de Nenê (por Fernando Soromenho) e Carl Lewis (da autoria de Sequeira Andrade). Em entrevista conduzida por Carlos Rey um «gentleman» do futebol benfiquista retrata-se sem qualquer jactância, sem a menor arrogância. Por seu turno, «o americano de ouro» é igualmente apresentado em várias facetas, nestas edições da Empresa Industrial de Fotolitografia, a que não é estranho o esforço e a tenacidade do jornalista Henrique Parreirão.

N. de S.



No estádio leixonense (Salgueiros-Braga): o preço da audácia de um guarda-redes

Amora: sem dinheiro promove Chico Santos a treinador

O jogador Chico Santos vai dirigir a equipa do Amora até final da presente época. O convite para orientar o conjunto amorense foi formulado a Chico Santos pela direcção do clube, a qual justificou a medida por actuais condições económicas da colectividade não permitirem a contratação de um treinador. Chico Santos foi incentivado por todos os seus colegas de equipa a aceitar o novo cargo.

O «central» do Amora dirigiu já a sua equipa no encontro disputado no domingo frente ao Torralta e referiu que pensa jogar ainda por mais duas ou três temporadas, pelo que ainda é cedo para enveredar pela carreira de treinador. Chico Santos, que termina o seu contrato com o Amora no final desta época, substituiu assim o técnico Júlio Amador, com quem o Amora rescindiu contrato na passada semana.

Borota: tribunal condena

O antigo guarda-redes do Portimonense, o jugoslavo Peter Borota, foi condenado pelo Tribunal Judicial de Portimão a 33 dias de prisão, remíveis a uma multa única de 25 mil escudos, por invasão de propriedade alheia.

Borota, que respondeu à revelia, terá ainda de indemnizar o Portimonense na quantia de 20 mil escudos a pagar as custas do processo que o clube algarvio lhe moveu por, há cerca de dois anos, aquele jogador se ter introduzido nas instalações desportivas da colectividade, sem a devida autorização. Na altura, o guarda-redes da equipa algarvia, ex-internacional jugoslavo, após arrombar a porta de uma arrecadação, pretendia levar diversos objectos (como electrodomésticos e vestuário) que disse lhe pertencerem.

A última morada de Borota em Portugal, de que as autoridades nacionais têm conhecimento, situa-se no Porto, julgando-se que, neste momento, o futebolista, que chegou a envergar a camisola das cores nacionais do seu país por algumas vezes, se encontra em Inglaterra.

Desporto dá prémios a trabalhos em concurso

O secretário de Estado dos Desportos entrega na 4.ª feira, às 17 e 30, no Palácio Foz, os prémios de jornalismo desportivo relativos à época 83/84. Os distinguidos são Vasco Resende (de «A Tarde»), prémio «Alves Teixeira» — Imprensa; Sidónio Bettencourt (da RDP — Açores), prémio «Alves Teixeira» — Rádio; Bessa Tavares (da RTP), prémio «Alves Teixeira» — Televisão; Nuno Ferrari (de «A Bola») — prémio «Candido de Oliveira» — Imprensa; Manuel Fernandes (da RTP), prémio «Candido de Oliveira» — Televisão. Os premiados foram seleccionados pelos trabalhos apresentados à comissão nomeada para a atribuição dos prémios de jornalismo constituída pelo jornalista Ilídio Trindade (em representação do secretário de Estado dos Desportos), eng.º Lima Belo (presidente do Comité Olímpico Português), jornalista Alves dos Santos (em representação do Clube Nacional de Imprensa Desportiva), Toni (técnico desportivo), Raul Nazaré (árbitro) e eng.º Vasco Lima (atleta).

Irão afastado do «Mundial»

O Irão foi retirado do campeonato mundial de futebol por decisão da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

A decisão da FIFA prende-se com a recusa iraniana de jogar os jogos de qualificação para o «Mundial» de 1986 num país neutro, e tal decisão é irreversível.

Segundo as regras do organismo máximo do futebol internacional, os países envolvidos em guerra devem disputar os seus jogos em país neutro, decisão que o Iraque e o Líbano respeitaram.

crítica de teatro

Uma maneira de mostrar

CARLOS PORTO

PERCURSO OU PAIXÃO DO PROFESSOR. Colagem de textos de Karl Valentin, Platão, Ionesco, Rousseau, Galileu e Osborn. Encenação e interpretação: Domingos d'Assunção, José Wallenstein e Júlia Lello. Hemeroteca da C.M.L. - Palácio de Tomar 8.3.1985.

Não é conhecida, a não ser de especialistas e vizinhos, a hemeroteca da Biblioteca Municipal de Lisboa. Isto apesar de ficar aqui, no Bairro Alto, quase junto do elevador da Glória. Trata-se, no entanto, de um lugar de visita obrigatória para quem se interessar pelo estudo da realidade do país vista pelos lugares comuns e pelos lugares incomuns da imprensa portuguesa.

Foi no átrio do Palácio Tomar, onde a hemeroteca está instalada, que se realizou a exposição Pedagógica e/ou Didáctica, mostra bibliográfica que procurava ilustrar a «ligação biblioteca-escola» ao mesmo tempo que revelava uma das «inúmeras unidades temáticas de fundo documental» de hemeroteca, como escrevia na Introdução do respectivo catálogo Maria Vanda Vieira de Freitas.

No intuito de levar mais longe essa mostra, de lhe dar «maior ênfase», como se escreve no programa, realizou-se um espectáculo teatral da responsabilidade de três actores, um dos quais profissional (Domingos d'Assunção, Júlia Lello e José Wallenstein), espectáculo que procurava questionar a própria

filosofia da Educação e dos processos utilizados para a aplicar através de textos, teatrais ou não, de autores como Platão, Galileu, Rousseau, Karl Valentin, Ionesco, Osborn.

O espectáculo iniciava-se no átrio, onde estava instalada a exposição, com Domingos d'Assunção a interpretar o célebre monólogo de Karl Valentin, «Teatro Obrigatório», apresentado pela primeira vez no espectáculo do Teatro da Cornucópia com textos do grande cómico alemão.

Domingos d'Assunção interpretou o texto como um menino que vai para a escola (K. Valentin faz a ligação entre a escola que é obrigatória e o teatro que o deve passar a sê-lo), e por isso o seu trabalho é aparentemente desajeitado, desprezando outros valores do texto. Na linha escolhida trata-se de uma interpretação certa e cuidada.

Terminada esta intervenção, os espectadores eram convidados a subir a uma pequena sala onde havia uma pequena carteira de escola. Vai começar a lição. Um professor da velha escola, esplendidamente composto por José Wallenstein, e

uma jovem aluna (Júlia Lello) reproduzem com graça, que não exclui sentido crítico, a saborosa peça de Ionesco «A Lição», que põe em causa os valores ornamentais do saber através de duas caricaturas em traço grosso cuja crueldade o humor paradoxal do autor torna razoável.

Numa outra sala, ainda mais pequena, cuja porta se abriu criando-se assim um interessante plano em profundidade, havia um vídeo com os seus jogos um tanto idiotas em que «trabalhava» um manequim, ao qual um outro se juntaria. O uso de manequins sinalizava aqui os perigos de uma pedagogia mecanizada que transforma os alunos em autómatos.

A estas cenas, mais ou menos satíricas, contrapunham-se as cenas seguintes, intercaladas e finalizadas por passagens de textos de Platão e Rousseau. Nessas cenas, de carácter mais sério e profundo, passe o chá-vão, surgiam Galileu e o Inquisidor, e Lutero numa passagem da peça de Osborn, em que se unia em causa o problema dos que pretendem impor as suas próprias directrizes (o pai de Lutero). Por fim, a dramatização de um diálogo de Platão, com a célebre passagem da caverna.

Na simplicidade e na despretensão que o marcavam, este espectáculo levantava problemas duma grande importância e

que têm a ver com o quotidiano e com a vida de todas as pessoas, a começar pelas crianças. E fazia-o em termos teatrais inteligentes, por vezes fortes, e sobretudo com uma grande energia comunicante. Se uma colagem como esta implica geralmente determinados desequilíbrios, foi possível assistir aqui a momentos de bom teatro com curiosos apontamentos de encenação (caso do vídeo e dos manequins; caso do intérprete de Galileu e Lutero usar o mesmo fato, não de época, sinalizando assim uma problemática, a da intolerância, que vai percorrendo a história da humanidade; caso de Galileu dependurado do tecto, na cena do julgamento, como Cristo outra vez crucificado).

No trabalho dos actores, com Domingos d'Assunção a contrariar bem as suas personagens e Júlia Lello com alguns momentos eficazes no Estudante de «A Lição», José Wallenstein comprovou, voltou a comprovar, o seu talento de actor que espera possibilidade mais rica para se consagrar como uma dos intérpretes mais capazes da nova geração.

Uma vez mais, um espectáculo marginal, feito com poucos meios e sem pretender ser mais do que a ilustração viva de uma exposição, acabou por mostrar potencialidades inesperadas. E esta uma das riquezas do teatro que se faz em Portugal.

Terminações

FLEXÕES E REFLEXÕES. Texto: José Alberto Marques. Coreografia: Ana Macara e Helena Coelho. Música: Paulo Brandão. Envolvimento visual: António Castilho, António Fagundes e Pedro Monteiro. Interpretação: Alexandre Sousa e Fernanda Lapa (texto); Ana Macara, Elisabeth Monteiro, Fátima Piedade, Gilberto Coelho, Margarida Robert, Sónia Abrantes (dança); Paulo Brandão e Rui Trindade (música). Direcção de cena: Helena Coelho. Estreia: Sala polivalente do CAM, 16.3.1985.

Procurar o espaço em que o múltiplo seja um, a diversidade unidade, o 1+1=1, é velho sonho por que passou Wagner, para nos situarmos noutros cimos, com o seu Teatro Total, e, entre outros, Barrault, para desarmos um bom bocado.

Este espectáculo apresentado na Sala polivalente do CAM foi, suponho, imaginado pelo poeta José Alberto Marques mas são mais modestas as suas pretensões, e nem vale a pena evocar o naturalmente. Da poesia para a música, da música para a dança, da poesia para a dança, da dança para a poesia, da poesia para a poesia, etc., será legítimo perguntar onde fica, no meio disto, o teatro. Pergunta

importuna porque o teatro fica, ou não fica, aí mesmo, no meio disso, entre as linhas que se cruzam num espaço que tem em conta a sua própria dinâmica a partir dos dois planos em que se coloca. Se o espaço cénico está longe de ser fabuloso, e o mesmo se pode dizer da luz, a criação desses dois planos foi uma boa ideia.

Perante uma função como esta, o espectador coloca-se constantemente a pergunta: como estou a receber a mensagem, que mensagem, qual o emissor. Entre as palavras de José Alberto Marques e a música de Paulo Brandão parece ter havido um constante encontro /confronto e parece ser isso o que há de mais interessante no

espectáculo.

O texto de José Alberto Marques propõe um jogo com os sons das palavras com cortes semânticos que por vezes atravessam zonas de significado descritivo, até realista, com sublinhamento de palavras ou frases em que o significado é importante. Uns e outros têm correspondência nos fatos utilizados pelos dançarinos, o que é uma sinalização correcta. Dito por Alexandre Sousa e Fernanda Lapa, muito bem dito, prejudicado, em alguns momentos, pela má acústica da sala, o poema pede uma outra leitura que permita uma sua análise e um seu gozo mais dilatado e também em profundidade.

Pareceu-me haver, excepto em poucos momentos, carência de imaginação por banda da dança, o que se reflectiu no rendimento global do espectáculo em que texto e música, como se disse, sobressaíram. Só, por vezes, nas passagens com música e dança parecia haver alguma correspondência significativa embora sempre com mais peso da música. Melhor a participação

dos dançarinos na manipulação dos objectos, cubos e letras.

Em resumo, um espectáculo experimental que não atingiu os objectivos desejados, isto é, não conseguiu ir ao ponto da fusão entre os vários elementos que o constituem. Pergunto-me se não teria faltado alguém, um encenador, que levasse mais longe e de outra maneira a proposta feita. De qualquer maneira, algum interesse: o poema de José Alberto Marques e a sua interpretação, por parte de Alexandre Sousa, em especial, e por Fernanda Lapa, a música de Paulo Brandão, ao que me pareceu, muito bem tocada por ele e por Rui Trindade, alguns elementos visuais.

P.S. - É tempo da Fundação Gulbenkian dar alguma comodidade aos lugares da Sala polivalente. Lugares assim, já nem os grupos independentes (tão pobres) querem. Com um pouco de esforço, será possível remediar a situação sem prejudicar a polivalência do espaço.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

Hoje



A RTP-1 apresenta esta noite a 2.ª parte da série «Helen Keller»

- 10.32 Transmissão Directa da Chegada Oficial a Portugal de Sua Majestade a Rainha Isabel II
- 18.17 Notícias
- 18.22 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 Teleregiões
- 19.25 Música da América
- 20.00 Telejornal
- 20.27 Boletim Meteorológico
- 20.35 «Chuva na Areia» - 57.º episódio.
- 21.10 Grande Informação - os Direitos do Homem
- 22.05 «Helen Keller»
- 23.00 Último Jornal



Exibe-se na RTP-2 o 57.º episódio da telenovela «A Sucessora»

- 19.32 Desenhos Animados
- 20.00 Festival Popular de Folclore do Minho ao Algarve
- 20.35 Conheça Melhor - O artesanato da Coreia do Sul
- 20.55 Encontro com António Wagner
- 21.40 «A Sucessora» - 57.º episódio
- 22.15 Jornal da Noite

Amanhã



18.17: Notícias; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 19.00: Teleregiões; 19.20: Rios de Portugal; 20.00: Telejornal; 20.27: Boletim Meteorológico; 20.30: Vamos Jogar o Totobola; 20.35: Direito de Antena - Partido Socialista; 20.45: «Chuva na Areia»; 21.15: Noite de Cinema - «Os Onze do Oceano»; 23.20: Último Jornal.

19.32: Desenhos Animados; 19.55: Adagio; 20.20: Filmoteca TV; 21.25: «A Sucessora»; 22.00: Jornal da Noite

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Helen Keller»
(22.05)



«A Sucessora»
(21.40)

CHUVA NA AREIA

A taberna de Leopoldo está repleta. Peralta ordena a Manganão que diga a Mimosa que reconsidere e que não vá para França. A intenção é ficar com os barcos à disposição dos contrabandistas para poderem agir livremente. Entretanto, e tendo conhecimento que Mimosa se ausentará para Lisboa durante cinco dias, logo lhes surge a ideia de aproveitarem a ocasião para fazer uma «operação» de contrabando.

Leopoldo, sugere, então, que todos unidos poderão vingar a morte do Caniço.

António Brandão e a mulher comentam este facto. António toma a morte como um acto simbólico, pois para ele a castração de Caniço representa a castração de todo o povo de Vila Nova da Gelé, através da invasão de estrangeiros.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

comunicação social

Maputo: o caso do estagiário que fez mesmo notícia de morte

O meio jornalístico moçambicano foi abalado pela morte de uma jovem que terá sido vitimada por um estagiário do «Notícias», o único diário que se publica na capital moçambicana.

A morte, com requintes de barbarismo, praticada no passado dia 16, só foi descoberta uma semana depois, quando o

seu presumível autor já tinha sido preso em consequência de haver esfaqueado uma jovem no dia 20. Esta jovem queixou-se imediatamente à Polícia que o deteve.

Trata-se de Dias Ferreira Cossa, de 25 anos, e a jovem assassinada, Nénia Janes de Apulide, sua namorada.

Nénia foi encontrada dentro de um armário cortada aos pedaços.

«Estamos verdadeiramente espantados» - disse à Agência NP o director do «Notícias», Mia Couto. E acrescentou: «era um jovem educado, gentil, que não partia um prato. Dias Ferreira devia com toda a certeza sofrer

de grave perturbação mental...»

Curiosamente, Dias Ferreira era encarregado de fazer no jornal pequenas notícias de «fait-divers» e ainda recentemente havia relatado o caso de uma americana que fora morta em circunstâncias idênticas ao que agora aconteceu com a sua namorada.

Santarém: emissor local já tem protocolo

Santarém vai passar a dispor de um emissor local de FM com um raio de acção de 30 quilómetros e na dependência da RDP - segundo um protocolo ontem assinado no Município local.

Inserido nos planos de regionalização que a RDP está a levar a cabo, esta nova estação local,

que funcionará nas instalações da antiga Rádio Ribatejo, transmitirá regularmente com um mínimo de 15 horas semanais de programação autónoma e local, garantida pela própria RDP.

As emissões deverão poder

iniciar-se em meados de Maio e a nova estação emissora local conta com o apoio da Câmara Municipal de Santarém e de algumas associações de comerciantes e agricultores da região.

Esta rádio terá um âmbito apenas local e não regional e é a primeira emissora do plano de

regionalização da RDP a entrar em funcionamento no Ribatejo.

Um anteprojecto, sobre as Rádios Livres, agendado para debate hoje no Parlamento, estabelece que no futuro cada concelho deverá poder dispor de um serviço radiofónico.

Com o Dia Mundial do Teatro à porta

Artistas denunciam situações irregulares

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (STE) repudiou como «grave atentado à dignidade» do artista a anulação da exigência de carteira profissional aos que exercem a profissão.

A efectivar-se este propósito, ele resultaria num «escancarar de portas aos incompetentes, aos curiosos, ao pior amadorismo», considerou o sindicato em conferência de imprensa ontem concedida e a que compareceram, entre outros, os actores Mário Jacques, Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Rogério Paulo e Varela Silva.

Na conferência foram debatidos vários dos problemas que afectam o artista, cuja situação, disse Mário Jacques, da direcção do Sindicato, cada vez se abeira mais dos limites da dignidade.

Uma atenção particular foi dada à pretendida transferência, para a tutela do Ministério do Trabalho, da competência de passagem de carteiras profissionais e à convicção, já expressa pelo MT em carta ao Sindicato, de que, para a profissão de artista, «não se justifica manter o actual condicionamento», isto é, a exigência de carteira profissional para os que exercem a profissão.

«Se hoje já existe o que existe, sobretudo na Televisão e no cinema, tal medida, a concretizar-se, retirar-nos-ia qualquer protecção quer a nível contratual quer mesmo a nível de emprego, assistindo-se ao desenvolvimento em flecha do nepotismo desavergonhado, que já hoje se manifesta em alguns casos», afirmou Mário Jacques.



Rogério Paulo, Carmen Dolores, Mário Jacques e Rui de Carvalho durante a conferência de imprensa

O STE, que já rejeitou a posição expressa pelo Ministério em resposta recentemente enviada, vai terça-feira manifestar novamente o seu protesto junto do MT.

«Sem qualificação, ficaríamos ainda mais sujeitos à invasão dos nossos postos de trabalho, quer pelos estrangeiros quer por

tudo quanto a baixo preço quisesse fazer uma perninha de artista, alerta o STE.

«Seria — afirma o Sindicato — arredar definitivamente o público das salas e ofender a sua integridade moral, sujeito como ficaria ao exibicionismo cabotino de incompetentes sem qualidade nem dignidade profissional, que lhe serviriam gato por lebre, re-

duzindo à vergonha um acto cultural que é um sintoma fundamental do nível de civilização de um povo, como defendia Garrett».

No capítulo do apoio governamental ao teatro, o STE observa que o mesmo se mantém «a níveis incompatíveis com uma verdadeira política de fomento e desenvolvimento» da actividade

e que «mais de 80 por cento do trabalho teatral é feito sem condições para a criação (...) sem condições para o público, sem condições de higiene e nem segurança».

«Gastam-se mais de 80 mil contos num auditório nas instalações do Ministério da Cultura, mas não se investe em espaço para as companhias de teatro)

nem se fomenta a utilização dos que já existem» assinala ainda o STE.

Na conferência, os actores Rui de Carvalho e Carmen Dolores leram as mensagens do Dia Mundial do Teatro, subscritas, a primeira, pelo secretário-geral do Instituto Internacional do Teatro André Louis-Perinetti e a segunda pelo próprio STE.

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª 4.ª 6.ª as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco. venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª 4.ª 6.ª as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	75\$35	81\$35
ALEMANHA FED (marco)	54\$45	55\$55
ÁUSTRIA (xelim)	7\$65	7\$85
BÉLGICA (franco)	2\$546	2\$746
BRASIL (cruzeiro)	\$025	\$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	127\$45	129\$45
(notas de 5 a 1000)	127\$85	129\$95
DINAMARCA (coroa)	1\$520	1\$560
ESPAÑA (peseta)	\$929	\$949
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	176\$05	178\$05
(notas de 5 a 1000)	176\$55	178\$55
FINLÂNDIA (marka)	26\$25	26\$85
FRANÇA (franco)	17\$75	18\$45
HOLANDA (florim)	48\$20	49\$20
IRLÂNDIA (libra)	170\$85	174\$85
ITALIA (lira)	\$078	\$088
JAPÃO (iene)	\$660	\$695
NORUEGA (coroa)	19\$00	19\$50
REINO UNIDO (libra)	206\$95	210\$95
SUECIA (coroa)	19\$05	19\$65
SUIÇA (franco)	64\$20	65\$30
VENEZUELA (bolivar)	11\$70	12\$70

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Noites de luar. Notícias a todas as horas.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.30: Solos de instrumentos; 16.45: Trechos da ópera «Rogdana», de Dargomyzski; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.17: Sinfonia n.º 2, em dó menor, op. 17, de Tchaikowsky; 18.00: Poesia; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Brahms; 19.30: Memória das palavras; 20.00: Música de câmara; 20.40: Sinfonia concertante, em lá maior, de Johann Christian Bach; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Os caminhos do homem; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio Musical; 00.40: O barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 00.50: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas...; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Futebol Clube do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas luisianas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Dois pontos; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Meio-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entrecampos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 389

HORIZONTAIS:

- 1 No lugar em que. Tio de França. Existe.
- 2 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Observes.
- 3 Caminhar. Alfanges.
- 4 Fútil. Filtraria.
- 5 Zomvas. Gálio (s.q.).
- 6 Região da República Democrática Alemã e da Checoslováquia. Punhado (inv.).
- 7 Manuscrito. Autores. Galanteador.
- 8 Rio de França. Tramar.
- 9 Pesquisara. Sódio (s.q.).
- 10 Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Racima.
- 11 Metal precioso de cor amarela. Atravessa.

VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Gomo de laranja.
- 2 O Inferno dos negros malés. Artigo indefinido. Segundo.
- 3 Quinhentos e um em romano. Caluniar.
- 4 Duzentos em romano. Nome místico de Baco.
- 5 Recusa. Retruca.
- 6 Sorteio.
- 7 Mamífero do Hemisfério Sul. Mulher muito gorda e feia.
- 8 Nome de de jogo. Glóbulos.
- 9 Pequeno smio do Brasil. Rio de Portugal (inv.). Céso (s.q.).
- 10 Azar (pop.).
- 11 Ouro (s.q.). Crustáceo comestível.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 229

HORIZONTAIS:

- 1 Título do soberano da Etiópia. Sepultura.
- 2 Levantaras. Nessa lugar.
- 3 Juba Costume.
- 4 Nome de homem Transpiramos.
- 5 24 horas. Rádio (s.q.). Átomo.
- 6 Sadio. Continuado.
- 7 Catalfalco. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Cidade da Ucrânia.
- 8 Utensílio doméstico. Nome de mulher.
- 9 Azia. Nome do trono imperial da Etiópia.
- 10 Neon (s. q. e inv.). Rio de França. Dividir ao meio.
- 11 Ralador. Alojamento em tendas.

VERTICAIS:

- 1 Morte de um tecido. Preposição.
- 2 Prende com elos. Toma de assinatura.
- 3 Lamentos.
- 4 Freguesia do concelho de Vimioso. Pequeno planeta descoberto em 1932 pelo belga Delporte, no Observatório de Uclie.
- 5 Peneirar. Guameço de asas.
- 6 Espera resposta. Letra grega.
- 7 Colega.
- 8 Carta de jogar. Matemática (abrev.). Mulher nobre.
- 9 Alternativa (inv.). Sacudam.
- 10 Antiga medida de quatro palmos. Cidade de França.
- 11 Escudeiro. Tostara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 388

HORIZONTAIS:

- 1 VA. ANDA Mas
- 2 Ilha O Goze
- 3 Nd Ge. ER.
- 4 Honras Maia
- 5 Osos Isto.
- 6 Er. Anu Sé
- 7 Arraste
- 8 Rb Eglão Ir
- 9 Cacia Rasca
- 10 Oco. Ois. Oc
- 11 Somos Tua

VERTICAIS:

- 1 VINHO Arcos
- 2 Aldose. Baco.
- 3 Nora. COM
- 4 Aa. Rs. Rei.
- 5 Ba. Arga
- 6 DO Sinal O
- 7 Usaria.
- 8 Gemi Toas
- 9 Mo. Asse
- 10 AZEITE Içou
- 11 Serão Traça

PROVÉRBO: Anda o vinho com o azeite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 228

HORIZONTAIS:

- 1 Eneias Gobo
- 2 Mandrião AC
- 3 Muda. Orara.
- 4 Oder. Ri.
- 5 Resumidas.
- 6 Ras.
- 7 Hum! III Par
- 8 Adua Calosa
- 9 Lara. Osa
- 10 Usar Uró
- 11 Soca. Emas

VERTICAIS:

- 1 Emmen. Hálux
- 2 Nau Judas.
- 3 Endor Muras.
- 4 Idades Aaro.
- 5 Anies
- 6 Si. Ruricola.
- 7 Ao. Mais
- 8 Gorais. Laue.
- 9 Pó. Rm
- 10 Barrabas. Ra
- 11 Ocais Ramos

cartaz de cinemas e teatros



Uma cena do filme «PAULINA NA PRAIA». A nova obra-prima de ERIC ROHMER da série «Comédias e Provérbios»

AVILA 539930

Av. Duque d'Avila 92A
 Às 14.45, 17, 19 e 21.30
 - M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153

Av. Duque de Avila 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
PENSÃO DO AMOR LIVRE

BABILÓNIA

Av. Elias Garcia, 362-D
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14, 16.30 e 21.30
 - Para Todos
PINOCCHIO

CASTIL 530194

R. Castilho
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
PROTOCOLO
 Preço especial 125\$00

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas 10
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
POLTERGUEIST, O FENÓMENO
 Às 24 - M. 12 a.
OS DOIS INDOMÁVEIS

CINE CAMOES 324194

R. do Loreto 15
 Às 14, 16.30 e 21.30
 - N. ac. men. 12 a.
GOLPE DE MESTRE

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória 37 (ao Saldanha)
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 6 a.
BINGO-BONG
 Às 24 - N. ac. men. 18 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

CINESTUDIO LIDO 937593

P. D. João I, Amadora
 Às 15.30 e 21.30 - M. 18 a.
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora
 Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
REVOLTA NO PACÍFICO

CONDES 322523

Av. da Liberdade 2
 14, 16.30, 19 e 21.30
 M. 12 anos
ZÁSI TUDO AO LÉU

2000 2100055

Av. B. Voluntários, 113 4
 Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

EDEN 320768

P. Restauradores 21
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
 Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
 - M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA

HOLLYWOOD 802659

Centro Comercial Alvalade
 SALA 1
 Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
 - M. 12 a.
COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO

SALA 2
 Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
 - M. 16 a.
O CONFRONTO

IMPÉRIO 555134

Al. Afonso Henriques 35
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - M. 6 a.
OS MARRETAS CONQUISTAM NOVA IORQUE
 Falado em português

LIDO 937593

P. D. João I, Amadora
 Às 21.30 - M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 - M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro 42 B
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
 c/ Sally Field

ODEON 326283

R. dos Condes 12 a 10
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - M. 16 a.
A VINGANÇA DO DRAGÃO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches 122
 Às 14, 17.30 e 21.30
MY FAIR LADY

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão 109
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
O MARGINAL

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima 103
 SALA 1
 Às 14, 16.30, 19 e 21.15
 - M. 16 a.
DANIEL, PASSADO SEM RESGATE
 Às 23.45 - M. 18 a.
FRANKENSTEIN JR.

SALA 2
 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 - M. 12 a.
O TERCEIRO TIRO

SALA 3
 Às 14, 16.30, 19 e 21.15
 - M. 16 a.
NOSTALGIA
 Às 23.30 - M. 18 a.
TOM HORN, O COWBOY

SALA 4
 Às 15, 17, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
 Às 23.30 - M. 18 a.
O FANTASMA DO PARAÍSO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda 27 B
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA
 Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O ABISMO

ROMA TEL 727778

Av. de Roma 14 M N
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560

Av. Américo de Sousa 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
O TEU OLHO É A MINHA DESGRAÇA

SAO JORGE 579144 579144

Av. da Liberdade 113
 SALA 1
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
 Às 14, 16.30 e 19
 - M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
 Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
 - M. 12 a.
PROTOCOLO

7.ª ARTE 730715

Av. República 311, Entre Campos 101
 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.45
 - M. 12 a.
PROTOCOLO
 c/ Goldie Hawn

STAR 804711

Av. da Liberdade 114
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 700000

Entre Campos 101
 Às 15, 17.30 e 21.45
 - M. 6 a.
SPLASH, A SÉRIE

VOX 88 8000

Av. F. Miguel 100, Entre Campos 101
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
BINGO-BONG

XENON 808480

Av. da Liberdade 114
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
OS FUGITIVOS DO INFERNO

outros cinemas

ALFA-1 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 - «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL - «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO - «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA - Sala 1 - «Beat Street, a Loucura do Ritmo», às 21.15 (6 anos)
FONTE NOVA - Sala 2 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.00 (12 anos)
FONTE NOVA - Sala 3 - «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
MUNDIAL - «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITOLIO - «Garotas Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «Sexo de Ouro», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
ESTUDIO ACS - «Os Compadres», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
PROMOTORA - «Drácula, o Príncipe das Trevas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Companheiro», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Isto Está a Aquecer», às 21.15 (18 anos)
OBRAS - Oeiras-Cine - «Carreira na Cama», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Impala - «Nova lorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Os Taxistas do Ritmo», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS - Oxford - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Incrível» - «O Homem de Ferro», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Cine-Almada - «O Destroado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - «Sala 1 - «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «A Batalha das Ardenas», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Mensageiro», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ - «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA - «João Broncas, Avançado Fura-Redes», às 21.30 (Todos)
BATALHA - «Nova lorque, 2 Horas da Manhã», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT - «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
TERÇO - «O Vale das Sombras», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «Crônica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
AGUIA - «Pinocchio», às 21.45 (Todos)

RIVOLI - «O Crime de Simão Boland», às 21.30 (12 anos)
FOCO - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «A Puritana Sexual», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE - «Amadeus», às 21.15 (12 anos)
PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala A - «Os Marretas Conquistam Nova lorque», às 21.30
NUNO ALVARES - «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
JULIO DINIS - «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Zilber, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA Boa-Hora**, 444-A (T. 7141206); **R. dos Quarteis**, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SO-DRE: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Conflança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LUMIAR: Nogueira**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVIAIS SUL: 1.ª**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRACA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viagas**, R. Vriato, 29-29-A (T. 548966); **ODIVELAS: Jeleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimental**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

teatros

Lisboa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN - «Paixão Segundo São Mateus», às 20.00
COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30
MARIA VITÓRIA - «Não Batam Mas no Zéinho», às 20.30 e 22.45
VARIADADES - «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA - «Último Acto», às 21.30
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ALTO DE SÃO JOÃO: Zilber, R. de São João, 240 (T. 878415); **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rua do Ld.**, R. Alto do Carmo, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Mariz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates e Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 7 2C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVIAIS BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Piores (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Silva Junior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J.F. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:**

Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEXUAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2404020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gamelro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETUBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Oliveira Rodrigues**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

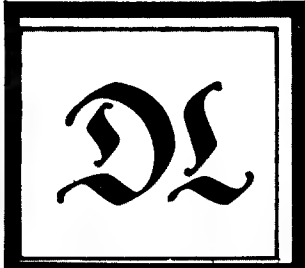
ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A/r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2650635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OBRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 19 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 39 (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imanil**, MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMO-REIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damais**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Químia**, E. de Mem Martins, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088). **MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sávia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114



Propriedade, Composição e Impressão:

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 306740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1425/82

Endereço Telegráfico DADA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.38 3,6 m 11.15 1,3 m

17.48 3,6 m 23.34 1,4 m

Dia 27

6.08 3,4 m 11.50 1,5 m

18.19 3,4 m

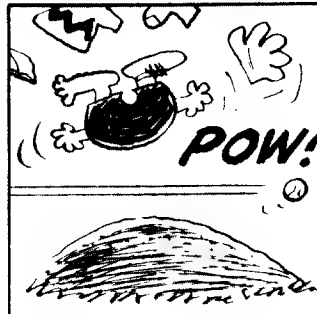
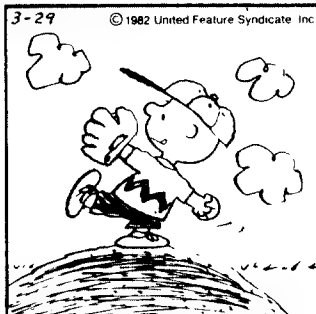
TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS:

BRAGANÇA	6°
VIANA DO CASTELO	13°
VILA REAL	8°
PORTO	12°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	8°
ÉVORA	8°
BEJA	6°
FARO	9°
SAGRES	8°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado.
Vento fraco. Nebulha matinal.



“Amadeus” pulveriza concorrência

Mais de mil milhões de espectadores, em 77 países do mundo, presenciaram ontem a 57.ª cerimónia de entrega do Oscar atribuído pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

«A China e Polónia receberam pela primeira vez a transmissão televisiva» — disse o presidente da Academia, Gene Allen, ao explicar porque falou em chinês no começo da cerimónia.

O principal apresentador foi o actor Jack Lemmon que, ao longo da sua carreira, ganhou dois Oscars nas oito ocasiões em que foi nomeado para o prémio.

Lemmon substituiu Johnny Carson, tradicionalmente escolhido pela Academia para presidir ao acto, numa tentativa dos organizadores de reduzir a prolongada duração do programa.

A primeira das estatuetas douradas da noite foi entregue ao campucheano Hing S. Ngor, um médico ginecologista, galardoado pela sua interpretação em «Terra Sangrenta», no papel de Dith Pran.

«Obrigado por esta oportunidade para dar a conhecer o que se está a passar no meu país» — disse o médico, com a voz embargada pela emoção.

Tal como Pran, Ngor foi também vítima dos horrores da tirania imposta pelos khmeres vermelhos no Kampuchea, na década de 70.

O campucheano era, segundo a opinião dos críticos, o favorito inequívoco contra os outros concorrentes: Adolph Ceasar («A História de um Soldado»), Noriyuki (Pat) Morita («The Karate Kid») e o já desaparecido actor britânico Ralph Richardson, candidato por «Greystoke: The Legend of Tarzan, Lord of the Apes».

A britânica Peggy Ashcroft recebeu o Oscar atribuído à melhor actriz secundária pela interpretação no papel de senhora Moore em «Passagem para a Índia».

A actriz, de 77 anos, não esteve presente na cerimónia de entrega dos prémios por se encontrar no funeral do actor cinematográfico Michael Redgrave.

O prémio foi recolhido por Angela Lansbury.

A vitória de «Amadeus» começou quando Paul Leblanc e Dick Smith receberam o Oscar pela «melhor maquilhagem» no trabalho efectuado nesse filme do realizador checo Milos Forman.

«Amadeus» obteve o segundo Oscar da noite pelo «melhor som», mas foi superado na categoria de melhor fotografia por «Terra Sangrenta» («The Killing Fields») em que Chris Menges recebeu o prémio.

«Amadeus» continuou a recolher óscares com a atribuição da estatueta da Patrícia Von Brandenstein pela melhor direcção artística, o que elevou a três os Óscares para o filme de Forman.

Glenn Close, que concorreu na categoria de melhor actriz secundária, entregou de seguida o oscar honorário à Fundação Nacional para as Artes que iniciou os seus trabalhos há 20 anos.

«Eu e o meu chete (o presidente dos Estados Unidos) estamos agradecidos por este prémio para a fundação de carácter não partidário que fomenta o desenvolvimento artístico norte-americano» — disse a representante que recebeu a estatueta.

Michel Douglas apresentou seu pai, Kirk e Burt Lancaster, dois gigantes da sétima arte que tiveram a cargo a entrega do Oscar para o melhor argumento ganho por Robert Benton, o realizador de «Um Lugar no Coração».

A subida dos dois actores para o palco foi precedida da projecção de «It's Great to be Nominated», que ambos interpretaram numa cerimónia similar há mais de 20 anos.

A obra relata os sofrimentos de uma viúva por conservar a sua quinta na época da grande depressão norte-americana, em 1930.

Lancaster e Douglas entregaram também o quarto Oscar da noite a «Amadeus» ao conseguir para o dramaturgo suíço, Peter Shaffer, a estatueta pelo melhor argumento adaptado.

O Oscar para a melhor partitura original foi entregue a Maurice Jarre pelo seu trabalho em «Passagem para a Índia».

Prince, provavelmente o cantor cuja popularidade ultrapassou a de Michael Jackson nos Estados Unidos, recebeu o Oscar pelo melhor conjunto de canções originais em «Purple Rain».

«Amadeus» aumentou para

cinco o número de Óscares quando Theodor Pistek recebeu a distinção, ultrapassando Jenny Beavan e John Bright («As Mulheres de Boston»), Judy Moorcraft («Passagem para a Índia»), Ann Roth («Um Lugar no Coração») e Patricia Morris («2010»).

A estatueta foi, segundo os críticos, um merecido reconhecimento pelo esforço de Pistek ao reproduzir, mais de dois séculos depois, todo o esplendor da corte real austríaca na época de Mozart.

Lemmon apresentou Shirley McLaine, melhor actriz em 1984 no filme «Laços de Ternura» que teve a seu cargo a entrega do Oscar ao Melhor Actor E. Murray Abraham pela interpretação de Salieri em «Amadeus».

Stevie Wonder recebeu de seguida o Oscar para a «melhor canção», o super-éxito «I just called to say I love you».

O cantor norte-americano, cego de nascença, disse que recebeu o Oscar «em honra de Nelson Mandela», um político negro actualmente preso na África do Sul por se opor ao regime do «apartheid».

Cary Grant chegou ao palco para entregar o oscar especial outro dos gigantes do cinema, nos Estados Unidos, James Stewart, pelos seus triunfos após 50 anos de actividade cinematográfica.

Foram projectadas algumas cenas de filmes interpretados por Stewart, nomeadamente

«Born Dancer», «You Can't Take It With You», «The Philadelphia Story» e «Mr. Smith Goes to Washington».

«Obrigado por terem sido muito amáveis comigo ao longo destes anos, terem-me dado uma vida maravilhosa» — disse Stewart ao receber o oscar anteriormente entregue a Charlie Chaplin e Henry Fonda, entre outros famosos da sétima arte.

A entrega precedeu a do oscar à melhor película estrangeira que este ano correspondeu à produção do suíço Arthur Cohn em «Dangerous Moves». Finalmente Milos Forman recebeu o oscar pelo excelente trabalho em «Amadeus», superando, desta forma, David Lean em «Passagem para a Índia».

Sally Field, a protagonista de «Um Lugar no Coração», obteve o oscar de melhor actriz pela segunda vez (antes ganhou com «Norma Rae»).

Field sobrepôs-se a Vanessa Redgrave em «As Mulheres de Boston» e a Judy Davis em «Passagem para a Índia», a Jessica Lange, em «Country» e Sissy Spacek em «The River».



Milos Forman e Saul Zaentz, realizador e produtor de «Amadeus», recebendo os óscares, ontem à noite, em Los Angeles

Ganhou a modernidade

Por uma vez a Academia premia um filme que, pela sua ousadia e modernidade, não é uma obra de consenso. A escolha radical de «Amadeus», remetendo o seu parceiro de proa, «Passagem para a Índia», para um lugar bastante secundário (recorde-se que ambos tinham onze nomeações e que o filme de Lean acabou por ganhar apenas dois óscares) talvez não revele uma mudança de atitude na política cinematográfica de Hollywood mas é sintoma de que algo está em evolução.

Há bastantes anos que não havia coincidência entre a Academia, o mercado, a crítica e a modernidade. E a atribuição dos oito Óscares a «Amadeus» é tudo menos consensual entre as gentes do cinema. A prova? As declarações dos realizadores portugueses António Pedro Vasconcelos e Fernando Lopes, ilustres representantes de um sector crítico ultrapassado pelos

novos ventos que sopram nos ecrãs. António Pedro Vasconcelos chega a afirmar que o vencedor devia ser um filme de que não sabe o nome nem viu mas é certamente genial! Assim se exprime quem vê em «Amadeus» uma séria ameaça ao cinema clássico, e com inteira razão, acrescento eu.

Se houve surpresa na atribuição dos Óscares ela esteve portanto na voga de fundo que levou o filme de Forman a ganhar em toda a linha. A vítima maior foi, evidentemente, «Passagem para a Índia» que só ganhou na categoria em que era indiscutível (melhor actriz secundária para Peggy Ashcroft) e numa outra em que qualquer galardoado era aceitável (melhor música para Maurice Jarre). Em qualquer dos casos não venceu contra «Amadeus» (que não era nomeado nessas duas categorias).

Desta disputa com desfecho desigual acabou por emergir

Terra Sangrenta com três Óscares (todos sem polémica) e um inesperado segundo lugar na lista dos mais laureados. Quanto a «Um lugar no coração» seus dois prémios eram prováveis e são justíssimos.

Um ano sem que seja preciso torcer o nariz à lista dos Óscares é coisa tão rara que merece realce. Claro que é sempre possível lamentar que Albert Finney (com «Debaixo do vulcão») não tenha, ainda desta vez, levado consigo o prémio do melhor actor do ano. E é bem verdade que era bonito ver David Lean retirar-se coberto de glória. O cinema porém avança a muito mais que as 24 imagens por segundo que vemos na tela. E «Amadeus» bem merece vingar, deste modo, todos os vanguardistas que a Academia tem preterido, ao longo dos anos, em nome do bom-gosto, do bom senso, da verdade histórica ou das conveniências. Jorge Leitão Ramos

A lista dos premiados

Melhor filme — «Amadeus» de Milos Forman

Melhor actor — F. Murray Abraham, em «Amadeus»

Melhor actriz — Sally Field — em «Um Lugar no Coração»

Melhor realizador — Milos Forman, em «Amadeus»

Melhor actor secundário — Hing S. Ngor, em «Terra Sangrenta»

Melhor actriz secundária — Peggy Ashcroft, em «Passagem para a Índia»

Melhor filme estrangeiro — «Dangerous Moves», da Suíça, do realizador Richard Dembo.

Oscar especial — James Stewart, pelos seus 50 anos de ac-

tividade cinematográfica

Melhor argumento original — Robert Benton, em «Um Lugar no Coração»

Melhor argumento adaptado — Peter Shaffer, em «Amadeus»

Melhor direcção artística — Patrícia von Brandenstein, em «Amadeus»

Melhor documentário curto — «Stone Carvers»

Melhor documentário longo — «The Times of Harvey Milk»

Melhor maquilhagem — Paul Leblanc e Dick Smith, em «Amadeus»

Melhor som — «Amadeus»

Melhor fotografia — Chris Menges, em «Terra Sangrenta»

Melhores efeitos especiais —

«Indiana Jones e o Templo Perdido»

Melhor partitura original — Maurice Jarre, em «Passagem para a Índia»

Melhor conjunto de canções originais — Prince, em «Purple Rain»

Melhor canção original — Steve Wonder, em «I Just Called to Say I Love You», do filme «A Mulher de Vermelho»

Melhor guarda-roupa — Theodor Pistek, em «Amadeus»

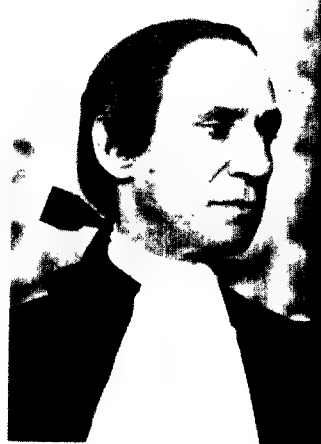
Melhor curta-metragem de desenhos animados — «Charade»

Melhor curta-metragem — «Up»

Melhor montagem — Jim Clark, em «Terra sangrenta»



Sally Field («Um lugar no coração»)



F. Murray Abraham («Amadeus»)

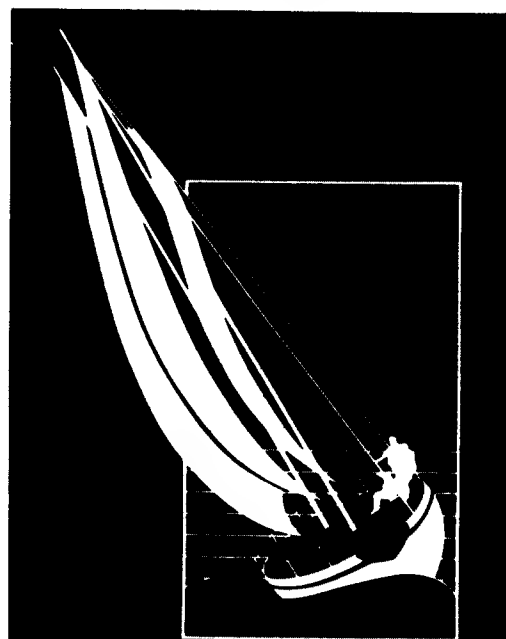


Peggy Ashcroft («Passagem para a Índia»)



Hing S. Ngor («Terra Sangrenta»)

INFORMÁTICA



**Bull
está
há 30
anos
em
Portugal**

Pág. 4

Contrariando o projecto inicial

Código dos Direitos de Autor ignorou protecção do «software»

Pág. 3

Informáticos portugueses são mais de 25 mil

— admite um estudo do Instituto
Damião de Góis

Págs. 4 e 5



Defende-se num relatório elaborado em França

O choque do futuro é apenas uma ficção

Pág. 5



**O Basic
e o Code
na
«página
dos
micros»**

Pág. 8

**Ensino
em debate
no
Encontro
Nacional
de Aveiro**

Pág. 2

Criado Centro de Informática da Universidade de Coimbra

O centro de informática da Universidade de Coimbra foi criado no princípio do mês através de um decreto, da responsabilidade do Ministério da Educação, publicado no «Diário da República».

A prestação de serviços informáticos, tanto a nível do processamento como de apoio técnico e de formação à universidade de Coimbra, bem como a entidades públicas e privadas são os objectivos definidos no decreto para o futuro centro.

O centro deverá também promover a divulgação das técnicas informáticas, compreendendo a organização e implementação de cursos intensivos de formação de pessoal dos diferentes organismos da universidade e, eventualmente, extensivos a entidades exteriores à universidade.

Digital continua a produzir Rainbow

Contrariamente ao que chegou a ser noticiado na imprensa internacional, a Digital Equipment Corporation confirmou a sua intenção de continuar a comercializar e a dar apoio ao seu computador pessoal Rainbow, informando ainda que dentro de um mês apresentará novos e significativos melhoramentos do mesmo.

Pier-Carlo Falotti, vice-presidente da Digital-Europa, disse que a Digital não deixará de comercializar esses computadores pessoais. Falotti acrescentou que os melhoramentos previstos e respectivas opções inserem uma maior compatibilidade no que respeita a computadores pessoais, tratamento de texto e «office automation».

IBM suspende produção do PC Júnior

A companhia IBM anunciou na semana passada nos EUA que vai suspender no fim de Abril a produção do seu microcomputador «PC Júnior».

A IBM referiu que não vai retirar o computador do mercado e que continuará a produzir os seus componentes e a prestar-lhes assistência técnica, mas observadores do sector afirmam que a decisão da companhia e o fim do «PC Júnior».

A IBM, a maior companhia produtora de computadores do Mundo, junta-se assim a uma longa lista de empresas que encontraram dificuldades no mercado dos computadores domésticos.

Estas empresas tornaram-se vítimas da natureza deste produto que se caracteriza por reduzidas margens de lucro e grandes despesas de promoção.

A IBM adiantou que esta em condições de honrar todas as encomendas do PC Júnior com os stocks existentes.

Balanço do programa 'Esprit'

O Conselho de Ministros da CEE aprovou em fins de Dezembro passado o programa Esprit para 1985. O Conselho considerou encorajadores os resultados da primeira fase do programa, durante a qual se iniciaram mais de 100 projectos de investigação num valor global de 1750 milhões de ECU's. Por outro lado, a Comissão Europeia, a quem cabe a direcção do programa Esprit, fixou em 25 de Março o prazo de apresentação de novas propostas a incluir no programa.

O balanço de 1984 foi encorajador, declararam Michel Carpentier e Jean-Marie Cadiou, chefes do projecto. Em princípios de 1984 foram submetidos à comissão cerca de 7 mil «dossiers» procedentes de toda a Europa, 104 dos quais foram seleccionados para implementação. Entre os projectos mais avançados, nos quais trabalham 270 organizações distintas — empresas, institutos de investigação e universidades — cabe mencionar o projecto conjunto dos laboratórios Bell, da Siemens e da Philips, relativo a um

compilador de silício para VLSI no processamento de sinais, e o de Plessey, GEC e Thomson relativo à interconexão avançada de VLSI.

Algumas multinacionais norte-americanas, tais como a IBM, ITT e Digital Equipment Corporation, participam oficialmente no programa Esprit e, em breve, numerosas empresas japonesas aderirão igualmente. Além disso, a IBM também participa num projecto ao qual foram atribuídos dois milhões de dólares e que trata da investigação e desenvolvimento no campo da

fabricação assistida por computador (CAD/CAM).

Calcula-se que actualmente mais de 500 pessoas trabalham no programa Esprit e prevê-se que em 1985 estejam envolvidas 1000 e em 1986 cerca de 2 mil.

Além de ter fixado uma data para a apresentação de novas propostas, a Comissão Europeia lançou um segundo convite para a entrega de mais projectos, sublinhando o papel fundamental que estes desempenham no desenvolvimento tecnológico e industrial da Europa.

Japão desenvolve software

O Ministério japonês da Indústria e do Comércio Internacional acaba de tomar a decisão de apoiar com trezentos mil dólares o desenvolvimento de um projecto quinquenal da produção maciça de software com o sistema operativo Unix da ATT. Esta medida destina-se a ultrapassar radicalmente o atraso japonês na tecnologia do software básico, que contrasta com o seu papel na indústria de hardware.

Até agora só o departamento de Defesa dos EUA havia tomado uma decisão homologadora desta envergadura, com a exigência feita a todos os seus fornecedores e serviços, quanto à utilização da linguagem ADA para a apresentação e desenvolvimento de todas as suas aplicações.

Encontro Nacional de Informática esta semana em Aveiro

O ensino da informática vai ser o tema central do IV Encontro Nacional de Informática, que se realiza em Aveiro de sexta-feira a domingo.

A iniciativa é da responsabilidade da Associação Portuguesa de Informática e surge na sequência de idênticas realizações levadas a cabo em anos anteriores.

O I Encontro Nacional de Informática realizou-se em 1977, em Leiria, o II em 1981, no Porto, e o III em 1983, em Braga. O deste ano terá lugar no Centro de Estudos de Telecomunicações de Aveiro.

Estes encontros, organizados entre congressos, têm por objectivo dinamizar a discussão no seio dos informáticos portugueses em geral, e dos sócios da API, em particular, de um tema de acentuada importância e actualidade.

Não constituirá portanto, surpresa que, para o IV ENI, tenha sido escolhido o tema «O Ensino da Informática» dado o indelével impacto que a informática tem sobre a sociedade, abrangendo, praticamente, todos os sectores de actividade. Coloca-se, assim, com uma acuidade cada vez maior, a questão de saber como equacionar o problema do ensino nesta área.

Qualquer cidadão opinará que o atraso do nosso país é enorme nesta matéria, afirma-se num comunicado divulgado pela API a propósito deste quarto encontro. De facto, se compararmos o nosso caso com o da Grã-Bretanha onde 18 000 escolas primárias 5800 secundárias, 870 politécnicas e 45 universidades dispõem de computadores, teremos uma ideia aproximada de quão atrasados estamos.

Inquérito às escolas

Mas, na realidade, o que é o ensino da informática em Portugal? Para tentar obter uma resposta a esta importante questão, a Comissão Organizadora do IV ENI dirigiu aos estabelecimentos de ensino, oficial e particular, uma carta solicitando elementos acerca dos cursos de informática eventualmente ministrados, nomeadamente no que respeita aos currículos de tais cursos e seu enquadramento noutros, graus académicos/profissionais, índices médios de frequência, condições de admissão, suportes de apoio, estágios e



saias profissionais.

A API espera que os estabelecimentos de ensino inquiridos compreendam o interesse e importância que as suas respostas assumem, constituindo além do mais, um ótimo instrumento de trabalho que permitirá enriquecer a discussão do tema nas suas vertentes: ensino secundário, médio/superior e profissional.

A informática no ensino

Complementando o tema em debate, realizar-se-á no âmbito do IV ENI um painel em que será abordada a questão da «Informática no Ensino» e se procurará analisar em que medida o computador é ou pode servir de instrumento de apoio à actividade pedagógica no nosso país.

Dado que a realização deste Encontro abrange um fim-de-semana, de sexta a domingo, foi elaborado um programa social, especialmente dedicado aos acompanhantes, que dará a conhecer as riquezas turísticas de Aveiro e da sua região.

INFORMAX

INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA, lda

Rua Castilho, 61 — 4º Esq. — Telef. 56 10 60
1200 LISBOA



CURSO

PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES — 320 horas

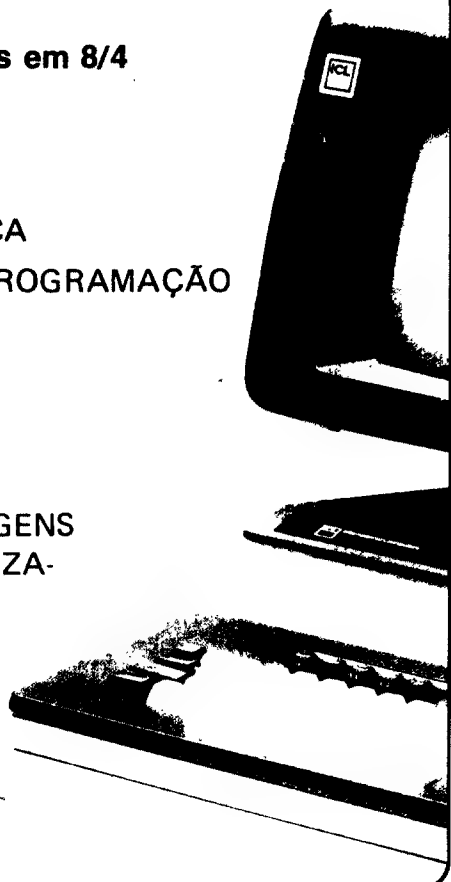
Início dos cursos em 8/4

- INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
- LÓGICA ESTRUTURADA DE PROGRAMAÇÃO
- BASIC *
- COBOL *
- R P G II

* O ENSINO DESTAS LINGUAGENS ENGLOBAL PRÁTICAS REALIZADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES

Aulas diárias de 2 horas de segunda a sexta-feira

HORÁRIOS:
das 17 às 19 — das 19 às 21 horas



A informática nos comboios europeus

Em 14 de Janeiro último, o comboio de mercadorias n.º 45 632 partiu de Lauterbourg (França) com 23 vagões rumo à Alemanha. Não era mais que um dos comboios de serviço regular que os caminhos-de-ferro europeus asseguram, 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana; não era mais que uma simples malha da rede de comboios que liga os serviços de cada país da Europa numa única rede uniforme. Qual é pois a particularidade deste 14 de Janeiro? Apenas esta: este comboio marca o início de uma nova era no transporte ferroviário de mercadorias.

Todas as informações relativas a este comboio foram transmitidas pela rede HERMES e, a partir de agora, todos os comboios que circulam entre a França, a Suíça e a República Federal Alemã serão tratados por esta rede de permuta de dados.

HERMES foi concebida no decurso dos anos 70, como um meio de utilização das técnicas

informáticas para transmissão de dados importantes sobre o envio de mercadorias e foi levada a cabo pela UIC (União Internacional dos Caminhos de Ferro) em colaboração com 6 redes membros.

Este sistema permite a troca de mensagens, em tempo real, relativas ao tráfego e à exploração entre as redes ferroviárias da França, Bélgica, República Federal Alemã, Grã-Bretanha, Suíça e Itália. Esta nova possibilidade reforçará a confiança do cliente e permitirá controlar e planificar os serviços.

Desde 1983 que vêm sendo feitas experiências relativas a este sistema. O início oficial de troca de mensagens entre a SNCF (França), os CFF (Suíça) e os DB (República Federal Alemã), em 14 de Janeiro, será alargado durante o ano em curso aos BR (Grã-Bretanha) e à SNCB (Bélgica), e em 1987 aos FS (Itália).

Quando a rede estiver totalmente operacional, as mensagens fornecerão uma corrente de informações destinadas aos

clientes, aos proprietários de vagões e aos operadores ferroviários e ainda dados estatísticos interessantes.

HERMES constitui um factor importante para a posição concorrencial do caminho-de-ferro, na medida em que dá uma nova dimensão à viabilidade da exploração ferroviária assegurando uma corrente de tráfego contínua em permanente controlo e reduzindo as desvantagens dos transbordos de fronteira. Até à entrada em serviço pleno da rede HERMES, o Gabinete TRANSINFO, em Basileia, pode acompanhar o percurso de determinado serviço através da Europa.

O sistema HERMES é concebido de forma a poder ser alargado a outras redes ferroviárias e para tratar de outras mensagens destinadas ao âmbito da exploração comercial e financeira. Além do serviço de mercadorias o sistema poderá, em breve, assegurar a troca de dados para reserva de lugares nos comboios de passageiros europeus.

Produção ou pirataria nacional de software?

A questão da protecção dos direitos dos autores de programas de computador pela legislação portuguesa foi resolvida de uma forma curiosa no novo Código dos Direitos de Autor, publicado em meados deste mês: foi pura e simplesmente ignorada, depois de ter estado contemplada no projecto desse código! No texto que se segue, o jurista José Matos Pereira comenta este inesperado recuo do legislador. Com a explicação da posição governamental, que apresentamos também nesta página, fica aberto um debate que esperamos ver prosseguido no próximo "DL-Informática".

É por de mais conhecido que Portugal não tem uma política coerente de Informática mas, em 1984, chegou-se algumas vezes a admitir que a iríamos ter em breve e que um dos seus pontos-chave seria a produção nacional de «software». Apontaram-se potencialidades do país neste campo, em diversos congressos e seminários.

Na página 3 do Protocolo que criou a CODET (Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação) em Julho de 1984, fez-se mesmo uma referência à prioridade do «software» nacional.

Em consonância com esta aparência de política, o então projecto de Código de Direito de Autor incluí taxativamente no Art.º 2.º alínea m) «Os programas de computadores e a documentação correspondente» entre as obras susceptíveis de serem protegidas por Direitos de Autor.

A escassa doutrina portuguesa existente apoiava, com algumas variantes menores, esta inovação da aplicação do regime de Direito de Autor aos programas de computador.

Nas páginas dos suplementos de informática, tanto o dr. Luís Francisco Rebelo como o dr. José António Barreiros pronunciavam-se favoravelmente.

Código exclui programas de computadores

Constitui pois uma surpresa o facto de o Código de Direito de Autor e dos Direitos Conexos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85 de 14 de Março, ter excluído da lista de obras originais protegidas (Art.º 2.º) a alínea m) do projecto.

Perdeu-se uma oportunidade de proteger por Direito de Autor «os programas de computador e a documentação correspondente».

Não se conhece a razão última



que determinou esta eliminação, mas importa ver algumas das suas consequências, visto que não é de prever que, perdida esta oportunidade, se venha tão cedo a reconhecer que os programas de computador constituem propriedade intelectual susceptível

de ser juridicamente protegida.

Como consequência, aparentemente a nossa balança de pagamentos seria de momento menos sobrecarregada com pagamentos de direitos de autor ao estrangeiro, o que é de todo ilusório. Muitos produtores estrangeiros

de «software» asseguram-se contra cópias não autorizadas, em primeiro lugar, pela inclusão de dispositivos técnicos nos programas, em segundo lugar por contratos que lhes asseguram a retribuição independentemente de os programas estarem ou não

protegidos por direitos de autor e em terceiro lugar, cobrando preços superiores se o risco de cópia num país ameaçar o rendimento previsto para o programa.

Investem-se hoje valores enormes em Portugal quer em licenças de utilização de programas normalizados quer na criação e manutenção de programas por medida.

O custo de um programa tem de ser recuperado tendencialmente numa só transacção enquanto que, se se lhe reconhecesse a susceptibilidade de ser objecto de propriedade intelectual, o seu custo poderia ser repartido pelo número de licenças de utilização que se esperasse vender.

Se aos programas não é reconhecido o valor jurídico de «propriedade intelectual» — não é possível criar-se ou incentivar-se o seu «mercado» senão na base de uma confiança directa do produtor no utilizador, ou na dependência deste em relação àquele por necessidade de assistência, ou de outros bens de mercado conexos.

Com este Código não se afectam os produtores estrangeiros, mas afecta-se totalmente qualquer política de criar uma indústria nacional de «software» que produzirá qualquer coisa a que o Estado não reconhece valor jurídico de propriedade.

Temos assim que o novo Código de Direito de Autor, de uma só penada, anula os esforços de quantos têm vindo a tentar lançar uma política de informática ou uma indústria de «software», incluindo alguns membros do Governo.

Perante este Código, a política real do país não é a PRODUÇÃO mas sim a PIRATARIA NACIONAL DE «SOFTWARE».

Até quando isso é sustentável?
J. Matos Pereira (Advogado)

A explicação da reviravolta

Convenção internacional à vista?

O desaparecimento dos programas de computador da lista de obras cujos autores vêem os seus direitos garantidos pelo novo Código dos Direitos de Autor foi explicado ao «DL-Informática», por uma fonte do Ministério da Cultura, com a próxima reunião de uma conferência internacional que deverá preparar uma convenção sobre a matéria. Segundo aquela fonte, a protecção do software estava de facto contemplada no projecto do diploma mas acabou por ser afastada na versão final por «se considerar preferível aguardar que a questão seja regulamentada a nível internacional, de uma maneira uniforme».

O assunto está a ser estudado há vários anos e espera-se que dentro em breve (não se sabe quando) se concretize, através de uma convenção internacional, a tendência que se tem manifes-

tado em vários países no sentido de legislar sobre essa matéria num contexto próprio, independentemente dos códigos de direitos de autor.

Se essa convenção vier a ser uma realidade, a Assembleia da República terá depois de a ratificar para que ela se torne lei em Portugal. Até lá, o Governo entendeu que seria preferível continuar como estamos — sem qualquer protecção — a incluir o software no Código de Direitos de Autor.

Desta vez o executivo não seguiu o adágio: «vale mais um passar na mão...»

Resta saber se a explicação que nos foi dada é a única ou a principal da decisão tomada.

Projecto de lei defende a introdução de novas tecnologias na educação

Subscrito pelos deputados Dinis Alves, Laranjeira Vaz, Nuno Alpoim e Juvenal Ribeiro, o Partido Socialista apresentou a semana passada, na Assembleia da República, um projecto de lei que propõe a criação de um Fundo de Apoio à Introdução de Novas Tecnologias na Educação (FANTE).

Com receitas a ir buscar aos prémios do Totobola e do Totoloto (um por cento), além de subsídios de diversas entidades nacionais e estrangeiras, o Fundo tem como objectivos assinalados «dotar os estabelecimentos de ensino não superior, os Centros de Formação Profissional e os Centros Tecnológicos do equipamento necessário à prossecução de uma política educativa e formativa de incentivo à aprendizagem no domínio das novas tecnologias». Por outro lado, o projecto visa expressamente «apoiar a investigação, formação e divulgação das novas tecnologias no sector escolar e extra-escolar».

No preâmbulo do projecto, os deputados socialistas explicam as razões que os levaram a propor esta iniciativa legislativa. Falam da importância decisiva que as actividades científicas e tecnológicas têm no desenvolvimento das sociedades que só assim conseguem dar saltos gigantes nas transformações económicas e sociais.

Defendem o acesso do cida-

dão comum às novas tecnologias, que «não são mais uma reserva reservada a especialistas», como forma de promover o desenvolvimento económico sedento de «novas ideias e inventos, traduzidos em novos métodos de produção, novas tecnologias e produtos sem os quais a satisfação das necessidades sociais e humanas ficaria seriamente comprometida».

Realçam os avanços sofridos na última década no domínio das tecnologias da informação, com especial destaque para a informática. Depois de apontarem a necessidade de introduzir o ensino da informática nas escolas, realçando a «originalidade» que este tipo de ensino pode ter em relação aos métodos tradicionais, aqueles deputados dão exemplos das experiências que, a este nível, já foram feitas noutros países. No Reino Unido, já em Junho de 1983, 50 por cento das escolas primárias estavam equipadas com microcomputadores; em França, na mesma altura, havia sete mil microcomputadores distribuídos por 800 estabelecimentos de ensino, sendo a meta a atingir os 100 mil computadores dentro em breve. Neste país, prossegue-se aceleradamente a formação de professores.

Na Holanda e na Bélgica são instituições de crédito que se propõem «fornecer computadores aos alunos dos dois últimos

anos dos estudos primários».

Paralelamente, os deputados propõem também a utilização do vídeo como «ponte entre a educação tradicional e a escola da rua ou do campo, permitindo o contacto entre ambas».

Através do vídeo torna-se espantosamente possível o contacto e o intercâmbio entre as várias realidades, defendem os subscritores do projecto.

«Não existe até à data um plano consequente de apetrechamento dos estabelecimentos de ensino com o equipamento referido», concluem os deputados. Nem se verificam actividades fundamentais para que seja possível a introdução, a curto prazo, do ensino da informática nas escolas: ou seja, no dizer dos parlamentares, a adequada formação de monitores e a criação «de um banco central de software destinado a canalizar para as escolas material de divulgação, didáctico e pedagógico; de molde a possibilitar um aproveitamento pleno das máquinas e reproduzíveis já distribuídos».

A apresentação deste projecto, que será oportunamente debatido no Parlamento, pretende ser «um contributo válido para que o Ano Internacional da Juventude não restem apenas boas intenções, mas sim propostas concretas de viabilizar, na prática, os anseios da juventude portuguesa».

CASA VIOLA



COMPUGRUPO

O que é o COMPUGRUPO?

É a possibilidade de adquirir 1 computador **SPECTRUM 48 K** mais 5 programas didácticos apenas por 1000\$00.

Assim, vai a CASA VIOLA organizar um grupo de 100 participantes, para atribuição de 3 **SPECTRUM 48 K**, mais 15 programas, todas as 5.ªs feiras com início já no próximo 28 de Março.

O sorteio será feito através de extracção e serão contemplados os 2 últimos algarismos do 1.º, 2.º e 3.º prémio.

Faça já a sua inscrição na CASA VIOLA e habilite-se a ganhar 1 48K+5 programas didácticos, quem sabe, logo no 1.º mês, apenas por 1000\$00.

Aceitam-se inscrições pelo correio (mas só em Vale Postal) para qualquer das direcções abaixo indicadas:

CASA VIOLA — Divisão de Informática

Av. Central, 87 (Telf. 72798)
Rua Direita, 77 (Telf. 26664)
Rua da Assunção, 67 (Telf. 324647)
Av. Florinda Leal, (Telf. 2670733)

4700 BRAGA
3500 VISEU
1100 LISBOA
S. JOÃO DO ESTORIL

NOTA: Para os contemplados fora destas localidades, o computador será enviado pelo correio, registado. Todos os computadores têm a assistência e garantia da

CASA VIOLA — Divisão de Informática — Agente Oficial TIMEX-SINCLAIR



L'Esprit d'équipe II, o veleiro da Bull que se encontra neste momento em Lisboa.

Bull celebra 30 anos de actividade em Portugal

O grupo Bull, primeiro construtor informático europeu, celebra este mês o seu sexagésimo aniversário, ao mesmo tempo que se comemoram os 30 anos da criação da sua filial portuguesa, a Sociedade Portuguesa Honeywell Bull. Entre outras iniciativas que assinalam a efeméride, a companhia está a realizar em Lisboa e Cascais as principais reuniões deste ano dos seus quadros e dirigentes, que se encontram entre nós, vindos de todo o Mundo, num número aproximado de duas centenas. O «DL-Informática» solicitou ao dr. Hermano Ferreira, director de administração e pessoal da Bull portuguesa, um depoimento sobre a realidade do grupo. É esse o texto que a seguir se publica.

No momento em que passam os sessenta anos da fundação da sociedade que está na origem do Grupo Bull, e que a filial portuguesa do Grupo completa trinta anos de actividade em Portugal, é oportuno referir a posição deste grupo no quadro da indústria informática europeia.

O Grupo Bull, na sua estrutura actual, foi criado em 1983 com o reagrupamento das Sociedades Cii Honeywell Bull, R2E, Sems, Transac.

Reúne os potenciais humanos, científicos e técnicos, as forças comerciais e as gamas complementares de produtos e serviços destas quatro sociedades. Bull é hoje o primeiro grupo europeu da indústria informática.

O grupo emprega cerca de 21 000 pessoas em França e 5000 pessoas no estrangeiro. Realiza fora de França e em mais de 70 países cerca de 40% do seu volume de negócios consolidado. A extensão e a densidade da sua rede constitui um importante trunfo. Oferece aos seus clientes um catálogo de serviços (lógicos, formação e assistência técnica), e de produtos que vão desde a micro-informática aos sistemas informáticos alto de nível.

A estrutura do grupo articula-se em torno de três eixos:

- filiais ou divisões industriais especializadas, responsáveis pela concepção, produção e rentabilidade das linhas de produtos:
 - Bull Systèmes, para os médios e grandes sistemas.
 - Bull Sems, para a mini-informática industrial e científica.
 - Bull Périphériques para as unidades periféricas (discos, impressoras, etc.)
 - Bull Transac, da qual depende Bull Micral, para a micro-informática, a burótica e a informática distribuída.
 - Bull CP8, para o desenvolvimento e a difusão dos cartões com memória.
- Dispõe de uma força comercial e técnica comum composta por três redes:
 - Rede Comercial França, Rede Grande Difusão França e Rede Internacional.

Fabricação

O Grupo Bull dispõe de um potencial industrial, empregando cerca de 6600 pessoas, repartidas em 6 centros de produção principais:

- Angers (médios e grandes sistemas DPS 7 e DPS 8);
- Belfort (unidades periféricas);
- Crolles e Echiroles, perto de Grenoble (minicomputadores Mitra, Solar e SM 90);
- Joué-lès-Tours (Mini 6) e Marcq en Baroeul (produtos buróticos, bancários e informática distribuída).

Investigação e desenvolvimento

Bull consagra mais de 10% do seu volume de negócios à investigação e desenvolvimento. Possui um centro de pesquisa e seis centros de estudo e desenvolvimento, onde trabalham 3.600 pessoas. O Centro de Investigação mantém estreitas relações com os principais laboratórios e organismos de investigação em informática, tanto em França como no estrangeiro. Os trabalhos do centro incidem especialmente sob as novas tecnologias, arquitectura de sistemas, lógicas e inteligência artificial.

Cooperação

A cooperação constitui um eixo essencial da política do Grupo Bull, a fim de oferecer no mercado um catálogo de produtos e serviços completos. Neste espírito, o Grupo pratica uma política de acordos e de cooperação, tanto com as sociedades de serviços e de «engineering» como com os outros construtores de equipamentos de informática, e de burótica, particularmente com a Honeywell, mas também com Convergent Technologies, ICL, Matra-Harris, Siemens, Trilog, Ridge...

Depois da sua criação, o Grupo Bull teve em especial atenção a participação activa no programa de pesquisa comunitária europeia **ESPRIT**, criou um centro de pesquisa comum com a ICL e a SIEMENS, concluiu um acordo de cooperação com a Philips no campo do cartão com memória CP8, e assinou um

Continua na pag 6

Se avaliar os recursos informáticos nacionais em termos de equipamentos instalados é uma tarefa difícil e complexa, medir as nossas disponibilidades em matéria de recursos humanos na área da informática não parece ser mais simples. O Instituto Damião de Góis não esmoreceu porém perante essas dificuldades e procurou fazer uma coisa e outra, reconhecendo embora as limitações que qualquer trabalho desta na-

tureza necessariamente aos equipamentos já na da no nosso número de reproduz quase na ínteção e Perspectivas dos que consideramos maos humanos.

Informáticos portugueses são entre 25 e 30 mil — admite-se no estudo do Instituto L

Pode parecer que o total dos recursos humanos existentes na informática, corresponde àquela fatia da população activa que tem uma profissão incluída na lista das profissões informáticas.

Normalmente seria esse o critério básico de avaliação, a que acresceriam apenas os recursos em situação de desemprego.

(...)

No caso da informática é quase impensável considerar que os recursos humanos existentes sejam apenas os que correspondem, num determinado momento, às estatísticas de trabalhadores exercendo as profissões informáticas reconhecidas para fins estatísticos.

(...)

Fora das profissões informáticas, mas ainda em grande parte dentro da população activa, mas não necessariamente, há a considerar ainda uma boa parte de «utilizadores». Utilizadores simples ou evoluídos, podem desencadear, ou mesmo desenvolver, recursos em muitos casos superiores aos que muitos profissionais de informática são capazes de mobilizar.

(...)

Quando é que um utilizador de um sistema evoluído ultrapassa um técnico especializado de um sistema ultrapassado?

A fronteira é difícil de determinar, mas os recursos e potenciais de ambos os casos típicos abragem leques muito abertos.

Sistemas geradores de aplicações podem ajudar o utilizador a criar sistemas, que técnicos muito experimentados não podem desenvolver com ferramentas clássicas.

(...)

Um outro grupo, este fora da população, activa avaliada pelas classificações clássicas, é o de jovens estudantes que entraram na informática pelo lado da curiosidade e dos seus aspectos lúdicos.

Pode parecer errado considerar este potencial, mas é seguramente o que dentro de dois anos ou três tem maior capacidade de produção de produtos para o exterior, se for orientado, acompanhado e enquadrado.

Milhares de jovens entraram nos últimos anos na corrida aos micros.

População «activa» em informática

Com todas as reservas que fizemos anteriormente, passamos agora a avaliar a população «activa» em informática.

Os grandes grupos desta classificação que primeiro nos surgem são: o dos trabalhadores por conta própria, o dos trabalhadores por conta de outrem, do sector empresarial público e privado e o dos funcionários da Administração Pública.

Neste tipo de análise poderemos dizer desde já que o primeiro grupo é muito activo sobretudo em funções de consultadoria e direcção de empresas, mas que o seu número é extremamente diminuto, sobretudo se tivermos em conta que muitos dos que actuam por conta própria são também recensados como trabalhadores por conta de outrem, em qualquer dos outros grupos.

A totalidade dos sócios de indústria ou de capital, contribuindo com trabalho, nas empresas de informática portuguesa que se dedicam a serviços, não ultrapassará duzentos indivíduos.

Quanto recursos, em termos de cabeças, poderão mobilizar estes duzentos?

É difícil determinar a rede de colaboração que os acompanha, quer em trabalhos sob a sua directa execução, quer em trabalhos subcontratados, mas se considerarmos que eles representam a indústria de serviços de informática com exclusão de construtores e companhias associadas, no sentido vulgar do termo, ou seja, de participação no capital, a sua capacidade de mobilização de recursos é muito pequena.

Tomando de exemplo o conjunto de empresas que se encontram filiadas na APESI, Associação

Portuguesa de Empresas Prestadoras de Serviços de Informática, obteríamos volumes para a indústria extremamente pequenos.

Cerca de trinta empresas, as maiores, com cerca de cem dirigentes têm sob a sua orientação directa cerca de três centenas de funcionários, incluindo pessoal de secretariado e outras funções de apoio.

Outras centenas de empresas exclusivamente de serviços, são praticamente formados por dirigentes que estão simultaneamente na situação de trabalhadores por conta de outrem...

O segundo Grupo, o dos trabalhadores por conta de outrem com excepção da Administração Pública pode ser medido por estatísticas do Ministério do Trabalho obtidas pelas respostas correctas ou incorrectas que as empresas dão no preenchimento de quadros de pessoal.

A Classificação Nacional de Profissões é avara em profissões informáticas e as estatísticas disponíveis reportam-se aos dados colhidos em Março de 1982.

Com base nos números que colhemos não seria possível operar o parque de informática existente em Portugal.

Existiriam, por essa altura, apenas 7 trabalhadores por conta de outrem a usufruir de uma classificação oficial, para efeitos de legislação laboral, cabendo na classe 2-19-25 DIRECTOR DE INFORMÁTICA.

Embora este valor nos pareça obter justificação pelo facto de muitos dirigentes serem classificados como chefes de secção, directores administrativos, directores financeiros, directores de contabilidade, etc., a consulta de outros tipos de profissão, no âmbito da informação, deixou-nos pouco satisfeitos quanto aos dados oficiais fornecidos pelas empresas.

Testámos a classificação de bibliotecário (1-19-10) e apenas 1 foi indicado pelas empresas, na sua totalidade, em todo o continente.

Testámos a classe dos documentalistas (1-91-50) e, embora o total indicado para o mesmo universo fosse de 141, ficámos com fortes dúvidas de que a totalidade das empresas tivesse respondido, ou que as classificações correspondam à realidade.

O mesmo se passou ao analisarmos as diversas classificações de electricistas. Entre elas a mais próxima da função de assistência a computadores parecia ser a classe 8.51.30 e Electricistas de Máquinas de Cálculo.

Apenas 192 pessoas eram dadas com esta profissão, em Março de 1982 em todo o continente, sendo certo que esta profissão, terá muitos outros tipos de máquinas a assistir para além de computadores e periféricos.

Há sem dúvida distorções nas estatísticas que vamos citar.

Por um lado, são incompletas pelos dois motivos apontados; por outro, têm mais de trinta meses, em que os ritmos de crescimento do parque tem andado por 60 a 70% ao ano.

O crescimento do parque informático não foi acompanhado de crescimento comparável em profissionais informáticos.

Se tomarmos em consideração números da Administração Pública recentes, verificamos que para evoluções positivas em número de computadores correspondentes a percentagens de 15% a 20%, a percentagem de aumento numérico em pessoal foi inferior a 9%.

Acreditamos pois que o crescimento numérico de computadores no sector empresarial não seja feito com volumes de pessoal classificado como informático, senão numa muito pequena percentagem.

Reconversões de funções em declínio como as de registo de dados, mecanógrafo, operador de máquinas de contabilidade, etc., para funções mais ligadas às tarefas de controlo de computadores cujos programas e aplicações são cada vez mais pacotes normalizados ou aplicações «chave-na-mão», permitem sem dúvida um grande crescimento numérico sem significativos aumentos de pessoal.

São também de considerar as utilizações de



outro pessoal, com outras classificações cada vez mais em funções ligadas à informática mas com um estatuto de utilizador, justificaria observar-se outra classificação.

Embora as profissões de informático a ser nos jornais as que merecem mais é evidente que o seu número está mesmo declinando.

Ao mercado vai-se procurar o perfil elevada preparação. O seu regime pode ser livre, acumulando outras fun

Os números do Ministério do T

Neste cenário podemos apenas encontrar ao serviço de empresas continente, em Março de 1982 apenas: fissionais de informática nas seguintes:

83-10	Analista	
83-90	Outros analistas de Informática	
84-10	Programadores informáticos	
84-20	Programador mecanográfico	
3-42-10	Operador de computador	
3-42-20	Operador mecanográfico	
3-42-30	Auxiliar de informática	
3-32-10	Operador de registo de dados	

Total

(Fonte: Banco de Dados do Min. d dados referente a Março de 1982).

Podemos ainda acrescentar os 7 D Informática e 1245 operadores de m contabilidade (classe 3-41-10) que parte estarão a operar de facto minor bem como os 192 electricistas de r cálculo atrás citados, vendedores, de res de equipamento de informática (classificados desde caixeiros a vende cializados, ou mesmo em outras cate não nos passa pela cabeça ir procura adiantariam para este trabalho.

De facto, os 7501 informáticos r bastante maior precisão do que os Informática, esperemos, serão um É altura de falar nos recursos h mática na Administração Pública.

Estes seriam em 1/84 em núme uma evolução de cerca de 9% relação a 1983. Entre eles contar gentes 475 pessoas dedicadas a dese e manutenção de aplicações e 429 mais outros 1608 informáticos.

Considerando as proporções já ar citadas em que a DGOA atribui ao p público uma percentagem de cer do parque nacional não parece cre mesma Administração Pública tenh dos efectivos de recursos humanos d

ente apresenta. Da avaliação respeitante a este suplemento damos conta detalhada de 26 de Fevereiro. O texto que se segue integra as passagens do estudo «Avaliação dos Recursos Informáticos em Portugal», significativas no domínio dos recur-

Portugueses 30 mil Damião de Góis



ações profissio-
nais à informá-
tica, pelo que se
ificação profis-
sionais. Continuem
maiores anú-
o estabilizou ou
profissional de
ne de trabalho
funções.

do Trabalho

as dizer que se
esas em todo o
enas 7501 pro-
ntes classes:

.....	923
.....	3
.....	1104
.....	183
.....	1973
.....	1732
.....	50
.....	1533
.....	7501

n. do Trabalho,

7 Directores de
e máquinas de
ue em grande
computadores,
e máquinas de
demonstrado-
que estarão
ndadores espe-
categorias que
que pouco

dados com
ctores de
o mais,
e de infor-

e 610 com
mais, em
m 98 di-
envolvimento
29 operadores,

anteriormente
ue informá-
de 8 a 10%
credível que a
na mais de 25%
s do total, valor

que se obteria somando 2610 com o citado total de 7501 do sector empresarial, ou seja 10 102.

Por outro lado imaginemos que se mantinha a proporção citada para equipamentos no sector dos recursos humanos. O total de informáticos no continente seria da ordem de 26 100 ou mesmo mais. A parte que caberia ao sector empresarial andaria por 23 500 o que é 300% superior ao número a que se chega através dos números do Ministério do Trabalho.

É nestas oscilações de números que se exigem validações de outro tipo.

Cem mil utilizadores

Uma poderia ser o número de cursos de informática dados por construtores e escolas particulares nos últimos anos, mas o facto de cada aluno poder ter frequentado vários módulos, numa escola e vários outros noutra escola, o que é provável, tornaria extremamente difícil o trabalho de cálculo, admitindo que se colhessem dados fidedignos. Restar-nos-ia a dificuldade de saber se todos os frequentadores desses cursos prosseguiram uma actividade na linha de qualquer das profissões informáticas ou caminhos diferentes.

É inútil também calcular em 60 000 a audiência obtida por 30 000 manuais de Basic pois isso não nos diz nada sobre a profissão.

Admitamos que mais de cem mil pessoas estão sensibilizadas para operarem um qualquer equipamento de informática como utilizadores e que 25 a 30 000 terão capacidades muito desiguais para contribuírem profissionalmente em tarefas informáticas.

O número de utilizadores explodirá certamente quando vierem a ser postos à disposição do público terminais bancários, do tipo máquinas de pagamento automáticas e outras destinadas ao grande público.

Não há, em suma, radiografias perfeitas da profissão, nem do seu impacto humano.

Os utilizadores de terminais bancários do tipo acima referido acima poderão ser um milhão em menos de um ano, o que não acrescenta grandemente o potencial de produção da informática portuguesa. Esta terá de se contentar aproximadamente com o número actual de profissionais, talvez ainda durante uns anos, com um ligeiro crescimento.

O sector mais numeroso dos profissionais actuais de informática, operadores de registo de dados e operadores será eliminado pela evolução dos sistemas, que faz de cada utilizador um operador de registo dos seus próprios dados e das suas máquinas, quer se trate de terminais ou de micros.

Em França verificou-se o começo do declínio numérico das profissões citadas durante o começo dos anos 80 e pela primeira vez a recessão global do número de informáticos em 1984.

Um novo perfil, mais exigente, começa a desenhar-se. As habilitações literárias de base são um dos pontos críticos.

O choque do futuro não existe — uma tese polémica de dois autores franceses

«Ainda que isso desagrade aos profetas, o choque do futuro não existe». Eis uma tese, certamente polémica, defendida por L. Bachman e A. Ehremberg, autores de «Tropiques du futur — l'informatique au Club Méditerranée», um relatório redigido para a Direcção-Geral das Telecomunicações francesas. Num texto recentemente publicado no «Le Monde», Bachman e Ehremberg explicam a sua posição.

Se a ligação da informática às técnicas de comunicações representa sem dúvida uma revolução científica ou tecnológica, isso não significa todavia que daí resultem transformações sociais, modificações de mentalidades no sentido de uma maior inventividade, fornecendo o suporte novos imaginários, de relações sociais originais, etc.

Não haverá analfabetos!

Estejamos tranquilos, aqueles que não vierem a saber manejar a informática, dentro de alguns anos não serão os analfabetos de amanhã. Oh, quanto estamos agarrados aos estereótipos! A promoção tecnológica dos Toffler, Ducros e Companhia traduz assim uma sensibilidade relativamente nova nas relações que mantemos com as máquinas, análoga, por outro lado, à preocupação que temos em relação ao nosso próprio corpo. Esta promoção merece um embrião de análise porque ela informa-nos não sobre a tecnologia, mas sobre a evolução das ideias e dos costumes na França de hoje.

A evolução tecnológica que constitui a passagem da informática tradicional, reservada aos informáticos, à microinformática, acessível a todos, seria o exemplo típico de uma reviravolta da vida quotidiana. Ela permitiria ao mesmo tempo transformar as relações de autoridade nas empresas, abolir as hierarquias demasiado pesadas e o esquema do trabalhador obediente mas rotineiro, o controlo do consumo pelo consumidor, a modificação da vida familiar e da escola pela auto-educação das crianças, o regresso do trabalho ao domicílio etc. Resumindo, o casamento da utopia tecnicista e da utopia do sujeito soberano.

Trata-se de um caso típico do confucionismo intelectual que faz mecanicamente uma inovação social a partir de uma inovação técnica. É por que eles misturam uma com a outra que alguns acreditam no choque do futuro, esquecendo assim que as relações com a técnica nunca são de ordem técnica mas sim de ordem social.

No que respeita à microinformática, a inovação técnica é das mais fáceis de enunciar: ela caracteriza-se pela miniaturização (as «pulsas electrónicas» e pela possibilidade de empregar as linguagens evoluídas («logo» e «basic» sobretudo) e de acesso mais fácil que uma linguagem máquina (o «assembler» por exemplo). Ela concede um segundo fôlego à informática, alargando em proporções consideráveis a sua clientela potencial.

Esta contestação não autoriza todavia a conclusão de que ela provoca inovações socioculturais. Esta constatação não nos mostra como os diferentes grupos sociais vivem esta evolução, como as suas experiências sociais diferenciadas condicionam relações distintas com a modernidade tecnológica.

Os «tecnófilos» fazem portanto de conta que toda a gente está no mesmo saco: jovem, fôssão e moderno. Quando se excluem na ladinha tão moralizante da resistência à mudança aqueles que recusam a tecnologia ou lhe são indiferentes, não nos apercebemos que este discurso apenas expri-

me, na maior parte dos casos, o ponto de vista daqueles que estão interessados na mudança.

Informática e tempos livres

O exemplo da informática no Clube Mediterrânico mostra que as potencialidades técnicas de um objecto, mesmo ultra-sofisticado como a microinformática, não produzem necessariamente transformações na mentalidade daqueles que o utilizam. Quando o clube lançou, em 1981, os «ateliers» da microinformática em algumas das suas aldeias turísticas, ele não revolucionou a sua concepção do lazer. Ao contrário, ele modernizou-a, adaptando-a à última moda.

Durante uma ou duas semanas organizou cursos de iniciação ao «Basic» e, a partir de 1984, ao «Logo», em microcomputadores à razão de uma hora por dia, entre múltiplas outras actividades. Como? desde a primeira hora, as pessoas lançam-se sobre os teclados das máquinas do mesmo modo que um principiante é convidado a trepar imediatamente para uma prancha à vela. O clube não se enrodilha nos métodos de aprendizagem escolar, nas velharias da pedagogia e nas suas classificações minuciosas.

O segredo desta forma de encarar a informática consiste em banalizar um consumo de ponta, com a finalidade de chamar a atenção sobre o clube, que é o único no género. Deste modo conforta-se a imagem de uma empresa de vanguarda que vende serviços de vanguarda. Mas qual é a receita? É muito simples: os monitores não se encerram na etiqueta de «informáticos», eles são acessíveis, utilizam a linguagem menos técnica possível, instalam os principiantes num ambiente descontraído e ouvem-nos.

Sejam quais forem as motivações dos principiantes, a informática é-lhes ensinada na mesma perspectiva que os desportos: como uma actividade de lazer, apenas com algumas dificuldades específicas. Os principiantes aprendem no Clube uma técnica tecnológica, tal como se iniciam ou se distraem com uma técnica corporal. Eles metem-se na informática não porque ela é susceptível de servir para qualquer coisa — a função instrumental é secundária — mas porque é de acesso ainda relativamente difícil. Para dizer as coisas com brutalidade, a informática serve antes de mais para aprender a informática.

Paradoxo? Com certeza que não, quando se tem em conta que Mac Luhan nos ensinou, já há muito tempo, que «o media» é a mensagem.

Se a microinformática nos dá a todos o sentimento de apagar as fronteiras, de revolucionar a vida quotidiana, não é graças às suas imensas potencialidades, ou ao seu emprego virtual em casa como no escritório, mas porque ela ainda não é objecto de lógicas sociais claramente identificáveis no campo do consumo. A microinformática é apenas um subproduto do discurso actual sobre o individualismo.

Com efeito, a microinformática faz passar a informática de um estatuto de bem de equipamento, público e colectivo, ao de um objecto de consumo corrente

(tendencialmente pelo menos), privado e individual. Esta alteração de estatuto evacua as conotações negativas atribuídas hoje em dia ao gigantesco, ao colectivo, ao centralizado, sinónimo, ao que parece, de domínio sobre as pessoas, de mordida às liberdades e às iniciativas criadoras.

Parece instaurar-se um consenso sobre uma tecnologia, surgida de repente, numa naturalidade convívil. Se a informática «pesada» fazia pesar o perigo de uma dominação política, de um controlo social generalizado, a informática «ligeira» estaria ao serviço do indivíduo, submeter-se-ia à multiplicidade dos seus desejos. Ela restituiria ao indivíduo a sua soberania, aumentaria a sua autonomia em relação aos diversos constrangimentos da vida social.

Prisioneira de uma sociedade que sucumbe perante a intimidade, perante a epidemia do indivíduo, ela faz assim parte desta corrente cultural que contribui para desqualificar os grandes aparelhos tecnológicos, tanto quanto aos políticos.

Sintomático deste consenso é a insistência no jogo (tão inofensivo), nas crianças (tão inocentes na aparência, mesmo quando bloqueiam o computador do Pentágono) ou a tendência para pôr nomes aos computadores como se eles fossem humanos... quase humanos. A evolução tecnológica apenas tornou possível a articulação da informática com os valores privados que caracterizam o consumo corrente.

Uma metáfora democrática

Ora, como mandam os estereótipos, o que é privado deve pessoalizar, deve permitir a obtenção da mais-valia psicoló-

gica, ou seja, ser vivido como inconensurável.

O choque do futuro não é portanto outra coisa senão uma metáfora derrótrica aplicada a um consumo técnico que é o expoente do seu tempo. O alargamento do público da informática através da microinformática dinamiza as diferenças (está ao seu alcance e você faz dela aquilo que quiser), que deixam de ser um privilégio de alguns e um direito reivindicado por minorias diversas, para passarem a ser o dever da modernidade.

A nova sensibilidade para as tecnologias não é outra coisa senão esta nova normalidade. Referindo-se ao essencial ao desenvolvimento do seu «ego», ela pode apenas ser o lugar de irrisórios desafios se se exceptuarem, bem entendido, os desafios financeiros e industriais. Neste contexto, a microinformática representa menos o eixo do progresso técnico que vem transformar radicalmente os nossos modos de vida do que o expoente do progresso psicológico: opondo-se a tecnologias clássicas de comunicação como a Televisão, fonte de passividade — coisa que nunca ninguém provou — ela instala o utilizador (não se diz consumidor) numa construção cultural na qual ele é empurrado para se realizar, para participar, para ser activo.

A microinformática não é portanto, deste ponto de vista, uma inovação cultural: ela apenas põe em relevo a nova submissão da tecnologia à psicologia. Ela exprime, nem mais nem menos, os ideais democráticos do consumo moderno que apelam a cada indivíduo para que seja a vedeta da sua própria vida em vez de ser o espectador da vida dos outros.

L. Bachman
e A. Ehremberg
(«Le Monde»/«DL»)

A.J. PERES

Avenida Visconde
Valmor, 15-A
Tel.: 77 16 09
1000 LISBOA

apricot

Microcomputador
com 256 K RAM,
16 bits,
2 disk drives
de 315 K cada,
incluindo MS-DOS
2.0 CP/M 86
+ Manuais ...
Idem
com 1 drive
e 1 Hard Disk
de 10 MB ...

COMPUTADORES

sincir
apple
Micro-Professor

IMPRESSORAS

Amadex
EPSON
QUEN-DATA
star
SEIKOSHA

DIVERSOS

ZENITH
nibble
ICE MICROCUBE
MEMS/FT
INTEC

CONSULTE-NOS

Cyber 180 tem novos modelos

A Control Data lançou três novos modelos do seu computador Cyber 180 — uma série de processadores de nível médio com quatro vezes a memória base de modelos anteriores e com um preço 10 a 20 por cento menor.

A capacidade de memória base alargada de 16 «megabytes» para os novos modelos — 840, 850 e 860 — pode ser aumentada para 128 «megabytes» de memória principal — oito vezes mais que os modelos 845/855, que os novos substituem.

Os preços das opções de expansão de memória (oito vezes) foram reduzidos 50 por cento, de 25 000 dólares por «megabyts» para 12 500.

«Mais memória por preço reduzido permite aos utilizadores resolver, a um preço suportável, problemas de memória real», assinalou Larry Jodsaas, um responsável da Control Data, ao apresentar os novos modelos.

A expansão de memória real permite à Control Data maximizar os benefícios da sua «arquitectura» de «estado duplo», exclusiva, e introduzida em Abril do ano passado.

A «arquitectura» permite aos clientes da Control Data utilizar simultaneamente dois sistemas operativos — um destinado a maximizar a utilização de memória real e o outro memória virtual — na mesma memória e unidade de processamento central.

Esta «arquitectura» destina-se

especialmente a clientes com necessidades de memória extremamente grandes, mantendo simultaneamente os excelentes tempos de resposta. E o aumento da memória real melhora ainda os tempos de resposta e as performances, já que é necessária menos troca de ocupações, entre memória real virtual.

«Software» para linhas aéreas

A Control Data vai iniciar a comercialização à escala mundial de uma versão avançada de um sistema de «software» para linhas aéreas que permite às companhias maximizar os lucros através de um maior controlo do processo de gestão. O sistema, designado por Marksman Horizon, destina-se a fornecer aos analistas das companhias de aviação dados sobre tabelamento de preços, a divisão do mercado e os lucros. Isto permitirá a esses analistas o controlo sobre todas as variáveis de custos e receitas em cada voo, desde o número de passageiros e classificação de tarifas até variações sazonais e fornecendo mesmo uma panorâmica da evolução da carreira com o tempo.

Com o sistema, o montante de lucro que uma companhia aérea tem por milha percorrida por passageiro pode ser aumentado em milhões de dólares, por projectar os padrões de reserva para cada voo bem determinado.

NCR apresenta inovação no processamento de imagem

A Divisão de Microelectrónica da NCR CORPORATION em conjunto com «Martin Marietta Aerospace» anunciou uma importante inovação na tecnologia do processamento de imagem em «systolic array». Dessa união de esforços neste campo resultou o «Geometric Arithmetic Parallel Processor» ou GAPP. O GAPP fornece 72 processadores paralelos em cada circuito integrado, aumentando rapidamente a velocidade do processamento de imagem. O corrente processamento de imagem «state-of-the-art» conta com um processador simples por circuito integrado.

As aplicações incluem: Visão Robot — um problema típico para a visão robot é o rápido reconhecimento padrão. O GAPP permite uma carga mais rápida e processamento de dados de imagem, resultando em um reconhecimento padrão mais activo. Condensação de Imagem — O GAPP processa dados de imagem para obter condensação em «bandwidth». Por exemplo, a condensação de imagem do GAPP de sinais de vídeo permite a transmissão dos mesmos sobre linhas telefónicas, aumentando a eficácia de custo do «teleconferencing». Aumento de Imagem — o GAPP fornece aumento de contraste e detalhe nítido de imagens.

Além do processamento de imagem, o GAPP pode também ser usado para processamento digital de sinais — de qualquer origem, tais como — sinais de fala, sísmico e ultra-som, e de processamento aritmético — cálculo de alta velocidade sobre cadeia de dados.

Até agora o processamento de imagem em «systolic array» não estava disponível comercialmente. A NCR, entretanto, comercializará o GAPP para aplicação comercial e industrial. Martin Marietta reservou direitos exclusivos para aplicações militares do GAPP.

Nova máquina bancária

Como tradicional fornecedor de sistemas informáticos às entidades financeiras, a NCR apresenta agora um novo Dispensador Automático de Notas, como resultado da constante investigação para proporcionar ao sector os últimos avanços tecnológicos de acordo com a evolução das necessidades impostas pela melhoria do serviço aos clientes.

O novo Dispensador Automático de Notas, denominado NCR 5075, foi desenhado para ajudar a melhorar a produtividade do posto de trabalho de caixa e

constitui uma unidade de alta fiabilidade, que pode operar junto com os terminais de caixa, economizando tempo e trabalho no manuseio do dinheiro.

O NCR 5075 possui duas áreas de entrega de notas independentes para ser operado por dois caixas ao mesmo tempo. Basta digitar a quantidade de dinheiro desejada no terminal de caixa e o Dispensador Automático de Notas entrega as notas agrupadas em maços na área de entrega do caixa correspondente, para que este os entregue ao cliente.

Podem ser dispensados até cinco tipos de notas, novas ou usadas, que se colocam em caixas com capacidade para 2700 notas aproximadamente. Quando restam umas cem notas, o sistema envia uma mensagem de aviso ao operador, mas continua dispensando até a caixa ficar vazia e depois dispensa dinheiro de outra caixa de igual tipo de notas se os tiver.

O sistema 5075 conta com uma série de níveis de segurança, de controlo e rejeição de notas, e dificulta a possibilidade de que nele se possa levar a cabo furto ou roubo, pelo que facilita e melhora o controlo do dinheiro, diminui os erros, aumenta a rendibilidade e contribui para que o serviço aos clientes seja mais rápido e mais eficaz.

Nova impressora Digital

A Digital Equipment Corporation apresentou uma nova impressora com sistema de jactos de tinta que executa gráficos a cores de alta qualidade, quer em papel quer em transparências.

Esta nova impressora permite a execução de gráficos para folhas tipo A (8 1/2 x 11 polegadas) ou A4 em cerca de 2 minutos. Possui uma alta resolução de 154 pontos por polegada tanto na vertical como na horizontal.

A LCP01 tem capacidade de alimentar, processar e empilhar 100 folhas ou 50 transparências automaticamente; as transparências saem completamente secas e consegue-se obter oito cores fixas até 216 tonalidades.

A impressora LCP01 é compatível com todos os sistemas da DIGITAL assim como os terminais VT100/125 e os terminais para os gráficos policromáticos VT 240/241.

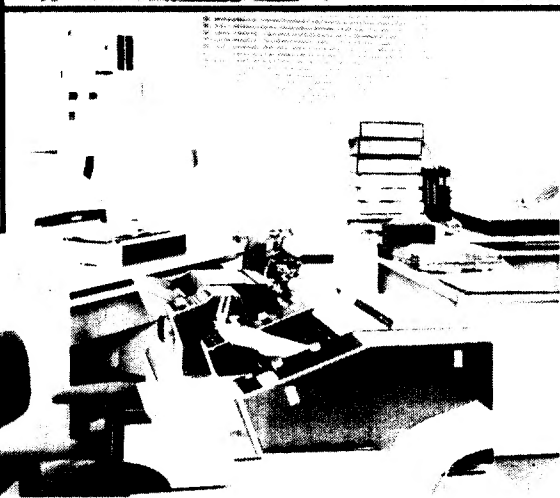
A impressora LCP01 é compatível com vários produtos tais como: Decslide, um produto operado por menus, para elaboração de slides, desenhos e ecrãs; Decgraph, um produto interactivo que tem como finalidade a execução de seis tipos básicos de gráficos para apresentação, relatórios e apoio de gestão; Datatrieve e pro/gidis (Graphics Interface Descriptor Instruction Set). Esta impressora pode ainda suportar uma grande variedade de «packages» de outros fabricantes, baseados no Regis (Remote Graphics Instruction Set), no Gidis, no Naplps (North American Presentation Level Protocol) e nos protocolos Bit Map Image (Color Sixel Format).

MEDIMOS A NOSSA QUOTA DE MERCADO PELA QUALIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

— Sala de TERMINAIS de MICROFILME TOTOBOLA



— Centro de MICROFILMAGEM EPAL



— Centro de MICROFILMAGEM A.N.A.

AS APLICAÇÕES DO MICROFILME RESPONDEM ÀS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS



LIMA MAYER

Lisboa - Tel. 85 40 71 - Porto - Tel. 69 34 45 - Coimbra - Tel. 7 55 62 - Faro - Tel. 2 83 44

Beldata lança Casio

A Casio, através dos seus representantes em Portugal, BELDATA-Equip. Escrit. Ld.ª (Zona Sule Regiões Autónomas) e B.C. Equip. de Escrit. Ld.ª (Zona Norte) lançou durante o mês de Janeiro o novo microcomputador de 16 «bits» Casio FP-6000 S com sistema operativo em MS-DOS.

Este equipamento responde às diversas necessidades do Office Automation, sendo o factor preço/qualidade altamente competitivo.

As características principais do novo microcomputador são a alta rapidez de processamento, utilizando um processador de 16 «bits» a 8MHz (i8086-2 compatível); Capacidade de memória (Ram) 256KB Standar, expansível até 768KB; Grande variedade de periféricos permitindo

diversas configurações e expansão conforme as necessidades; unidades de diskettes de 5 1/4 e de 8»; unidades de disco rígido 10MB (Max.º 2) e de 20MB (Max.º 2); elevada resolução gráfica (640x400) através de 96 KB Ram de vídeo.

Entretanto a Beldata e o B.C. apresentaram também o novo modelo de impressora, CA-80 da Uchida Yoko.

A CPA-80 sendo compacta apresenta características que a tornam verdadeiramente versátil, sendo o componente baixo custo/alta qualidade de impressão um factor muito importante para o utilizador final.

As principais especificações da nova máquina são: Método de impressão DOT Matrix; Velocidade 100 CPS; 80 CPL (a CPI); Bidireccional; Interface Centro-

nico/RS232C/MSX/Outros; Facilidade de acesso a Dip Switches; várias fontes de caracteres (Pica, Elite, Duplo, Condensado, etc.); 10 tipos de caracteres internacionais e opção de 24 KB/4 expansão de Buffer.

As mesmas empresas foram por outro lado nomeadas representantes exclusivas das diskettes Xidex.

A estratégia da Xidex baseia-se nos seguintes pressupostos: **Manutenção de um produto com óptimas qualidades; Estabelecimento de um alto volume/baixo custo de produção; Estratégia agressiva de «marketing» e preços e melhor assistência no pós-venda.**

As características das diskettes Xidex são: face e dupla face; dupla desidade; formatos de 5, 25 e 8» e de 48 e 96 TPI.

Grupo Bull tem 60 anos

Continuação da pag. 4

acordo com onze firmas europeias do sector das tecnologias da informação para a adopção comum de standards internacionais de comunicação.

Recentemente, Bull concluiu um acordo com a Honeywell Inc. e com a Nippon Electric Corporation (NEC), permitindo às três companhias colaborarem juntas a fim de integrarem o processador central S1000 da NEC com o logicial de exploração GCOS 8, e as unidades periféricas e os sistemas de comunicações da Honeywell e da Bull. Este sistema de grande porte situa-se acima dos modelos DPS 8/88, da Bull.

O enorme volume de investimento que absorve uma indústria de ponta como é a informática, tem levado o Estado francês a apoiar decididamente o Grupo, através de importantes contribuições financeiras. Isto tem permitido que o equilíbrio financeiro do Grupo esteja progressivamente a ser conseguido, sem

prejuízo de prosseguirem, no timing previsto, todos os planos de desenvolvimento de novos produtos, indispensáveis para manter a sua competitividade no plano europeu e mundial, num mercado que os E.U.A. e o Japão poderão vir a controlar inteiramente, se não existir, da parte dos países europeus, um esforço comum para encontrar rapidamente o equilíbrio de forças.

Neste sentido, e numa perspectiva de reforço da coesão interna e do empenhamento do seu pessoal face aos objectivos do Grupo, foi lançado recentemente um vasto programa de comunicação interna, de que são exemplo os dois veleiros de longo curso — **l'Esprit d'Equipe 1** e **l'Esprit d'Equipe 2** — que com as cores do Grupo, percorrem o mundo, trazendo às suas filiais, nos cinco continentes, uma mensagem viva do que deve ser o «espírito de equipa» em qualquer grupo humano. Como já tem sido anunciado, o «Esprit

d'Equipe 2» está neste momento em Lisboa, sendo o pólo de diversas manifestações de relações internas e externas.

A filial portuguesa do Grupo procura manter uma quota de mercado equilibrada com a sua dimensão. Num país em crise, empresas cuja actividade é fundamentalmente de distribuição de produtos importados, têm que agir com prudência, procurando diversificar a sua oferta, em especial no quadro dos serviços informáticos, recorrendo a «competências» nacionais. A formação acelerada de novos profissionais é assim, hoje, uma preocupação dominante da sociedade, embora não descure a comercialização activa de novos produtos, adaptados ao mercado nacional, como é o caso do novo micro-computador Micral 30, que vai ser apresentado durante a exposição «La mémoire de Bull» que decorre no Institut Franco-Portugais, no final de Março.

EMPRESAS ■ INICIATIVAS ■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS ■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS

Unix ganha terreno na Europa

A Olivetti Acessórios S.p.A., uma sociedade italiana do grupo Olivetti, que produz acessórios de informática e de escritório, e a General Co. Ltd., um produtor japonês do mesmo tipo de acessórios, assinaram um acordo de colaboração que prevê a troca de «know how» e de produtos.

Deste modo, as duas sociedades pretendem introduzir novas tecnologias, cada uma no âmbito das suas próprias linhas de produtos.

Este acordo diz respeito, em particular, às tecnologias avançadas na área dos acessórios para escrita.

Trata-se de um primeiro passo na direcção de relações cada vez mais amplas de colaboração entre duas sociedades.

Mostra de informática em Alcântara

A Junta de Freguesia de Alcântara vai levar a efeito na semana de 13/4 a 21/4/85 uma mostra informática nas suas instalações-sede na Rua dos Lusíadas, n.º 13 (ao Calvário).

Conjuntamente pretende também realizar uma exposição de documentação informática, nomeadamente livros, colecções dos suplementos informáticos dos jornais, revistas e material de propaganda.

Realizou-se no passado dia 1 nas instalações da Assembleia Municipal um seminário patrocinado pela Câmara de Santarém sobre os processos da informatização das Autarquias.

Esta reunião foi organizada por uma empresa de serviços de informática - Reditus, SARL, Lisboa e Porto e contou com a presença de representações de numerosas Autarquias do Dis-

Mensagens electrónicas com Bull CP8

Durante 8 dias, Bull assegurou o serviço electrónico de envio e recepção de mensagens do Simpósio Internacional de Davos 1985, que teve lugar na célebre estância de Inverno suíça. A confidencialidade das mensagens foi garantida por meio de instalação de um sistema de mensagens com o cartão de memória.

O «Simpósio Davos 1985» organizado pelo European Management Foundation (EMF), presidido este ano por Raymond Barre, ex-primeiro-ministro francês, reuniu cerca de 1000 participantes, onde cerca de 200 são políticos, representantes de organismos internacionais, universidades e institutos de pesquisa, 650 altos responsáveis de sectores económicos e industriais e 150 jornalistas especialistas em assuntos políticos e económicos.

Cada participante possuía um cartão de memória Bull CP8 que lhe dava acesso a um serviço de mensagens electrónico personalizado.

Por ocasião do simpósio, a Bull colocou, na realidade, à disposição de todos os participantes um serviço de mensagens electrónico, com acesso possível a partir de cerca de 20 terminais (Minitel + Leitores do cartão CP8). Estes, identificado por um painel «Serviço Electrónico de Mensagens», encontravam-se no Palácio dos Congressos e no «hall» de 7 dos mais importantes hotéis de Davos.

Introduzindo o seu cartão com memória no leitor CP8 do terminal, cada participante tinha acesso, automático, e sem qualquer outra manipulação, às 3 funções do sistema:

- Envio de mensagens a um outro participante,
- Leitura das mensagens recebidas,
- Consulta de anuário electrónico.

Este serviço, que funcionou 24h por dia, garantiu a mais completa confidencialidade das mensagens. A sua transmissão era instantânea. Em modo de leitura, o microprocessador CP8, contendo na zona de memória protegida um código de identificação específica, dava imediatamente acesso às mensagens dirigidas ao detentor do cartão. Durante todo o simpósio cada participante poderia ler todas as mensagens por ele enviadas ou recebidas.

A rede instalada pela Bull comporta, além disso, um terminal instalado no aeroporto de Zurique, para facilitar a organização das hegadas.

Js micros na gestão de recursos humanos

Os microcomputadores na gestão de recursos humanos foi o tema central das jornadas que decorreram nos passados dias 14 e 15, em Lisboa, por iniciativa da Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos. Os pontos altos das jornadas foram uma conferência do eng.º Simões Monteiro sobre «a microinformática e os informáticos», e uma mesa-redonda dedicada à formação dos utilizadores de informática. O debate foi animado pelos eng.ºs Simões Monteiro e Gomes Almeida e pelo prof. Almarcar Cernadas.



ICL em encontro com secretárias

A ICL COMPUTADORES, em colaboração com a Direcção da Associação das Secretárias portuguesas, organizou no passado dia 22 de Fevereiro no hotel Penta em Lisboa, um seminário sobre Informática e Processamento de Texto.

O encontro teve por objectivo a introdução à informática e sensibilização para o papel preponderante que ela irá dispor no escritório moderno.

A automatização do escritório é já hoje reconhecida como um elemento fundamental para liberta-

ção dos recursos humanos de tarefas extremamente monótonas e repetitivas, com a vantagem de as mesmas serem ainda executadas em tempos significativamente inferiores.

Assim, trabalhos como arquivo, tratamento de texto, base de dados, são alguns exemplos onde hoje os meios computacionais desempenham um papel fundamental na automatização das actividades do Secretariado.

Reditus organizou seminário em Santarém

trito - Abrantes, Constância, Chamusca, Alcanena, Sardoal, Entroncamento, Cartaxo, Mação, Almeirim, Tomar, Vila Nova de Ourém e Rio Maior - para além de Santarém e de representações da Comissão Coordenadora da região do Vale do Tejo e do Comando da PSP de Santarém.

A iniciativa permitiu que os presentes tomassem conheci-

mento de uma solução informática dos procedimentos administrativos das Câmaras e Serviços Municipalizados imediatamente pronta a funcionar e que envolve, designadamente áreas de gestão patrimonial, processamento de vencimentos, controlo e cobrança de águas, controlo de processos e documentalística.

Grças à colaboração da Olivetti foi igualmente possível que

a Reditus com recurso a um equipamento instalado por aquela empresa, demonstrasse de uma forma real o comportamento do computador para o tratamento das aplicações expostas.

A mesma empresa organizou também um encontro/demonstração das suas capacidades de resposta no Fundão e já trabalha com a Câmara de Esposende.

Control Data apresentou programa «Pacer»

A Control Data vai investir 2.5 milhões de dólares nos próximos cinco anos em projectos conjuntos de investigação e computação avançada (supercomputadores), em que intervêm entidades ligadas à indústria, governo e universidades norte-americanas.

O anúncio desta participação foi feito recentemente em Minneapolis, durante a apresentação do programa «PACER» da Control Data, cujo director, Robert W. Numrich, assinalou que, «devido ao facto de os investigadores e cientistas exigirem computadores de altas velocidades e grande capacidade de memória», o programa «PACER» proporciona novos melhoramentos na utilização dos sistemas «Cyber Plus» daquela construtora. Dos projectos apoiados pelo programa «PACER» salientam-se os trabalhos sobre a dinâmica e fluidos astrofísicos, a libertação de energia das moléculas dos silidos, aceleração de partículas de alta energia, estudos sobre a estrutura e dinâmica das proteínas, modelos de circulação atmosférica com aplicações meteorológicas e escalas de circulação dos ventos, logaritmos para equações diferenciais e teoria relativista da estrutura electrónica molecular.

Conferências na Universidade Nova

O Núcleo de Informática de Gestão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa vai efectuar entre 18 de Abril e 16 de Maio uma acção que visa a divulgação de experiências acumuladas a nível empresarial de utensílios de apoio ao desenvolvimento e exploração de sistemas.

Microbelo fez cinco anos

A MICROBELO acaba de fazer cinco anos de existência em Portugal, totalmente dedicados aos microcomputadores profissionais, venda, programação e apoio técnico. Segundo se afirma num comunicado à imprensa, esta firma foi a introdutora em Portugal do sistema operativo CP/M e dos microcomputadores de 16 bits da sua representada VICTOR/SIRIUS.

Começando por actuar em certos mercados verticais e especializada em Programação, apresentou recentemente a gama de programas ULTRAWARE - Gestão de Empresas, já disponível em várias marcas de equipamentos profissionais.

A MICROBELO representa actualmente os microcomputadores VICTOR/SIRIUS que distribui para todo o país, bem como os sistemas OSBORNE. A nível de periféricos representa desde impressoras a discos fixos e amovíveis de capacidades de 5 MB a 408 MB para a maior parte das marcas existentes no mercado nacional.

NCR ganha grande concurso na Noruega

O Den Norske Credit Bank da Noruega, o maior banco comercial do país, e Fellesdata, um centro de dados que presta serviço à maior parte das caixas económicas norueguesas, anunciaram um contrato com a NCR em equipamentos e sistemas informáticos pelo valor de DOZE MILHÕES DE CONTOS.

Os equipamentos, a que se referem os contratos, incluem 4.500 sistemas NCR-5000 para a automatização de agências, 3000 computadores pessoais NCR Decision Mate V, mais de 2500 terminais multifuncionais NCR WORKSAVER para «office automation», mais de 600 caixas automáticas ATM's e mais de 1700 computadores interactivos NCR TOWER - 1632, um sistema de alta performance ba-

seado na mais avançada tecnologia.

A concorrência para estas encomendas foi intensa, já que os clientes representam a maior parte do mercado informático financeiro da Noruega. A NCR foi seleccionada entre todos os concorrentes, incluindo IBM, Nixdorf, Philips e Ericsson Information Systems.

Estes clientes, ao anunciar aos meios de comunicação o porquê da sua opção pela NCR, citaram como características mais destacadas a extraordinária relação preço/rendimento da NCR, a funcionalidade dos equipamentos, a sua ampla capacidade de comunicações na transmissão de dados e o compromisso com os «standards» internacionais em software e comunicações.

Acordo Olivetti-General

Seis dos maiores produtores europeus de informática, a Olivetti (Itália), a Bull (França), a ICL (Inglaterra), a Nixdorf e Siemens (Alemanha) e a Philips (Holanda), acabam de preparar um programa de colaboração no campo do «software», com o intuito de definirem «standards» para o desenvolvimento de programas sobre diversos modelos dos seus computadores.

Tais «standards» que se baseiam no sistema operativo UNIX (desenvolvido pela AT&T, que detém os respectivos direitos) e versões derivadas e compatíveis, permitirão aos utentes transportar facilmente os programas de um computador para outro, aumentar a biblioteca de programas disponíveis para as várias aplicações e, também, reduzir o custo de realização de novos programas.

COM A QUALIDADE + DAS DISQUETES

XIDEX

O NOSSO «MAIS» É DURABILIDADE, FLEXIBILIDADE E COMPATIBILIDADE



FORMATOS:

5 1/4 e 8 Polegadas - 1 e 2 Faces de dupla densidade

BELDATA - Equipamentos de escritório, Lda. - Lisboa - Tel. 80 82 20 /70
BC - Equipamentos de escritório, Lda. - Porto - Tel. 48 17 35

O Basic e o Code

JOSÉ MANUEL SEQUEIRA

Como sabemos, um programa em BASIC, para correr automaticamente depois de carregado, deve ser feito com SAVE «nome» Line número. Podemos no entanto fazer o SAVE de um programa BASIC como se fosse um bloco de «Bytes» e ele correr automaticamente.

Já devem ter encontrado programas comerciais que têm que ser carregados com LOAD "" CODE em vez de LOAD "" simplesmente.

Como já dissemos em artigo anterior existe uma zona de memória que contém as chamadas «VARIÁVEIS DO SISTEMA». Esta zona situa-se entre os endereços 23550 e 23754 e o programa em BASIC inicia-se no endereço 23755.

Vamos supor que temos um programa em BASIC e que queremos que ele corra automaticamente, depois de carregado, a



partir da linha 100.

A primeira coisa a saber é o comprimento desse programa. Para isso podemos recorrer a vários sistemas: podemos por exemplo, fazer o SAVE normal do programa para cassette e de-

pois, com o leitor de cabeçalhos que apresentamos já em número anterior, verificar o seu comprimento. Vamos supor que obtemos um comprimento de 4000 bytes. Entretanto o SAVE do programa como bloco de «by-

tes» deve conter também todas as variáveis do sistema que ocupam 23755-23550 ou seja 205 «bytes». Vamos agora acrescentar ao nosso programa BASIC uma linha, suponhamos a linha 9999 (pode ser outra qualquer) com as seguintes instruções:

9999 SAVE «nome» CODE 23550, 45000:GOTO 100

Note-se que o programa ocupava 4000 bytes e as variáveis do sistema 205 bytes, pelo que daria 4205 bytes. Como acrescentamos entretanto a linha 9999, por excesso, podemos considerar 4500 bytes.

Se fizermos agora GOTO 9999 o que acontece?

Aparecerá a mensagem: Start tape then press any key.

Vamos pois fazer o SAVE numa cassette. Logo que terminarmos o SAVE e conforme está indicado na linha 9999, o programa vai correr a partir da linha 100. Desliguemos agora o compu-

tador para o reiniciar. Se agora fizermos o LOAD do programa cujo SAVE foi feito como se indicou, não esquecendo que deverá ser carregado com LOAD "" CODE, o programa começará a correr a partir da linha 100. Supreendidos? Pensamos que não. Afinal como o SAVE contém as variáveis do sistema que indicam o ponto em que o programa está, quando o programa é carregado é induzido nas variáveis a posição que o faz seguir para a instrução seguinte que é o GOTO 100. Se antes do SAVE tivéssemos executado uma das protecções já indicadas, como seja Poke 23613,0 poderemos dizer que este programa está bem protegido e que não é possível pará-lo de uma forma simples. Por hoje vamos ficar por aqui. Vão ensinados este tipo de protecção, pois da próxima vez vamos explicar como se consegue ultrapassar esta «armadilha».

Pergunte que nós explicamos

É possível em Assembler dar ao computador a instrução CLEAR número, modificando assim a posição do Ramtop? Esta é a primeira de uma série de nove perguntas que nos foram enviadas pelo nosso leitor José Manuel Cascalho, de Lisboa.

A resposta do nosso colaborador José Manuel Sequeira é a seguinte:

Tudo o que se faz em Basic é possível fazer em ASSEMBLER. Lembre-se que o Basic é uma linguagem evoluída que é interpretada e que no final é sempre o código máquina que o processador utiliza.

As restantes perguntas deste leitor e as respectivas respostas são as que se seguem:

Alterando o conteúdo na área da ROM, este permanecerá alterado até ao momento em que decidamos colocar as «informações originais» nessa zona da memória?

Resposta: A ROM é uma memória só de leitura Read Only Memory, pelo que não pode ser alterada.

3—De que forma é ocupada a área de memória RAM, à medida que «construímos» um programa em Basic? A memória é totalmente ocupada quando o espaço A estiver to-

talmente preenchido? (forne-cendo assim ao computador a informação OUT OF MEMORY)

Resposta: Um programa de Basic num computador Spectrum sem MicroDrive ligado, começa no endereço 23755 e vai ocupando memória à medida que vai crescendo. No topo superior de cada programa Basic, existe a área de variáveis que também ocupa espaço. Assim o espaço ocupado em memória é a soma do programa mais as variáveis podendo de facto ocupar toda a área disponível.

4 — Poder-se-á colocar o RAMTOP mais acima do que a sua posição normal (se é que tem) usando espaço reservado para os caracteres gráficos (se é que há espaço reservado)?

Resposta: O RAMTOP pode ser colocado no limite superior da memória, ou seja no endereço 65535. Neste caso a zona de UDG não pode

ser utilizada.

5 — Qual a função do «mapa do microdrive», «tampão da impressora» e «informação do canal?»

Resposta: Estas zonas são utilizadas pelo processador para colocar informações e endereços para posterior utilização como por exemplo para enviar para a impressora.

6 — Sabendo que a ROM ocupa 16 Kbyte posso fazer colocar todas as rotinas da ROM na RAM. Modificando a rotina «start» fazendo um salto para a área da RAM onde tinha colocado as rotinas ROM, o computador funciona normalmente? (embora com uma memória disponível só de 32 Kbytes)

Resposta: Pode de facto fazer uma cópia ROM para qualquer zona da RAM, no entanto como algumas rotinas da ROM têm endereços absolutos e estes não correspondem à nova localização, não poderiam funcionar sem as alterações correspondentes à localização.

7 — Ainda seguindo a ideia da pergunta anterior, se ao ligarmos o computador este não faz percorrer as rotinas da

ROM então quer o ficheiro de imagem, quer os atributos, etc. etc. não recebem, ou não são «carregados» de qualquer informação sendo espaço livre...

Pergunto, se isto de facto acontece, um programa em código máquina poderia ocupar toda esta zona de memória?

Resposta: Sempre que liga o computador este executa as rotinas de iniciação automaticamente, pelo que só depois fica acessível ao utilizador. As zonas do ecrã podem ser utilizadas para colocar rotinas em código máquina pois são uma zona da RAM como outra qualquer. No entanto se executar qualquer acção que tenha como resultado o aparecimento de uma imagem no ecrã irá corromper as rotinas que lá possam existir.

8 — Qual a área de memória indispensável para o trabalho do microprocessador Z80? a ROM? a área «Machines-tack»?

Resposta: No limite poderíamos dizer que não precisa de memória para trabalhar, só que dessa forma não poderia produzir nada de interesse. Como memória máxima o limi-

te é de 65535, pois este é o máximo endereçável pelo Z80.

9 — De que forma trabalha o computador na área do ficheiro de imagem de modo a que basta nós modificarmos essa zona para ele actuar, e «desenhar no ecrã a informação dada»? Basta fazer POKE 17.000,255 para ele nos traçar um risco negro no ecrã, não sendo necessário fazê-lo correr com randonize (ou print) USR 17.000?

Resposta: Como já dissemos a zona de ecrã é idêntica a qualquer outra zona da RAM. A diferença é que a zona de ecrã é tratada de forma que nós podemos verificar no ecrã o seu conteúdo, isto é: cada bit ON corresponde a um pixel iluminado e cada bit OFF corresponde a um pixel apagado. Quando faz POKE 17.000,255 está a implantar no endereço 17.000 que está contido na zona de ecrã, o valor 255 cujo equivalente binário é 11111111 pelo que verá acenderem-se 8 pixels seguidos (8 Bits ON).

Já agora recomendo-lhe que leia o meu artigo sobre a memória saído neste suplemento de 8 de Janeiro.

SAIBA QUE...

2068 é o nome do novo Timex

O Timex 2068 está aí a re-bentar. O seu lançamento no mercado nacional está previsto para este mês e a máquina pretende concorrer com o ZX Spectrum, em relação ao qual se apresenta com diversas vantagens.

São muitas as novas funções, mais memória, melhor teclado, interruptor de ligação, entrada directa para dois joysticks, qualidade sonora superior... E a possibilidade de utilizar todo o software do Spectrum mediante a simples instalação de um 'cartridge' emulador.

O preço aconselhado é de 34 620 escudos mais 1200 escudos para o 'cartridge'. Este será porém oferecido a quem prefira levá-lo em vez das cinco cassettes de programas a que tem direito no acto da compra.

Voltaremos a falar dele!

JOGOS DINÁMICOS PARA O ZX SPECTRUM



Sairam mais dois livros sobre micros

As bancas das livrarias portuguesas receberam nos últimos dias mais dois títulos consagrados aos microcomputadores. Ambos são uma iniciativa editorial da Verbo e um deles é especificamente dedicado aos possuidores de Spectrum. O outro também se refere a este micro, mas é de natureza mais genérica, abrangendo numerosos outros computadores pessoais e micros domésticos. «Jogos dinâmicos para o ZX Spectrum» é da autoria de Tim Hartnell (custa 42000) e apresenta 20 jogos dinâmicos de arcade, de tabuleiro e programas de aventuras. O «Guia do Computador Pessoal» foi escrito por Peter Rodwell, editor da revista inglesa «Personal Computer World», e oferece um guia prático para a compreensão e utilização dos computadores. Custa 140000, é profusamente ilustrado e está actualizado em relação aos últimos modelos Spectrum, Sinclair QL, Apple II, Commodore, Olivetti etc.

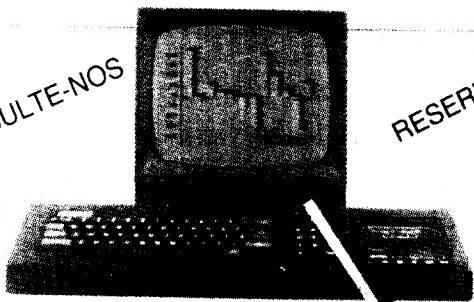
Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida a «Página dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática», José Antonio Cerejo, Rua Luz Soria, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas a utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».

AMSTRAD

CONSULTE-NOS

RESERVE JÁ



- * Z80 A * 64K RAM * 32K ROM
- * TECLADO PROFISSIONAL COM 74 TECLAS
- * GRAVADOR INTEGRADO
- * MONITOR VERDE OU COLORIDO
- * 3 CANAIS DE SOM STEREO
- * 27 CORES * 80 COLUMAS * 640 x 200 PONTOS
- * SAÍDA PARALELO PARA IMPRESSORA
- * SAÍDA PARA JOYSTICK
- * OPCIONAL UNIDADES DE DISKETTES DE 180 K
- * SISTEMA OPERATIVO CP / M 2.2
- * VASTA GAMA DE SOFTWARE

COMINFOR

Lisboa — R. Domingues Sequeira 74 C • Tel.: 60 90 77
Porto — Av. Boavista 2881 Loja 3 • Tel.: 68 99 88

Caravanas «Inforjovem» já andam na rua

As caravanas «Inforjovem» arrancaram no passado dia 16 de Lisboa, Porto e Coimbra, dirigindo-se a Azambuja, Amarante e Condeixa-a-Nova. Simultaneamente a estas três exposições itinerantes que foram instaladas em outros tantos autocarros da Rodoviária Nacional, as três principais cidades do País foram contempladas com mostras fixas (abertas nas tardes de sábado e domingo) na Estação do Rossio (Lisboa), na Casa dos Correios (Porto) e na sede distrital do FAOJ (Coimbra).

As caravanas, que percorrerão o País nos fins-de-semana dos próximos três meses, visam essencialmente responder à pergunta «O que é e para que serve a informática» e integram-se no quadro mais vasto do programa Inforjovem com que a Secretaria de Estado das Comunicações, o FAOJ, a Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação, os CTT, TLP e a Marconi resolveram assinalar o Ano Mundial da Juventude. A primeira iniciativa do Inforjovem, recorda-se, consistiu na inauguração de um Centro Juvenil de Informática em cada uma das dezoito capitais de distrito.

Esta acção desencadeou um enorme interesse no seio das camadas mais jovens da população tendo-se registado mais de nove mil inscrições

pouco depois da abertura dos centros. O sucesso da iniciativa levou entretanto à decisão de criar mais 24 centros em outras tantas cidades e vilas, o primeiro dos quais já foi inaugurado na Liga Portuguesa de Deficientes Motores, em Chelas, Lisboa.

Quanto às caravanas Inforjovem elas são animadas por estudantes das Faculdades de Ciências e Engenharia do Porto, ISCTE e ISEL de Lisboa e Associação Académica de Coimbra. Estas equipas foram previamente objecto de uma acção de formação a cargo dos fornecedores de equipamento que colaboram com a organização (Sperry, Apple (Micropor), Philips, Dragon (Baudé)).

As exposições apresentam material destas marcas no qual correm alguns programas simples, adaptados aos objectivos de divulgação da Inforjovem. Trata-se de programas de contabilidade pessoal aplicados à gestão do orçamento de um jovem, de programas auxiliares do ensino, de tratamento de texto e de composição de imagem. Em apoio à demonstração existem dois diaporamas e uma dúzia de painéis ilustrativos (a que a organização chama banda desenhada). Quanto aos primeiros poder-se-ia desejar um pouco mais de generalização e de apuro e sofisticação na sua concepção e apresentação, ainda que o resultado final seja positivo.